



## O PIOR CRIME

*Os sem-terra cometaram vários crimes além dos que o Efe Agá diz que eles precisam explicar. O primeiro foi o de existir. Este podia ser classificado como um crime menor, quase uma contravenção. Seria uma inconveniência tolerável, se não passasse disso. Mas quando, não contentes em existir, os sem terra começaram a existir em grande número, a coisa tornou-se grave. Alguns não só existiam como se manifestavam. Outros foram ainda mais longe: se transformaram em vítimas. Morreram, num claro desafio à ordem estabelecida. Em muitos casos, de tocaia, só para aparecer mais. Finalmente deixaram para trás qualquer escrúpulo e cometiveram um crime imperdoável: se organizaram. São justificados os protestos contra mais esta afronta. Organizando-se, os sem-terra mudaram as regras do jogo, demonstrando – além de tudo – falta de esportividade. Eram regras antigas, combinadas e aceitas por todos. Organizando-se, os sem-terra pisotearam uma tradição brasileira de fair-play, que é o termo inglês para “não esquenta que depois a gente vê isso”. Enquanto não estavam organizados era fácil enfrentá-los, controlá-los e derrotá-los – ou pedir calma, que era quase a mesma coisa. Organizados, eles ganharam uma força inédita capaz até de – nada detém a audácia desses marginais! – dar resultado.*

*Mas o pior crime dos sem-terra, o que deve estar atrapalhando o sono do Efe Agá, para não falar nas suas viagens ao exterior, é o literalismo. Sua perigosa adesão ao pé da letra, sua subversiva pretensão que a prática siga a teoria. É um crime hediondo, pois coage as pessoas a serem fiéis à sua própria retórica, o que no Brasil é antinatural. Como se sabe, todos no Brasil são a favor da reforma agrária. Fala-se em reforma agrária há gerações. Na saída da primeira missa o assunto já era a reforma agrária, e ninguém era contra. E vêm esses selvagens destruir todo um passado de boas intenções e melhores frases, querendo que nobre tese vire reles fato e princípio intelectual vire terra e adubo. E ainda pedindo pressa.*

*Pólicia neles.*

**Luis Fernando Veríssimo**  
Jornal do Brasil 13/03/97, p. 11

# **Expediente**

## **Conflitos no Campo Brasil 1996**

É uma responsabilidade do  
Secretariado Nacional da CPT

Rua 19, nº 35 - Centro  
Caixa Postal 749  
74001-970 - Goiânia-GO-Brasil  
Telefone: (062) 224 4436  
Telefax: (062) 225 4967

A **Comissão Pastoral da Terra** é um organismo ligado à Linha 6  
Pastoral Social da CNBB.

A CPT é membro da **Pax Christi Internacional**  
e da **Right Livelihood Foundation**

Goiânia, junho de 1998

### **Coordenação**

Antônio Canuto  
Divina Maria Carlos  
Inez Ethne Gontijo Neiva  
Vilmar Schneider

### **Setor de Documentação:**

Divina Maria Carlos  
Inez Ethne Gontijo Neiva  
Maria Cristina Vannucchi Leme

### **Revisão:**

Secretariado Nacional

### **Capa:**

Marcos Amaral Lotufo

### **Foto da Capa:**

Walter Alves (Jornal O Popular)

### **Foto da Contracapa:**

Carlos Costa (Jornal O Popular)

**CPT - MATO GROSSO**

RUA AMAMBAÍ, 160 -B.ALVORADA.  
CEP.: 78048-460  
CX. P. 951  
CUIABÁ - MT  
TEL: (065) 621 3068  
FAX: (065) 621 2942  
E-MAIL: cptmt@nutecnet.com.br

**CPT - MATO GROSSO DO SUL**

RUA NICOLAU FRAGELI, 71  
CEP.: 79008-570  
BAIRRO AMAMBAÍ  
CX. P. 2217 - CEP 79008-970  
CAMPO GRANDE - MS  
TEL/FAX: (067) 724 7729  
E-MAIL: cptms@vip2000.net

**CPT - MINAS GERAIS**

RUA EURITA, 516  
BAIRRO SANTA TEREZA  
CEP.: 31010-210  
BELO HORIZONTE - MG  
TEL: (031) 467 4311  
FAX: (031) 467 4478  
E-MAIL: cptmg@inet.com.br

**CPT - NORDESTE**

RUA ESPERANTO, 490 - ILHA DO LEITE  
CEP.: 50070-390  
RECIFE - PE  
TEL: (081) 231 4445  
FAX: (081) 222 2943  
E-MAIL: cptpe@torricelli.com.br

**CPT - PARÁ/AMAPÁ**

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 3151  
BAIRRO MARCO  
CEP.: 66093-050  
CX. P. 1505 - CEP 66053-970  
BELÉM - PA  
TEL: (091) 226 5258  
FAX: (091) 226 6491  
E-MAIL: cptpa@amazon.com.br

**CPT - PARANÁ**

RUA PAULA GOMES, 703, 1º ANDAR  
S. FRANCISCO - CEP.: 80510-070

**CURITIBA - PR**

TEL/FAX: (041) 224 7433  
E-MAIL: cptpr@softone.com.br

**CPT - PIAUÍ**

RUA DESEMBARGADOR PIRES  
DE CASTRO, 631 - CENTRO  
CEP.: 64000 - 970  
TERESINA - PI  
TEL: (086) 222 4555  
E-MAIL: cptpi@mnnet.com.br

**CPT - RIO GRANDE DO SUL**

RUA JOSÉ MARIA DE CARVALHO, 221(TÉRREO)  
APTO 208 - VILA IPIRANGA  
CEP.: 91360-000  
PORTO ALEGRE - RS  
TEL/FAX: (051) 344 4415  
E-MAIL: cptrs@portoweb.com.br

**CPT - RONDÔNIA**

RUA GONÇALVES DIAS, 288 - CAIARI  
CEP.: 78900-650  
CX. P. 1051 - CEP.: 78900-970  
PORTO VELHO - RO  
TEL: (069) 224 4800  
FAX: (069) 223 1135  
E-MAIL: cptro@ax.apc.org

**CPT - SANTA CATARINA**

RUA DEPUTADO ANTÔNIO EDU VIEIRA, 1524  
PANTANAL - CEP.: 88040-001  
FLORIANÓPOLIS - SC  
TEL/FAX: (048) 234 4766  
E-MAIL: cptsc@iaccess.com.br

**CPT - SÃO PAULO**

RUA 20, 3016  
15700-000 JALES / SP  
FONE/FAX: (017) 632 6508  
E-MAIL: cptsp@melfinet.com.br

**CPT - RORAIMA**

RUA FLORIANO PEIXOTO, 149 -  
CASA JOÃO XXIII - CENTRO  
CEP.: 69301-320  
CX. P. 333 - CEP.: 69301-970  
BOA VISTA - RR  
TEL/FAX: (095) 626 2268

# CPT no Brasil

## SECRETARIADO NACIONAL

RUA 19, Nº. 35, 1º ANDAR,  
CENTRO  
CX. P. 749  
CEP.:74001-970  
GOIÂNIA - GO  
TEL: (062) 224.4436  
FAX: (062) 225.4967  
E-MAIL: cptnac@cultura.com.br

## CPT - ACRE

TRAVESSA AMAPÁ S/N  
BAIRRO CERÂMICA  
CEP.: 69900-270  
CX. P. 284  
CEP.:69908-970  
RIO BRANCO - AC  
TEL/FAX: (068) 223.2193  
E-MAIL: cptac@mdnet.com.br

## CPT - AMAZONAS

AV.PRES. DUTRA, 127- B.SÃO RAIMUNDO  
CEP: 69027-110  
CX. P. 369 - CEP 69011-970  
MANAUS - AM  
TEL/FAX: (092) 625 2482  
E-MAIL: cptam@amazonet.com.br

## CPT - ARAGUAIA/TOCANTINS

AV. CASTELO BRANCO, N. 1157,  
1º ANDAR - CX. P. 100  
CEP.: 77600-000  
PARAÍSO - TO  
TEL/FAX: (063) 602 2526  
E-MAIL: cptartoc@cultura.com.br

## CPT - BAHIA

RUA GENERAL LABATUT, 78  
CEP.: 40070-100  
BARRIS  
SALVADOR - BA  
TEL: (071) 321 4672  
FAX: (071) 321 4683  
E-MAIL: cptba@zumbi.ongba.org.br

## CPT - CEARÁ

R. MONS. OTÁVIO DE CASTRO, 150  
CEP.: 60050-150  
FÁTIMA  
FORTALEZA - CE  
TEL/FAX: (085) 226 1413  
E-MAIL: cptce@fortalnet.com.br

## CPT - ESPÍRITO SANTO/RIO DE JANEIRO

RUA SÃO JOSÉ, 259 -SERNABY  
CX. P. 165  
CEP.: 29930-000 - SÃO MATEUS-ES  
TEL/FAX: (027) 763 3505  
E-MAIL: cptes@samanet.com.br

## CPT - GOIÁS

RUA 19, Nº. 35, 1º ANDAR,  
CENTRO  
CEP.: 74030-090  
CX. P. 749 - CEP.: 74001-970  
GOIÂNIA-GO  
TEL: (062) 223 5724  
FAX: (062) 225 4967  
E-MAIL: cptgo@cultura.com.br

## CPT - MARANHÃO

PÇA. ANTONIO LOBO, 03  
CEP: 65010-050  
CX. P. 351 - CEP 65001-970  
SÃO LUÍS - MA  
TEL.: (098) 222 4243  
FAX.: (098) 232 8763

# Comissão Pastoral da Terra

**É** um serviço cristão à causa dos camponeses e trabalhadores rurais do Brasil. A realidade e os anseios dos mesmos definem a missão e as tarefas da CPT. Ela realiza seu serviço com base nos seguintes objetivos: **I. Viver na solidariedade e com criatividade o serviço pastoral ecumênico das Igrejas Cristãs aos pobres da terra, para que a possuam em paz e a façam produzir para bem de todos e todas; II. Promover e valorizar o direito à plena cidadania dos excluídos da terra e o respeito de seu direito à diferença; III. Celebrar em comunidade a fé no Deus da Terra e da Vida e animar a esperança dos pobres da terra.**

A CPT colabora diretamente com as iniciativas das Igrejas cristãs - de modo especial a Igreja Católica e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Sendo reconhecida e apoiada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, atua em conjunto com muitas dioceses, paróquias e comunidades eclesiais de base. Assessora sindicatos, associações de produtores, movimentos sociais e outras iniciativas populares.

Enquanto comissão de serviço, anima outras entidades a assumir a caminhada do campo, prestando-lhes assessoria pastoral, teológica, metodológica, jurídica, política, sindical e sociológica. O ponto de partida de nossa ação é a experiência dos camponeses e trabalhadores rurais, sua cultura, sua fé e sua capacidade de assumir sua própria história.

A CPT procura unir o conhecimento popular e a análise científica da realidade. Mantém

um Banco de Dados sobre os conflitos que ocorrem no campo. Recorre a especialistas para atualizar a sua análise. Informa permanentemente a sociedade brasileira e no exterior sobre a situação do campo. Fortalece a solidariedade nacional e internacional na busca de justiça e fraternidade.

A CPT atua em todo o Brasil por meio de seus 20 Regionais, equipes diocesanas e locais. Atua por meio de equipes liberadas e pessoas voluntárias.

A CPT acompanha esses homens e mulheres do campo de variadas formas: ajuda em sua organização; colabora em sua formação; denuncia, com eles, a violência e a injustiça; assessora juridicamente; celebra, na fé, suas iniciativas, vitórias e fracassos.

Na Amazônia, apoia iniciativas dos Povos da Floresta (seringueiros, ribeirinhos) e defende os direitos de posseiros e dos colonos vindos do sul, na busca da sobrevivência frente aos grandes projetos e ao descaso do governo. No Nordeste, acompanha as vítimas da seca e da violenta concentração da terra e da água. No Sul e Centro, acompanha os pequenos agricultores e os excluídos da terra. Onde a modernização produz o assalariado ou a escravidão, a CPT procura estar presente. Mesmo em condições angustiantes, sob a ameaça da violência e da morte, os membros da CPT, muitas vezes, arriscam a vida, confortando, denunciando, organizando, na busca de um processo de libertação.

Para mais informações, procure a CPT de seu Estado ou escreva para o Secretariado Nacional em Goiânia.

- 93 - Gazeta de Limeira - Limeira - SP  
 94 - Gazeta do Oeste - RN  
 95 - Gazeta do Povo - Curitiba - PR  
 96 - Gazeta Mercantil - São Paulo - SP  
 97 - Hoje em Dia - Belo Horizonte - MG  
 98 - Hora da verdade - Pinhão - PR  
 99 - Inf. parlamentares estaduais e federais  
 100 - Informativo Bancário - Brasília - DF  
 101 - Inf. Jurídico Com. Pró-Indio - São Paulo - SP  
 102 - Informação - IECLB - Porto Alegre - RS  
 103 - Informativo - Inesc - Brasília - DF  
 104 - Inf. das Federações dos Trabalhadores Rurais  
 105 - Informativos Rio Maria - Rio Maria - PA  
 106 - Isto É - São Paulo - SP  
 107 - Jornal Bahia Hoje - Salvador - BA  
 108 - Jornal da Bahia - Salvador - BA  
 109 - Jornal da Cidade - Bauru - SP  
 110 - Jornal da Cidade - Campo Grande - MS  
 111 - Jornal da Cidade - Pirassununga - SP  
 112 - Jornal da Manhã - Campo Grande - MS  
 113 - Jornal da Manhã - Teresina - PI  
 114 - Jornal da Manhã - Uberaba - MG  
 115 - Jornal da Tarde - São Paulo - SP  
 116 - Jornal de Alagoas - Maceió - AL  
 117 - Jornal de Brasília - Brasília - DF  
 118 - Jornal de Hoje - São Luís - MA  
 119 - Jornal de Limeira - Limeira - SP  
 120 - Jornal de Minas - Belo Horizonte - MG  
 121 - Jornal de Opinião - Belo Horizonte - MG  
 122 - Jornal de Santa Catarina - Blumenau - SC  
 123 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - RJ  
 124 - Jornal do Comércio - Bauru - SP  
 125 - Jornal do Comércio - Manaus - AM  
 126 - Jornal do Comércio - Recife - PE  
 127 - Jornal do Comércio - Rio de Janeiro - RJ  
 128 - Jornal do Dia - Cuiabá - MT  
 129 - Jornal do Dia - Macapá - AP  
 130 - Jornal do Diap - Brasília - DF  
 131 - Jornal do Estado - Curitiba - PR  
 132 - Jornal do Norte - Montes Claros - MG  
 133 - Jornal do Tocantins - Palmas - TO  
 134 - Jornal dos Direitos Humanos - São Paulo - SP  
 135 - Jornal dos Mov. Populares - Campo Grande - MS  
 136 - Jornal do Senado - Brasília - DF  
 137 - Jornal dos Trab. Sem Terra - São Paulo - SP  
 138 - Jornal Indústria e Comércio - Curitiba - PR  
 139 - Jornal Pequeno - São Luís - MA  
 140 - Lá e Cá Migrantes Notícias - São Paulo - SP  
 141 - Caros Amigos - São Paulo - SP  
 142 - Mundo Jovem - Porto Alegre - RS  
 143 - Mutirão da Vida - João Pessoa - PB  
 144 - Nexo - Boletim da UNE - RJ  
 145 - Notícias da Terra - CPT - Goiânia - GO  
 146 - Notícias da Terra - Avaré - SP  
 147 - O Avaré - Avaré - SP  
 148 - O Combate - João Pessoa - PB  
 149 - O Debate - São Luís - MA  
 150 - O Dia - Rio de Janeiro - RJ  
 151 - O Dia - Teresina - PI  
 152 - O Estado - Florianópolis - SC  
 153 - O Estado - Teresina - PI  
 154 - O Estado de Minas - Belo Horizonte - MG  
 155 - O Estado de São Paulo - São Paulo - SP  
 156 - O Estado do Mato Grosso - Cuiabá - MT  
 157 - O Estado do Norte - Porto Velho - RO  
 158 - O Estado do Paraná - Curitiba - PR  
 159 - O Estado do Tocantins - Palmas - TO  
 160 - O Fluminense - Niterói - RJ  
 161 - Oeste Notícias - Presidente Prudente - SP  
 162 - O Globo - Rio de Janeiro - RJ  
 163 - O Guaporé - RO  
 164 - O Imparcial - Presidente Prudente - SP  
 165 - O Imparcial - São Luís - MA  
 166 - O Jornal - Maceió - AL  
 167 - O Lavrador - CPT - Teresina - PI  
 168 - O Liberal - Belém - PA  
 169 - O Migrante - Ji-Paraná - RO  
 170 - O Momento - João Pessoa - PB  
 171 - O Mossoroense - Mossoró - RN  
 172 - O Norte - João Pessoa - PB  
 173 - O Norte - Montes Claros - MG  
 174 - O Paraná - Cascavel - PR  
 175 - O Pequeno - São Luís - MA  
 176 - O Plantador - CPT - Goiânia - GO  
 177 - O Popular - Goiânia - GO  
 178 - O Pote-CPT - Paraíso - TO  
 179 - O Povo - Fortaleza - CE  
 180 - O Rio Branco - Rio Branco - AC  
 181 - O Roceiro - Crateús - CE  
 182 - O São Paulo - São Paulo - SP  
 183 - O Trabalhador Rural (Contag) Brasília - DF  
 184 - O Trecheiro - São Paulo - SP  
 185 - Página 20 - Rio Branco - AC  
 186 - Paneirinho - CPT-AM - Manaus - AM  
 187 - Pelejando - Belo Horizonte - MG  
 188 - Ponto de Vista - Goiânia - GO  
 189 - Porantim (Cimi) - Brasília - DF  
 190 - Povo da Terra - Macapá - AP  
 191 - Publicações da Pastoral do Migrante  
 192 - Quinzena (CPV) - São Paulo - SP  
 193 - República - São Paulo - SP  
 194 - Sem Fronteiras - Taboão da Serra - SP  
 195 - Sinais dos Tempos - Imperatriz - MA  
 196 - Sindicato dos Bancários - RJ e SP  
 197 - Solidariedade - Sorocaba - SP  
 198 - Tempos Novos-CPT - São Luís - MA  
 199 - Top News - Goiânia - GO  
 200 - Tribuna da Bahia - Salvador - BA  
 201 - Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro - RJ  
 202 - Tribuna da Região - Goiânia - PR  
 203 - Tribuna de Cricaré - São Mateus - ES  
 204 - Tribuna do Norte - Natal - RN  
 205 - Tribuna do Norte - Apucarana - PR  
 206 - Tribuna do Sertão - BA  
 207 - Tribuna Judiciária - SP  
 208 - Vai e Vem - São Paulo - SP  
 209 - Veja - São Paulo - SP  
 210 - Zero Hora - Porto Alegre - RS

# Fontes de Pesquisa - 1997

## *Declarações e Informes dos 21 Regionais da CPT*

## *Depoimentos pessoais de camponeses e trabalhadores rurais*

## *Relatórios de sindicatos e federações de trabalhadores rurais*

- 01 - Abrindo o Bico.CPT ARTOC - Paraíso - TO  
02 - A Cidade - Cascavel - PR  
03 - A Crítica - Manaus - AM  
04 - A Crítica - Campo Grande - MS  
05 - A Gazeta - Rio Branco - AC  
06 - A Gazeta - Vitória - ES  
07 - A Gazeta do Paraná - Cascavel - PR  
08 - A Gazeta do Povo - SP  
09 - A Notícia - Joinville - SC  
10 - A Província do Pará - Belém - PA  
11 - A Região - Itabuna - BA  
12 - A Tarde - Salvador - BA  
13 - Atenção - São Paulo - SP  
14 - A Tribuna - Porto Velho - RO  
15 - A Tribuna - Vitória - ES  
16 - A União - João Pessoa - PB  
17 - A Voz dos Sem Terra - Belo Horizonte - MG  
18 - Além Mar - Lisboa - Portugal  
19 - Alto Madeira - Porto Velho - RO  
20 - Alerta - Medeiros Neto - BA  
21 - Alvorada - São Félix do Araguaia - MT  
22 - Amapá Estado - Macapá - AP  
23 - Anistia Internacional - Londres - Inglaterra  
24 - Anunciando e Defendendo - Ji-Paraná - RO  
25 - Aroeira-CPT - Cuiabá - MT  
26 - Boletim Cáritas Brasileira - Belo Horizonte - MG  
27 - Boletim CIMI Sul  
28 - Boletim da CPT Nacional - Goiânia - GO  
29 - Boletim da CPT-AL - Maceió - AL  
30 - Boletim da CPT-ES - Vitória - ES  
31 - Boletim Informativo do DNTR - CUT  
32 - Bom Dia - Governador Valadares - MG  
33 - Caminhada - Goiás - GO  
34 - Caminhar Juntos - Juazeiro - BA  
35 - CDDH - CNBB - Norte I - Manaus - AM  
36 - Cheiro de Terra-CPT - Florianópolis - SC  
37 - Cipó - Itacoatiara - AM  
38 - CNBB - Boletim e Informes - Brasília - DF  
39 - Conferências Eletrônicas Alternex - RJ  
40 - Correio Braziliense - Brasília - DF  
41 - Correio da Bahia - Salvador - BA  
42 - Correio da Manhã - Manaus - AM  
43 - Correio da Paraíba - João Pessoa - PB  
44 - Correio de Notícias - Curitiba - PR  
45 - Correio do Estado - Campo Grande - MS  
46 - Correio do Povo - Porto Alegre - RS  
47 - Correio Popular - Recife - PE  
48 - Correio Popular - Campinas - SP  
49 - Correio do Tocantins - Marabá - PA  
50 - Democracia (Ibase) - Rio de Janeiro - RJ  
51 - Diário Catarinense - Florianópolis - SC  
52 - Diário da Amazônia - Porto Velho - RO  
53 - Diário da Manhã - Goiânia - GO  
54 - Diário da Serra - Campo Grande - MS  
55 - Diário da Região - Avaré - SP  
56 - Diário da Tarde - Belo Horizonte - MG  
57 - Diário da Tarde - Vitória - ES  
58 - Diário da Terra - Avaré - SP  
59 - Diário de Borborema - Campina Grande - PB  
60 - Diário de Cuiabá - Cuiabá - MT  
61 - Diário de Minas - Belo Horizonte - MG  
62 - Diário de Natal - Natal - RN  
63 - Diário de Pernambuco - Recife - PE  
64 - Diário do Aço - MG  
65 - Diário do Amapá - Macapá - AP  
66 - Diário do Comércio - Belo Horizonte - MG  
67 - Diário do Nordeste - Fortaleza - CE  
68 - Diário do Pará - Belém - PA  
69 - Diário do Povo - Teresina - PI  
70 - Diário do Rio Doce - Governador Valadares - MG  
71 - Diário do Sudoeste - Vitória da Conquista - BA  
72 - Diário Marco Zero - Marabá - PA  
73 - Diocese de Barra - BA  
74 - Diocese de Itabuna - BA  
75 - Estado do Maranhão - São Luís - MA  
76 - Extração - FTIEMG - Belo Horizonte - MG  
77 - Folha da Manhã - MG  
78 - Folha da Manhã - Campos dos Goytacazes - RJ  
79 - Folha da Terra - Belo Horizonte - MG  
80 - Folha de Boa Vista - RR  
81 - Folha de Carajás - PA  
82 - Folha de Januária - Januária - MG  
83 - Folha de Londrina - Londrina - PR  
84 - Folha de São Paulo - São Paulo - SP  
85 - Folha do Amapá - Macapá - AP  
86 - Folha do Estado - Cuiabá - MT  
87 - Folha do Norte - Manaus - AM  
88 - Folha do Paraná - Curitiba - PR  
89 - Folha do Pernambuco - Recife - PE  
90 - Folha do Sul - SP  
91 - Folha Popular - Curitiba - PR  
92 - Gazeta de Alagoas - Maceió - AL

- b) Os casos de superexploração estão sendo documentados pela CPT a partir deste ano. Neste sentido, os dados são restritos e ainda não expressam a verdadeira dimensão deste problema no País. Eles se referem a situações em que as horas de trabalho não pagas pelo explorador excedem a taxa normal de exploração do trabalho. O processo de superexploração acontece na esfera salarial, no seguintes casos: (a) atraso no pagamento; (b) descontos ilegais; (c) não pagamento de horas extras; (d) jornada de trabalho excessiva; (e) horas extras além do permitido; (f) não pagamento de FGTS; (g) demissão sem pagamento de indenização; (h) não pagamento de adicionais (insalubridade, periculosidade, etc). Geralmente vem ligados às precárias condições de trabalho que caracterizam o desrespeito trabalhista.
- c) O trabalho escravo tem como elemento essencial e central a sujeição do trabalhador. Esta sujeição tanto pode ser física como psicológica.

A dívida crescente e impagável tem sido um dos meios mais utilizados para tornar o trabalhador cativo. Em geral, ela começa com a contratação pelo “gato”, que paga a dívida do trabalhador na pensão e deixa um adiantamento para a sua família. A dívida aumenta durante o deslocamento até o local de trabalho, uma vez que o “gato” paga a condução e a alimentação durante os dias de viagem. Ao chegar, o peão é obrigado a comprar seus instrumentos de trabalho. No estabelecimento, quase sempre, vigora o “sistema de barracão”: obrigatoriamente o peão tem que comprar alimentos e objetos no armazém da empresa, onde vigoram preços exorbitantes. Não recebe em espécie, mas em vales a serem descontados no armazém. A quebra da palavra com referência ao valor da remuneração e das condições de trabalho combinados no ato da contratação (quase sempre verbal) eleva consideravelmente a dívida inicial em termos de horas a trabalhar.

A situação acima descrita já caracteriza suficientemente o trabalho escravo. Porém, existem situações agudas, onde se verifica a presença de pistoleiros ou vigias armados que impedem a saída ou mesmo a fuga dos trabalhadores nos estabelecimentos. Há ainda maus tratos, ameaças implícitas ou veladas, jornadas excessivas de trabalho, alimentação de péssima qualidade e insuficiente para repor as energias de um trabalhador adulto. Na maioria dos casos falta assistência médica (chegando ao cúmulo de terem que trabalhar doentes), o local de trabalho está isolado e ocorre apreensão de documentos pessoais.

Além desses dois tipos “clássicos” de conflito, há outros níveis de conflitamento, que se situam no próprio âmbito das mediações sociais, ou entre sujeitos sociais e o Estado. Este conflitamento envolve as questões sindicais, de seca e de política agrícola. As questões sindicais se referem a fraudes nas eleições, intervenção policial ou do Ministério do Trabalho ou intromissão de políticos e fazendeiros em Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs).

As questões de seca dizem respeito sobretudo aos saques, ao não pagamento nas frentes de emergência ou às reivindicações dos trabalhadores nelas inscritos ou, ainda, qualquer manifestação devido às consequências da seca.

Os casos referentes à política agrícola são ainda poucos e se configuram em manifestações de trabalhadores por créditos, anistia ou maiores prazos para pagamento de dívidas. Tem-se sempre o cuidado de discernir as manifestações organizadas por STRs e trabalhadores, das patrocinadas pelas federações patronais.

Ações contra trabalhadores que não tenham claramente a conotação de conflitos fundiários e trabalhistas, além das demais questões mencionadas (sindical, seca, política agrícola), não são contabilizadas.

Em alguns casos, divulgamos vítimas não identificadas, desde que com óbito confirmado, mas sem identidade revelada (nome completo ou apelido de reconhecimento público). Há também pessoas ameaçadas de morte ou que sofrem tentativas de assassinato que, por razões de segurança, não se identificam quando da denúncia.

Apesar das dificuldades em sistematizar dados tão esparsos e tratados pela imprensa nacional sem o rigor que merecem, os casos aqui relatados podem ser comprovados nas fontes.

Finalmente, queremos observar que nosso trabalho com números e estatísticas, a despeito de sua finalidade de denúncia da gravidade dos fatos, corre sempre o risco de diminuir ou pasteurizar o drama vivido pelas famílias camponesas. Estamos, portanto, cientes de que o número de hectares e famílias envolvidas em conflitos possessórios e trabalhistas (assim como o número de pessoas assassinadas ou torturadas, presas ou ameaçadas de morte) não traduz as dimensões reais desta tragédia cotidiana vivida no campo brasileiro. Fica aqui a nossa convicção e esperança de que esta virá a ser solucionada fundamentalmente com uma ampla reforma agrária que aponte para um novo modelo de desenvolvimento rural.

# Nossos Critérios de Trabalho<sup>1</sup>

**O**s dados que apresentamos são obtidos em jornais de circulação local, estadual e nacional, boletins e publicações de entidades, sindicatos e Igrejas, declarações, cartas assinadas, boletins de ocorrências, além das notícias que os Regionais da CPT enviam ao Secretariado Nacional, em Goiânia. O registro dos conflitos se baseia estritamente em ocorrências documentadas com fontes.

Nosso objeto de documentação e análise são os conflitos e questões que ocorreram durante o ano em destaque. O conflito se caracteriza pelo confronto entre diferentes sujeitos sociais. As manifestações ou ocupações de prédios públicos não aparecem como conflitos de terra. Porém, elas podem figurar em outros níveis de conflitamento, especialmente os que envolvem sujeitos sociais e o Estado, nos casos de luta por crédito, anistia de dívidas bancárias, etc. Conflitos antigos e não resolvidos só figuram no relatório se tiverem algum desdobramento durante o ano estudado. Explique-se, assim, porque o número de conflitos, famílias envolvidas, hectares conflitivos é tão flutuante.

Às vezes os números fornecidos pelos jornais não coincidem com os apurados pelos Regionais da CPT. Nesses casos, levamos em conta, em primeiro lugar, os números que são fornecidos pelos nossos Regionais, porque acreditamos no acompanhamento direto das CPTs junto aos trabalhadores rurais. E, persistindo as dúvidas, sempre divulgamos o menor número, em detrimento do maior. Isso porque não aceitamos participar da gincana macabra de divulgar o maior número de vítimas possível.

Nesse relatório tratamos de dois grandes ramos de conflitos: os de terra (ou possessórios) e os trabalhistas.

1. Por **conflitos de terra** entendemos aqueles que envolvem a luta pelos *meios de trabalho ou produção*:

- a) a posse, uso e propriedade da terra, quando envolve os posseiros, sem terra, remanescentes de quilombos, parceleiros, etc;
- b) a posse, uso e propriedade da terra e/ou da água, no caso dos ribeirinhos, atingidos por barragens, pescadores, etc.
- c) o acesso a seringais, babauais ou castanhais, por seringueiros, quebradeiras de côco babaçu, etc.

Nem sempre vamos encontrar somente conflitos de grandes proprietários contra posseiros. Também levamos em conta conflitos entre iguais, ou seja, de pequenos contra pequenos, às vezes até com mortes, quando a causa desses conflitos é também uma questão de terra, de ausência (ou urgência) de reforma agrária.

2. **Conflitos trabalhistas** são aqueles que dizem respeito à relação de trabalho patrão X empregado: desrespeito trabalhista, superexploração e trabalho escravo.

- a) O desrespeito trabalhista tem como referência a legislação vigente e está ligado especialmente às condições de trabalho: (a) impedimento de intervalo, repouso semanal, feriados, férias; (b) não fornecimento de água potável; (b) assistência médica inexistente ou precária; (c) alojamento inadequado; (d) falta de estrutura sanitária; (e) alimentação insuficiente ou de má qualidade; falta de meios para o aquecimento da comida; (f) transporte inadequado, em veículos impróprios e com instrumentos de trabalho, sacas de agrotóxicos, etc. junto com os trabalhadores; (g) uso indiscriminado de agrotóxicos e armazenagem em locais de possível risco para os trabalhadores; (h) falta de equipamentos de proteção individual.

<sup>1</sup> Os critérios de documentação da Comissão Pastoral da Terra estão passando por uma ampla revisão, com o objetivo de adequá-los à complexa realidade atual. O texto abaixo reflete o estágio atual desta discussão.

54	PA	10/01/97	JOSÉ RIBAMAR REIS	Posseiro	Eldorado dos Carajás
55	PA	10/01/97	GILVAN ALVES DA SILVA	Posseiro	Eldorado dos Carajás
56	PA	12/09/97	ALEX	Peão	São Félix do Xingu
57	PA	17/10/97	SEBASTIÃO LUIZ PAULINO	Peão	São Félix do Xingu
60	PB	19/05/97	3 TRABALHADORES SEM TERRA	Sem Terra	São Miguel de Taipu
61	PB	05/04/97	JOÃO DE DEUS AZEVEDO	Sem Terra	Camalaú
62	PB	09/10/97	ANTONIO DIONÍSIO	Posseiro	Cruz do Espírito Santo
63	PB	09/10/97	SEVERINO PAULO	Posseiro	Cruz do Espírito Santo
64	PB	09/10/97	LOURIVAL VITORIANO	Posseiro	Cruz do Espírito Santo
65	PB	09/10/97	LUIZ PINTO CAVALCANTE FILHO	Sem Terra	Sapé/Cruz do Espírito
66	PB	09/10/97	JOSÉ ARTUR DE CARVALHO	Sem Terra	Sapé/Cruz do Espírito
67	PB	09/10/97	ANTONIO DONÁRIO DE LIMA	Sem Terra	Sapé/Cruz do Espírito
68	PB	26/09/97	ISAAC LUCIANO RODRIGUES	Presidente STR	Mogeiro
69	PB	07/10/97	SEVERINO DOS RAMOS FERRAZ	Trabalhador Rural	Santa Rita
70	PE	08/07/97	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	Sem Terra	Tracunhaém
71	PE	08/07/97	SEVERINO DA SILVA	Sem Terra	Tracunhaém
72	PE	09/08/97	JOSÉ FRANCISCO DE BRITO FILHO	Posseiro	Água Preta/S. Lourenço da
73	PE	26/04/97	FILHO DE LIDERANÇA	Sem Terra	Pombos
74	PR	22/08/97	DIONÍSIO VANDRESSEN	CPT	Pinhão/Reserva do Iguaçu
75	PR	22/08/97	PADRE ANTONIO POTUSKI	Padre	Pinhão/Reserva do Iguaçu
76	PR	17/07/97	PADRE AFONSO DAS CHAGAS	Padre CPT	Rio Bonito do Iguaçu
77	RJ	31/03/97	BERNARDINO MOREIRA RODRIGUES	Presidente STR	Barra Mansa
78	RJ	31/03/97	CLEBER SOARES	Dirigente Sindical	Barra Mansa
79	RJ	/06/97	JOSÉ BRAZ DA FONSECA	Sem Terra	Barra Mansa
80	RJ	/06/97	JOSÉ RIBAMAR ALVES	Liderança	Barra Mansa
81	RJ	/ /97	ADELSON SILVA DE BRITO	Sem Terra	Barra Mansa
82	RO	16/05/97	MANOEL MARCOLINO DA SILVA	Dirigente Sindical	Costa Marques
83	RO	22/07/97	JOSÉ EGER	Peão	Corumbiara
84	RO	22/07/97	FRANCISCO DIAS DA SILVA	Peão	Corumbiara
85	RO	22/07/97	JOSIMAR ANTONIO FERREIRA	Peão	Corumbiara
86	RR	24/11/97	DALTON PEREIRA	Presidente STR	São Luiz do Anavá
87	TO	/04/97	JOSÉ MESSIAS GOMES DA SILVA	Sem Terra	Juarina/Couto Magalhães
88	TO	/04/97	FRANCISCO CHICÃO	Sem Terra	Juarina/Couto Magalhães
89	TO	/04/97	JERRY ADRIANE OU GERRE	Sem Terra	Juarina/Couto Magalhães
90	TO	18/05/97	JOSÉ ALVES FERNANDES	Sem Terra	Peixe
91	TO	29/06/97	SALOMÃO BISPO DE ROMA	Sem Terra	Peixe
92	TO	29/06/97	APARECIDA	Sem Terra	Peixe

\* Mais de uma ameaça de morte

+ Assassinado

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra

## Ameaçados de Morte - 1997

Nº	UF	Data	Nome da Vítima	Profissão/Catego	Município
01	AC	12/08/97	MARIA FERNANDES DE SOUZA	Sem Terra	Senador Guiomar
02	AC	12/08/97	ELOEST MENDONÇA	Sem Terra	Senador Guiomar
03	AC	12/08/97	FRANCISCO CARVALHO DE ALMEIDA	Sem Terra	Senador Guiomar
04	AC	31/08/97	MARIA BARROSO DE OLIVEIRA	Seringueira	Cruzeiro do Sul
05	AL	/ /97	FRANCISCO SOUZA SILVA +	Presidente STR	Atalaia
06	AL	28/04/97	JAURICIRON AMADO CRISTO +	Liderança	Branquinha
07	AP	/12/97	ANA MARIA GALLAZZI	Agentes da CPT	Amapá/Ferreira Gomes
08	AP	/12/97	SANDRO GALLAZZI	Agentes da CPT	Amapá / Ferreira Gomes
09	BA	16/05/97	SEBASTIÃO SOARES DOS SANTOS	Sem Terra	Sítio do Mato
10	BA	11/11/97	FILHO DE JULIETA DE JESUS	Sem Terra	São Sebastião do Passe
11	BA	12/04/97	DILINHO	Liderança	Belmonte
12	BA	12/04/97	RAIMUNDO SANTOS	Liderança	Belmonte
13	ES	15/10/97	JOSÉ BAIOCO	Deputado	Mucurici
14	ES	15/10/97	JULMÁRIO CONRAD	Vereador (PT)	Mucurici
15	ES	15/10/97	JOÃO BATISTA MARRÉ	Liderança	Mucurici
16	ES	15/10/97	ADEMILSON PEREIRA	MST	Mucurici
17	MA	01/11/97	FRANCISCO DAS CHAGAS PEREIRA	Padre CPT	Magalhães de Almeida
18	MA	27/08/97	DANIEL DE SOUZA	Presidente STR	Santa Luzia
19	MA	20/01/97	FLÁVIO CÉSAR	Posseiro	Santa Rita
20	MA	20/01/97	ANTONIO LIBERATO NETO	Posseiro	Santa Rita
21	MA	20/01/97	JOSÉ RIBAMAR FERREIRA	Posseiro	Santa Rita
22	MA	20/01/97	JOSÉ NONATO RODRIGUES	Posseiro	Santa Rita
23	MA	20/01/97	FELÍCIO SOUSA	Posseiro	Santa Rita
24	MA	06/01/97	POSSEIRA NÃO IDENTIFICADA	Posseira	Santa Rita
25	MG	/04/97	JOSÉ ALVES CALAZANS	Dirigente Sindical	Governador Valadares
26	MG	31/03/97	JOSÉ VIEIRA DA SILVA	Presidente STR	Natalândia
27	MT	10/10/97	ELISÂNGELA RODRIGUES	Sem Terra	Cuiabá
28	MT	/ /97	TEODOMIRO FERREIRA DOS SANTOS	Assentado	Terra Nova
29	PA	08/12/97	JOSÉ FRUTUOSO DOS SANTOS	Posseiro	Paragominas
30	PA	/12/97	MANOEL DE NAZARÉ OLIVEIRA	Dirigente Sindical	Afuá
31	PA	09/04/97	EVALDO	Posseiro	Dom Eliseu
34	PA	/12/97	3 PEÕES FAZENDA ESTRELA MACEIÓ	Peão	Santana do Araguaia
35	PA	05/02/97	VICENTE BENAS DE ARAÚJO	Posseiro	Marabá
36	PA	16/12/97	JOSÉ DUTRA DA COSTA (DEZINHO) *	Presidente STR	Rondon do Pará
37	PA	/12/97	JOSÉ SOARES BRITO *	Dirigente Sindical	Rondon do Pará
38	PA	25/01/97	GEZOLINO DE SOUZA PORTO	Peão	Rio Maria
39	PA	04/03/97	ANTONIO PEREIRA LIMA	Peão	Rio Maria
40	PA	25/10/97	JOSÉ DIAS WANDERLEY	Peão	Rio Maria
41	PA	21/01/97	EDSON VIANA GARRÉ	Peão	Floresta do Araguaia
42	PA	19/06/97	RAIMUNDO FERREIRA DE MELO +	Dirigente Sindical	Marabá
43	PA	22/06/97	JOÃO BATISTA	Presidente STR	Marabá
44	PA	22/06/97	AGRIPINO	Posseiro	Marabá
45	PA	22/06/97	EDVALDO VIANA DE SOUZA	Posseiro	Marabá
46	PA	01/03/97	REINALDO FÉLIX (PEZÃO) +	Posseiro	Rondon do Pará
47	PA	24/04/97	FRANCISCO DOS SANTOS FERREIRA	Peão	Sapucaia
48	PA	19/09/97	ITAMAR	Sem Terra	Conceição do Araguaia
52	PA	19/09/97	4 ACAMPADOS NA FAZENDA TAINÁ	Sem Terra	Conceição do Araguaia
53	PA	05/06/97	FRANCISCO EVANGELISTA DE SOUZA	Posseiro	Cumaru do Norte

## Tentativas de Assassinos - 1997

Nº	UF	Data	Nome da Vítima	Profissão/Categoria	Município
1	AC	14/01/97	DONIZÍLIO JOSÉ DA SILVA	Seringueiro	Rio Branco
2	AM	21/10/97	IVANIR QUEIROZ	Técnico Agrícola	Apuí
3	BA	27/04/97	TRABALHADOR RURAL	Trabalhador Rural	Sítio do Mato
4	BA	27/04/97	TRAB. NÃO IDENTIFICADO	Sem Terra	Sítio do Mato
5	ES	14/10/97	SÍLVIO BUENO DA SILVA	Sem Terra	Mucurici
6	ES	14/10/97	MANOEL RAMALHO COSTA	Sem Terra	Mucurici
7	GO	09/08/97	CELSO SOARES DE ALMEIDA	Sem Terra	Doverlândia
8	MA	20/03/97	JOSÉ PEREIRA DA SILVA	Líder MST	Coelho Neto
9	MA	08/10/97	FRANCISCO DE ASSIS G. PEREIRA	Sem Terra	Açailândia
10	MA	10/07/97	JOSÉ RIBAMAR GOMES DA SILVA	Pequeno Proprietário	Codó
11	MG	/04/97	JOSÉ ALVES CALAZANS	Dirigente Sindical	Governador Valadares
12	MS	11/08/97	CÍCERO AUGUSTO FARIA	Peq. Comerciante	Ivinhema
13	MS	11/08/97	MAURO FLORÊNCIO DA SILVA	Peq. Comerciante	Ivinhema
14	MT	06/06/97	REGINALDO PEREIRA DA SILVA	Assentado	Porto Alegre do Norte
15	PA	04/01/97	JOSÉ RIBAMAR REIS	Posseiro	Eldorado dos Carajás
16	PA	21/01/97	EDSON VIANA GARRÉ	Peão	Floresta do Araguaia
17	PB	18/09/97	TRAB. NÃO IDENTIFICADO	Sem Terra	Conde
18	PB	18/09/97	TRAB. NÃO IDENTIFICADO	Sem Terra	Conde
19	PB	09/10/97	ARLINDO RODRIGUES MIRANDA	Posseiro	Sapé/Cruz do Espírito Santo
20	PE	04/08/97	OSVALDO JOAQUIM XAVIER	Presidente STR	Petrolândia
21	PR	16/01/97	JOSÉ FERREIRA DA SILVA	Sem Terra	Rio Bonito do Iguaçu
22	PR	06/09/97	IDAIR SEBASTIÃO RIBEIRO	Sem Terra	Jundiaí do Sul
23	PR	10/12/97	REGINALDO DE ALMEIDA	Sem Terra	Jardim Alegre / Godoy
24	RN	13/03/97	MANOEL DA COSTA	Pescador	Macau
25	SP	14/01/97	ALÍPIO PIRES JR.	Imprensa	Mirante do Paranapanema
26	SP	23/02/97	ANTÔNIO LEVINO LOPES	Sem Terra	Sandovalina
27	SP	23/02/97	ARNALDO FRANCISCO DA SILVA	Sem Terra	Sandovalina
28	SP	23/02/97	CARLOS ROBERTO DA SILVA	Sem Terra	Sandovalina
29	SP	23/02/97	JOSÉ MARIA RODRIGUES	Sem Terra	Sandovalina
30	SP	23/02/97	MÍRIAM FARIA DE OLIVEIRA	Sem Terra	Sandovalina
31	SP	23/02/97	JESSÉ GONÇALVES DA SILVA	Sem Terra	Sandovalina
32	SP	23/02/97	ÉDER RODRIGUES DELGADO, 13	Sem Terra	Sandovalina
33	SP	23/02/97	WESLEY MAUTH	Líder MST	Sandovalina
34	SP	20/09/97	MÔNICA TEIXEIRA	Repórter	Mirante do Paranapanema
35	SP	14/01/97	J.F. DÓRIO	Fotógrafo	Mirante do Paranapanema
36	SP	14/01/97	MARIA LÍDIA PAGEMOTTO	repórter	Mirante do Paranapanema
37	SP	27/01/97	NESTOR CORREIA DOS SANTOS	Sem Terra	Narandiba / Tarabai

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra

# Assassinatos no Campo - Brasil 1997

Nº	UF	Data	Nome da Vítima	Prof. / Categ.	Município	Indícios de autoria
01	AL	02/03	Francisco Souza da Silva, 40	Pres. STR	Atalaia	
02	AL	28/04	Jaúnicion Amado Cristo	Lid. Sem Terra	Branquinha	Cinco pistoleiros
03	BA	19/03	Zenilda Pereira Santos, 28	Sem Terra	Una	Pist. do faz. José Ferreira Vieira
04	BA	27/04	Antônio Alves da Silva, 72	Sem Terra	Sítio do Maio	Valdomiro Ramos Reis e outros
05	ES	14/10	Saturnino Ribeiro dos Santos, 62	Sem Terra	Mucurici	Pist. do faz. Edilson Siqueira Varejão
06	MA	08/10	Francisco da Conceição (Chicão)	Sem Terra	Açailândia	Gilson Reis e pistoleiros
07	MT	14/02	Lino Borges de Aquino, 72	Pescador	Santa Terezinha	Fiscais do IBAMA
08	MT	06/06	Serafim Pereira Gomes	Sem Terra	Porto Alegre do Norte	
09	PA	04/01	Raimundo Guimarães	Sem Terra	Eldorado dos Carajás	Pist. do faz. Vinícius Pimentel
10	PA	04/01	Ailton César Reis	Sem Terra	Eldorado dos Carajás	Pist. do faz. Vinícius Pimentel
11	PA	13/01	José Júlio Rodrigues da Silva, 36	Sem Terra	Ouriálandia do Norte	*Pistoleiros do Dr. Edvair Vilela Queiroz
12	PA	13/01	Antônio Ferreira Filho, 50	Sem Terra	Ouriálandia do Norte	Pist. do Dr. Edvair Vilela Queiroz
13	PA	13/01	Antônio Souza Barros, 32	Sem Terra	Ouriálandia do Norte	Pist. do Dr. Edvair Vilela Queiroz
14	PA	16/01	Célio Alves Pantoja Correa	Possesso	Tailândia	Maria Ribeiro Correa / Izaac Rodrigues
15	PA	31/01	Francisco Carmo Silva	Possesso	Parauapebas	Pistoleiros
16	PA	31/01	José de Jesus Moraes	Possesso	Parauapebas	Pistoleiros
17	PA	01/03	Reinaldo Félix "Pezão"	Trab. Rural	Rondon do Pará	Pistoleiro "Negrinho"
18	PA	31/05	João Ferreira Lima "Bentiví"	Possesso	Itaituba	Policias Militares
19	PA	19/06	Raimundo F. Melo "Pernambuco"	Dir. Sindical	Marabá	Pistoleiros
20	PA	02/10	Luis Rodrigues da Silva, "Baiano"	Possesso	Acará	Quatro possessos a mando do ex-prefeito Paulo Afonso de Paiva
21	PB	19/05	Manoel Luiz da Silva, 40	Sem Terra	São Miguel do Taipú	Pist. do faz. Alcides Vieira Azevedo
22	PE	08/06	Inácio José da Silva, 20	Sem Terra	Nazaré da Mata	Pist. do faz. Rui Ramos
23	PE	08/06	Pedro Augusto da Silva, 44	Sem Terra	Nazaré da Mata	Pist. do faz. Rui Ramos
24	PE	08/07	Cícero Gomes da Silva, 45	Sem Terra	Pombos	Laerte Pedrosa
25	PE	16/10	Fulgêncio Manoel da Silva	Sindicalista	Sta. Maria da Boa Vista	
26	PR	16/01	Vanderlei das Neves, 17	Sem Terra	Rio Bonito Iguaçu	Pist. da Giacomet Marodin
27	PR	16/01	José Alves dos Santos, 34	Sem Terra	Rio Bonito Iguaçu	Pist. da Giacomet Marodin
28	PR	20/08	José Arnaldo dos Santos, 26	Sem Terra	Nova Cantu	Pist. do Grupo Slaviero
29	PR	06/09	Vilmar Machado Vargas	Trab. Rural	Espigão Alto Iguaçu	Guardas da Araupel
30	SC	10/02	Edgar Alfredo Becker, 45	Peq. Proprietário	Taió	Osmi da Silva

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra

## MÃE CORAGEM RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL

### 5.- "Gostaria de estudar para ser alguém na vida"

*Antônio Marcos Ferreira da Silva*

*Tem 14 anos, capina, colhe mandioca, feijão e algodão no Paraná, recebe R\$ 6 por dia. Parou de estudar no primeiro ano, não sabe ler nem escrever, é arrimo de família.*

*Fonte: Informativo SINAIT (setembro de 1997)*

A saga de dona Pureza Lopes Loyola que durante três anos, incansavelmente percorreu as fa-

zendas do Maranhão e Pará, em busca de seu filho Abel, submetido ao trabalho escravo, mostrou a força da fé de uma trabalhadora rural: este ano, ela recebeu, em outubro, em Londres, o Anti-Slavery Award. O maior prêmio, na verdade, dona Pureza já havia recebido quando conseguiu encontrar o filho que hoje vive com ela em Bacabal (MA).

Com uma pequena máquina fotográfica e um gravador ela ia sozinha de fazenda em fazenda, com um retrato do filho na mão, perguntando por ele. Mãe aflita, conseguia comover até os gatos e pistoleiros. Assim, ela foi descobrindo vários casos de trabalho escravo, dois deles com o apoio da CPT/MA.

Por isso, a Comissão Pastoral da Terra indicou seu nome para receber o prêmio concedido pela Anti-Slavery International, organização de di-

reitos humanos que há cem anos combate todas as formas de escravidão. Esta é a segunda vez que o prêmio, concedido anualmente, vem para o Brasil. A primeira foi em 1991, quando o Padre Ricardo Rezende da CPT de Rio Maria, recebeu-o pelas denúncias que fez do trabalho escravo no Sul do Pará.

Além de ir a Londres receber o prêmio, dona Pureza também esteve na Alemanha, convidada por Misereor e FIAN, para falar sobre a escravidão no Brasil e contar a sua história. Agora, ela pretende continuar a lutar contra o trabalho escravo à sua maneira, tentando encontrar dois irmãos que também desapareceram, levados para trabalhar em fazendas do Pará.

Além de perder a infância trabalhando em atividades que assustariam um adulto, as crianças do campo também sofrem todo o tipo de violência. São assassinadas, sofrem tentativa de assassinato, são ameaçadas de morte, agredidas fisicamente, sofrem lesões corporais e são submetidas ao trabalho escravo. Os números de 1997 (ver tabela), mostram isso muito bem, com um total de 58 vítimas.

## VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS DO CAMPO

No dia 16 de janeiro, o jovem Vanderlei das Neves, de 16 anos, sem-terra que com a família ocupava a fazenda Giacomet, em Rio Bonito do Iguaçu (PR), foi executado - os tiros à queima-roupa provam isso - após uma emboscada armada por pistoleiros e seguranças da fazenda. Os tiros disparados contra o adolescente foram tantos que seu corpo ficou mutilado. Numa emboscada, no dia 26 de abril, também ficou ferido um menino de 12 anos, filho de uma liderança do Movimento dos Trabalhadores (MT) na ocupação da Usina Nossa Senhora do Carmo, em Pombos (PE).

Um menino de 12 anos, identificado como "filho de Julieta de Jesus" no dia 11 de novembro, durante a desocupação da Fazenda Lagoa, em São Sebastião do Passé (BA), foi ameaçado de morte pelo gerente da propriedade e espancado brutalmente com um chicote. Descrito como um menino "magro, franzino e tímido", ele ficou com o corpo todo marcado.

Nos despejos violentos, nas expulsões, nos ataques de pistoleiros, as crianças sofrem. Elas têm seu dia

**4 - "Gosto daqui porque não tem outro trabalho"**  
*Elis Vanelidio dos Santos  
 Tem 10 anos, é quebrador de pedras na Bahia e recebe R\$ 2,50 por semana. Filho de garimpeiro, é órfão de mãe e trabalha desde às 6 horas com a avó. Estuda na quarta série primária.*

*Fonte: Isto É (30/04/97)*

a dia cheio de sustos, de medo. E acabam feridas, como Eder Rodrigo Delgado, de 13 anos. Sua família é uma das 300 que ocuparam a fazenda São Domingos em Sandovalina, no Pontal do Paranapanema. Éder é uma das oito pessoas feridas ao serem recebidas à bala, na entrada da fazenda, pelo filho do proprietário e pistoleiros.

Este ano, 36 menores foram submetidos ao trabalho escravo: cinco na fazenda Santo André/Fisher, em Itaúba e na fazenda Santa Luzia/Quatro Marcos em Nova Bandeirantes, ambas no Mato Grosso; 30 menores, na fazenda Flor da Mata, em São Félix do Xingu, no Pará, e um na fazenda Santa Lúcia, em Cerejeiras, Rondônia.

*Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra*

## VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA 1997

UF	Assassinato	Tentativa Assassinato	Ameaçados de Morte	Agredidos Fisicamente	Lesões Corporais	Trabalho Escravo	Total
AL					1		1
BA		1	1	1	1		4
MT		1	1		1	5	8
PA			2	1	1	30	34
PE			1		4		5
PR	1			1			2
RO				1		1	2
SP		1			1		2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>36</b>	<b>58</b>

	<b>Locais</b>	<b>Características</b>	<b>Condições</b>	<b>Riscos</b>
<b>Cultura da Laranja</b>	Sergipe, Paraná e Bahia. Na Bahia, cerca de 12 mil menores, 60% dos quais vindos do Sergipe, trabalham com a laranja.	Capinagem, manipulação de agrotóxicos, colheita, deslocamento dos sacos de laranja.	Peso excessivo, baixos salários, transporte inadequado, ausência de vínculos empregatícios aos maiores de 14 anos e jornada excessiva.	Contaminação com agrotóxicos, lesões por esforços repetitivos, picadas por animais peçonhentos, riscos ergonômicos por postura inadequada.
<b>Cultura do Sisal</b>	Bahia 84% da mão-de-obra do sisal é formada por crianças e adolescentes.	Carregamento das folhas de sisal para a batedeira e depois de desfibrá-las no transporte para secagem. Trabalham também no corte do sisal.	Ruído excessivo junto às máquinas de desfibramento, falta de proteção no trabalho junto às máquinas, alta concentração de poeira, falta de equipamento de proteção, falta de vínculo empregatício, jornada excessiva.	Problemas respiratórios e auditivos, doenças do aparelho locomotor, picadas de animais peçonhentos, ferimentos pelo uso do facão, ferimentos provocados pelas folhas pontiagudas do sisal, riscos de acidentes nas batedeiras com mutilação.
<b>Cana-de-açúcar</b>	Sergipe, Alagoas (15 mil), Pernambuco (45 mil), Bahia, Piauí, R.G. do Norte, Ceará, Paraíba, Rio de Janeiro (6 mil), Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Paraná	Plantação, adubação, capinagem, atividades de corte, amarração, cabitagem e carregamento, trabalho por produção.	Falta de equipamento de proteção, falta de registro profissional, instalações sanitárias e transporte inadequado, excesso de jornada, baixa remuneração.	Picadas de animais peçonhentos, riscos ergonômicos por postura inadequada, lesões por esforços repetitivos, ferimentos por uso de ferramentas cortantes e intoxicação por agrotóxicos.
<b>Carvoarias</b>	Pará, Amazonas, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul	Construir fornos, cortar e arrumar a madeira dentro dos fornos, acender e fechar os fornos, retirar o carvão, carregar as “gaiolas” (caminhões).	Condições de saúde e segurança precárias, excesso de jornada, falta de vínculo empregatício, remuneração por produção, indefinição da figura do empregador.	Riscos de acidentes no corte de madeira, arrumação dos fornos, carregamento das “gaiolas”, postura inadequada, jornada excessiva, exposição a temperaturas elevadas, a gases e poeira.

Fonte: *O Estado de S. Paulo* (12/10/97)

De acordo com estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Unicef, cerca de 250 milhões de crianças, entre 5 e 14 anos, trabalham atualmente no mundo. Desse total, 120 milhões em tempo integral. Na América Latina e Caribe são 30 milhões e, no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 3,8 milhões - a agricultura absorve 55,1% dessa mão-de-obra.

Em outubro de 1997, foi realizada em Oslo (Noruega), a Conferência Internacional sobre o Trabalho Infantil, reunindo 40 países, organizada pela OIT e Unicef. O resultado da Conferência, no entanto, ficou muito aquém do que se esperava, e a maioria dos países se recusou a assinar uma proposta da Unicef proibindo o trabalho infantil.

Em matéria de exploração do trabalho das crianças, a Ásia está em primeiro lugar, concentrando a maior porcentagem, 61%. Em seguida vem a África com 32%, e a América Latina com 7% da mão-de-obra infantil mundial. Na América Latina, o Haiti é o campeão com 25,5% da população infantil trabalhando. Em seguida, vem a Guatemala com 16,2%, o Brasil com 16,1% e a Bolívia com 14,4%. A Argentina tem um dos menores índices, 4,5%. O índice brasileiro supera inclusive o da China que é de 11%. E o Butão tem o maior índice de trabalho infantil do mundo, 55,1%.

Contudo, os números não revelam o drama dessas crianças. No Brasil, segundo o IBGE, existem 1,3 milhão de pequenos bóias-friás trabalhando na cana, laranja, sisal, carvoarias, sujeitos a acidentes e doenças (ver tabela). Para dar vez e voz aos trabalhadores mirim, a Contag realizou em 1997, pela terceira vez, o Encontro dos Meninos e Meninas Trabalhadores Rurais, em Brasília, em outubro. Esse encontro, realizado no Cesir (Centro de Treinamento da Contag), tem uma característica especial, porque durante uma semana as crianças se divertem, vão à piscina, ao teatro, enfim voltam a ser crianças. Somente um dia é reservado para os debates sobre o trabalho e os sonhos das crianças do campo.

Neste mesmo mês, também foi realizado o Encontro dos Sem-Terrinha, promovido pelo Movimento dos Sem Terra (MST). Em 1997 ele aconteceu em São Paulo, Pernambuco, Paraná e outros estados. No caso dos sem-terrinha, as reivindicações passam pela implantação de escolas nos assentamentos, com um

currículo diferenciado. Normalmente, as escolas no campo não têm um currículo especial e as crianças recebem a

### 3 - "Preferia caçar rolinha"

Jucimar de Jesus

Tem 10 anos, é colhedor de sisal na Bahia e recebe R\$ 5 por semana. Leva o sisal da roça para os adultos cortarem em motores. Trabalha pela manhã e estuda à tarde.

mesma visão do mundo das que moram nas cidades.

A Marcha Global Contra o Trabalho Infantil lançada em no-

vembro em Brasília, é mais uma tentativa para que a voz das crianças seja ouvida. Esta Marcha que terminará em 1998, pretende fazer o que a Conferência Internacional na Noruega não conseguiu: pôr um fim ao trabalho infantil no mundo.

Durante a Conferência em Oslo, dona Ruth Cardoso, mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmou que o governo brasileiro está empenhado na luta contra o trabalho infantil. E que, através dos programas desenvolvidos pela Comunidade Solidária, tinha sido possível tirar quase 30 mil crianças do trabalho e colocá-las em escolas. Louvável? Nem tanto. Primeiro, porque a bolsa cidadã que tinha por objetivo tirar as crianças das carvoarias em Mato Grosso do Sul, apresentou muitas falhas e as crianças acabaram saindo da escola. Depois, porque nesse ritmo - menos de 30 mil crianças por ano - seriam necessários 126 anos para erradicar o trabalho infantil no Brasil.

## PEQUENOS BÓIAS-FRIAS

Os números se multiplicam. Em Alagoas, 13.740 crianças e adolescentes trabalham na cana, e 8.150

na cultura do fumo. Em Ariquemes (RO), cerca de 700 crianças trabalham no garimpo de cassiterita. Em Pernambuco, cerca de 45 mil, entre seis e 13 anos, trabalham na cana. Desse total, 43,2% não recebem remuneração e têm seu ganho embutido no salário dos pais. Em todo o Brasil são 1,3 milhão de 5 a 14 anos trabalhando como bóias-friás. Nos municípios de Piracanjuba e Rio Verde (GO), 33.105 crianças trabalham na lavoura. Em Minas Gerais são 4.500 crianças que trabalham nas carvoarias. Nas carvoarias do Espírito Santo, de acordo com uma pesquisa feita pela Fase e CPT, 100% das crianças entre 6 e 14 anos estão fora da escola.

Na citricultura, na divisa de Bahia e Sergipe trabalham aproximadamente 12 mil crianças, entre 12 e 14 anos, 60% das quais trazidas de Sergipe. A denúncia foi feita em 14 de novembro, por Carlos Alberto Santos de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Citricultura, de Sergipe. No Paraná, são 253 mil crianças e adolescentes trabalhando na zona rural. Pior do que isso, de acordo com o IBGE, a cada ano um milhão de crianças e adolescentes tentam entrar no mercado de trabalho.

### 1 - "Meu sonho é ser advogado"

Claudionor Lopes Gomes

Tem 14 anos, é cortador de cana em Pernambuco, com renda de R\$20 por semana. Colhe uma tonelada de cana por dia, trabalha com o pai e os irmãos e estuda à noite. Não é beneficiado pela bolsa cidadã.

### 2 - "Tenho tosse o tempo todo. Preciso tomar leite e comprimidos para dor de cabeça"

Ginomar Reis

Tem 15 anos, é ensacador de carvão em Mato Grosso do Sul e às vezes recebe R\$ 5 por semana. O contato com o pó de carvão, piora sua bronquite.

# Trabalho Infantil e Violência contra Crianças no Campo

*Malu Maranhão\**



Foto: Douglas Mansur, INCAMERA

\* Assessora de Comunicação da Comissão Pastoral da Terra.

Este ano, a CPT do sul do Pará registrou unicamente as fazendas e números de trabalhadores em regime de trabalho escravo, que constam nos relatórios oficiais de fiscalização dos agentes da equipe Móvel do Ministério do Trabalho e da Delegacia Regional do Trabalho (DRT). É o primeiro ano que isso foi possível devido a atuação rigorosa da equipe Móvel, recém-criada. Nos anos anteriores a contabilização era feita a partir das declarações dos fugitivos.

**Na realidade os números em 1997 são certamente muito maiores.**

Por exemplo, no relatório da fiscalização da fazenda Forkilha pela DRT, não consta quantos peões se encontravam no local. Declara apenas que cinco peões queriam ir embora e foram resgatados. Porém, no relatório consta que o proprietário

Jairo Andrade é muito violento e até agrediu um peão na presença dos agentes. O mesmo Jairo Andrade declarou em uma entrevista ao repórter do jornal francês "Le Monde" (25/04/98), que contratou 700 peões em 1997, nas suas diferentes fazendas. Será que os cinco peões escravizados e regastados eram uma exceção?

A própria polícia reconhece que existe um cemitério clandestino de peões mortos em regime de trabalho escravo na fazenda Incoce, no município de Goianésia (PA) - O Liberal, 30/07/97. Quantos? Não se sabe. A CPT não contabilizou.

As imensas áreas de derrubadas nas matas da região de São Félix do Xingu, entre outras, são indícios sérios da presença de muitos peões e prática de trabalho escravo.

### SUPEREXPLORAÇÃO - 1997

Nº	Nome do Imóvel	Município	UF	Pessoas
01	Fazenda Água Mansa e Fazenda Baessa	Rio Verde e Turvelândia	GO	148
02	Carvoarias / Siderúrgica Viena/ Pindaré e Outras	Açailândia e Outros	MA	*250
03	Fazenda Usina Ariadnópolis/Capia	Campo do Meio	MG	900
04	Industrial Malvina (Usina Açucareira)	Bocaiúva	MG	290
05	Fazenda Agropecuária Beirada S/A	Manga	MG	* 63
06	Destilaria RS S/A / Usina Santa Olinda	Sidrolândia	MS	800
07	Carvoarias	Ribas do Rio Pardo / Água Clara / Três Lagoas	MS	* 998
08	Usina Jaciara S/A	Jaciara	MT	400
09	Cooperativa Produtores de Cana/Alcoopan	Poconé	MT	1.000
10	Fazenda Marborges Moju / Acará	Moju	PA	170
11	Fazenda São Pedro / Carioca	Rio Maria	PA	3
12	Serraria do Alemão	Floresta do Araguaia	PA	1
13	Usina Central Barreiros e Santo André	Barreiros	PE	3.200
14	Fazenda Chaparral / Viveiro Novo Mundo	Sabáudia	PR	* 9
15	Fazenda de Pedro Noriler	Reserva do Iguaçu	PR	* 2
16	Usina São João	Campos dos Goytacazes	RJ	200
17	Fazenda Santa Terezinha	Irapuã	SP	* 28
18	Fazenda Vitória	Colômbia	SP	54
<b>TOTAL</b>				<b>8.516</b>

\* Presença de menores

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra

## PROJETO DE LEI

Ele amplia a definição do crime por prática de trabalho escravo e as penas. Tramita desde 1995 na Câmara Federal, mas ainda não foi votado.

## PROTEÇÃO DAS TESTEMUNHAS

Um dos casos é do menor que fugiu em agosto de 1997 da fazenda Flor da Mata, e que guiou a operação de resgate de 220 trabalhadores em regime de escravidão - em 7 de outubro de 1997, ele escapou de uma tentativa de assassinato. Foi solicitada ao Ministério da Justiça, em 16 de outubro, proteção para este jovem no quadro do Programa de Apoio e Proteção às Testemunhas (Proveta). Até a presente data, cinco semanas depois, não se tem ainda uma proposta clara do Ministério da Justiça que indicou o GAJOP, uma ONG de Pernambuco, mas que, por razão jurídica e de adaptação psicológica da testemunha, não está com muita vontade de se responsabilizar pela segurança do menor.

*Para dar continuidade na luta de prevenção e combate ao Trabalho Escravo, consideramos que as medidas fundamentais que o governo deve implementar são:*

1. Manutenção e reforço do Grupo Móvel da SEFIT, com mais recursos e coordenação no combate ao trabalho escravo - coordenando inclusive a atuação das DRTs dos estados;
2. aprovação do projeto de lei sobre o trabalho escravo;
3. constituição de equipes da Polícia Federal especializadas no combate contra o trabalho escravo, com delegados e agentes selecionados e formados para isso, que atuam junto com as equipes do Grupo Móvel da SEFIT;
4. cobrança das multas pelas DRTs até o pagamento das mesmas;
5. agilização do esquema de proteção às testemunhas.

Rio Maria, 5 de dezembro de 1997

## TRABALHO ESCRAVO – BRASIL 1997

Nº	UF	Identificação	Município	Pessoas
01	AL	Usina Serra Grande	São José da Lage	70
02	MA	Fazenda Viamão	Balsas	124
03	MT	Faz. Santo André/ Fisher	Itaúba	** 17
04	MT	Fazenda Santa Luzia/ Quatro Marcos	Nova Bandeirantes	** 129
05	MT	Fazenda Jamaica/ São Francisco	Alto da Boa Vista	*
06	PA	Fazenda Estrela de Maceió	Santana do Araguaia	35
07	PA	Fazenda Primavera	Curionópolis	166
08	PA	Fazenda Brasil Verde	Sapucaia	49
09	PA	Fazenda Araguari	Sapucaia	8
10	PA	Fazenda Alvorada	Água Azul do Norte	12
11	PA	Fazenda Flor da Mata	São Félix do Xingu	**220
12	PA	Fazenda Boa Esperança	São Félix do Xingu	20
13	PA	Fazenda Boca Quente	Bannach	13
14	PA	Fazenda Forkilha	Sta. Maria das Barreiras	5
15	PA	Fazenda Incoce	Goianésia	*
16	RO	Fazenda Rio Verde	Corumbiara	3
17	RO	Fazenda Santa Lúcia	Cerejeiras	***1
<b>TOTAL</b>				<b>872</b>

\* Número não revelado

\*\*Presença de menores

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra

FAZENDA	IPL	PROCESSO	SITUAÇÃO
Santa Helena	DPF/MAB 015/90	902134 - 6	arquivado em 15/10/91
Santo Antônio do Indaiá	DPF/MAB 025/92	92 2995 - 7	arquivado em 26/07/94
Antônio Batista Nepomuceno (indiciado)	068/80	0021666 - 6	arquivado em 12/06/95
	119/88		não consta que tenha sido cadastrado
Santa Inês	04/91	912343 - 4	arquivado em 03/12/91
Santa Inês	04/91	91 2655 - 7	remetido ao TRF em 05/06/96
Forkilha	031/90	91 34 - 05	arquivado em 25/02/93
Inajá-Pará	076/84	0025994 - 2	extinta a pena em 07/11/96
Rio Vermelho	008/92	92 1543 - 3	arquivado em 22/11/92
Califórnia	0038/91	91 2500 - 3	aguarda cumprimento carta precatória em 27/05/97
São Carlos	037/91	91 2501 - 1	com vista ao MPF 5a. Vara Belém em 28/06/95

Sete processos já estão arquivados por prescrição, e um não foi cadastrado. Só três processos desta lista estão ainda em andamento. Temos conhecimento de dois outros processos, dos quais a Procuradoria da República de Marabá requereu o arquivamento em 97: fazenda Agropecus, no município de Santana do Araguaia, e Brasil Verde, de propriedade de João Luiz Quagliato, no município de Sapucaia.

Tudo indica que os outros inquéritos ou processos nunca chegarão a julgamento por não se encontrar mais, depois de tanto tempo, nem as testemunhas nem os acusados, que estão foragidos ou com pena prescrita.

Uma das principais razões da paralisação dos inquéritos e processos é a má vontade e a morosidade da Polícia Federal para apurar os crimes de trabalho escravo no Sul do Pará. Muitos desses inquéritos policiais, quando são abertos, demoram anos antes de serem concluídos.

Um exemplo recente e muito significativo, é o caso da fazenda Santa Ana onde foram denunciadas, em Redenção, em 11 de setembro de 1993 - por três testemunhas na presença de três padres -

torturas e lesões corporais -, contra um menor. O delegado da Polícia Federal de Marabá engavetou a denúncia por vários anos e só em setembro de 97, quatro anos depois, por requerimento da Procuradora da República em Marabá, a Polícia Federal chamou para depor a vítima e as testemunhas. Várias delas e a própria vítima, que agora é maior de idade, preferiram esquecer tudo, negando os fatos para evitar complicações.

Outro exemplo, é o caso da fazenda Espírito Santo. O crime aconteceu em setembro de 1989, o inquérito foi aberto em janeiro de 1990 e concluído só em 1993. O processo está agora em fase de julgamento, mas é muito provável que a pena por crime de trabalho escravo, se for decidida, será prescrita.

A situação dos processos de trabalho escravo que foram iniciados na Justiça comum, é ainda pior. Não temos conhecimento de nenhum julgamento. Todos os processos estão paralisados, principalmente na Comarca de Santana do Araguaia. Alguns desapareceram como, por exemplo, o processo da fazenda Arizona na Comarca de Redenção.

fazendas - Boca Quente, município de Bannach, de propriedade de Miguel Vieira Messias, 13 trabalhadores, e Forkilha, no município de Santa Maria das Barreiras, de propriedade de Jairo Andrade, cinco trabalhadores.

Porém, as operações foram realizadas sem o rigor e a competência profissional do Grupo Móvel. No caso da fazenda Forkilha se sabe que os veículos entraram pela sede, enquanto poderiam ter entrado pelo fundo; muitos trabalhadores foram ouvidos na presença do empreiteiro (gato) o que, obviamente, é uma forma de constrangimento. Além disso, a equipe da DRT/PA comunicou também, de maneira estranha, publicamente, a realização de uma outra fiscalização na fazenda no prazo de 15 dias. Tudo indica que não foi aberto inquérito policial.

É preocupante também saber que apesar das fiscalizações, das multas aplicadas e mesmo dos processos criminais aplicados contra alguns de seus proprietários, as fazendas Primavera, em Curionópolis, Boca Quente, em Bannach, Forkilha, em Santa Maria das Barreiras, e Estrela de Maceió, em Santana do Araguaia, tiveram, de novo, peões em regime de trabalho escravo alguns meses depois.

## SEFIT SOFRE PRESSÕES

No dia 3 de julho de 1997, o deputado federal Paulo Feijó (RJ), fez um pronunciamento violento, defendendo a DRT/RJ, contra a atuação e a própria existência do Grupo Móvel. Em 24 de setembro de 1997, cinco deputados federais - Darcy Coelho, Antônio Jorge, Dolores Nunes, Osvaldo Reis, João Ribeiro -, e três senadores - Leomar Quintanilha, Carlos Patrocínio e João Rocha -, ou seja, metade da bancada de Tocantins, acompanhados do fazendeiro Luiz Pereira Martins, proprietário da fazenda Flor da Mata, atacaram, numa audiência com o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, a atuação do Grupo Móvel e da Polícia Federal na operação de fiscalização (Correio Brasiliense, 25/09/97). Protestaram também aos ministros da Política Fundiária e da Justiça. O ministro da Política Fundiária, Raul Jungmann, afirmou no dia 10 de setembro de 1997 (Folha de S. Paulo 11/09/97),

que a fazenda Flor da Mata seria confiscada, e em 28 de novembro de 1997, declarou que ela foi desapropriada (O Liberal, 29/11/97).

Em outubro de 1997, a equipe da DRT do Pará fiscalizou a fazenda Forkilha. A reação do proprietário, Jairo Andrade, foi extremamente violenta, desacatando os fiscais e os agentes da Polícia Federal, e agredindo um trabalhador. Ora, Jairo Andrade é um fazendeiro muito poderoso na região.

**Até quando e até que ponto o SEFIT e seu Grupo Móvel serão defendidos pelo ministro do trabalho e pelo próprio Presidente da República?**

A atuação recente da DRT/PA no Sul do estado, sem se articular com o Grupo Móvel e sem informá-lo, pode ser ententida como uma forma de marginalizar e até inviabilizar a atuação da equipe.

A DRT do Rio de Janeiro, apoiada pelo deputado Paulo Feijó, não tinha cobrado, pelo menos até julho de 97, as multas aplicadas na região de Campos dos Goitacazes, apesar do pedido de sindicância do SEFIT.

## IMPUNIDADE

A Comissão Pastoral da Terra do Sul do Pará, solicitou várias vezes à SEFIT informações sobre as cobranças das **multas pela DRT/PA a respeito das infrações trabalhistas constatadas nas operações de fiscalização, conforme é de sua competência**. A SEFIT, até a presente data, não conseguiu da DRT/PA essas informações, e tudo indica que, como no Rio de Janeiro, não são pagas nem mesmo, talvez, cobradas. A consequência disso é que os fazendeiros permanecem em uma dinâmica viciada, continuando a prática do trabalho escravo.

**Os processos criminais sobre trabalho escravo (art. 149 do Código Penal) são, muitas vezes, arquivados antes de chegar ao julgamento** e, às vezes, mesmo antes da denúncia ou da pronúncia, devido à prescrição. A Justiça Federal de Marabá comunicou, no dia 22 de agosto de 1997, a relação de 11 processos criminais ligados à prática de trabalho escravo nas fazendas fiscalizadas. A situação é a seguinte:

# Limites do Governo Brasileiro na Luta contra o Trabalho Escravo

*Frei Henri Burin des Roziers\**

O Grupo Móvel da Secretaria de Fiscalização do Trabalho (SEFIT), foi criado em 1995, no início do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele é chefiado, em cada região, por um coordenador que é um agente da Inspeção do Trabalho, da carreira de fiscalização, e composto por médicos, engenheiros e fiscais do Trabalho. Os coordenadores do Grupo Móvel são subordinados diretamente à SEFIT, em Brasília, para atuar de forma ágil e com independência das pressões de grupos políticos e econômicos influentes nos estados. Seus membros são selecionados e formados

especialmente para a erradicação do trabalho escravo. No Sul do Pará, o Grupo Móvel teve, de fato, em 1996-97, uma atuação muito positiva e fez várias operações de fiscalização bem articuladas, rápidas e eficientes nas grandes fazendas.

Em 1997, o Grupo Móvel realizou no Sul do Pará cinco operações de fiscalização onde foi constatada a prática do trabalho escravo, envolvendo pelo menos 450 trabalhadores. Conforme os relatórios do Ministério do Trabalho, as fazendas fiscalizadas foram as seguintes:

IMÓVEL	MUNICÍPIO	PROPRIETÁRIO	No. DE TRABALHADORES
Fazenda Primavera	Curionópolis	Marcos Ribeiro	166
Faz. Brasil Verde	Sapucaia	Grupo Quagliato	49
Faz. Araguari	Sapucaia	Antônio Barbosa	08
Faz. Alvorada	Sapucaia	Antônio Barbosa	12
Faz. Flor da Mata	São Félix do Xingu	Luiz Pereira Martins	220
		Total	455

Os responsáveis desses casos, proprietários, gerentes, empreiteiros já são indiciados pela Polícia Federal por prática de trabalho escravo.

## QUESTIONAMENTOS SOBRE O GRUPO MÓVEL

**Não existe equipe da Polícia Federal selecionada e formada** para acompanhar e trabalhar junto com o Grupo Móvel da SEFIT. Os agentes da PF não são todos motivados e só dão proteção aos fiscais do trabalho. A maioria das operações

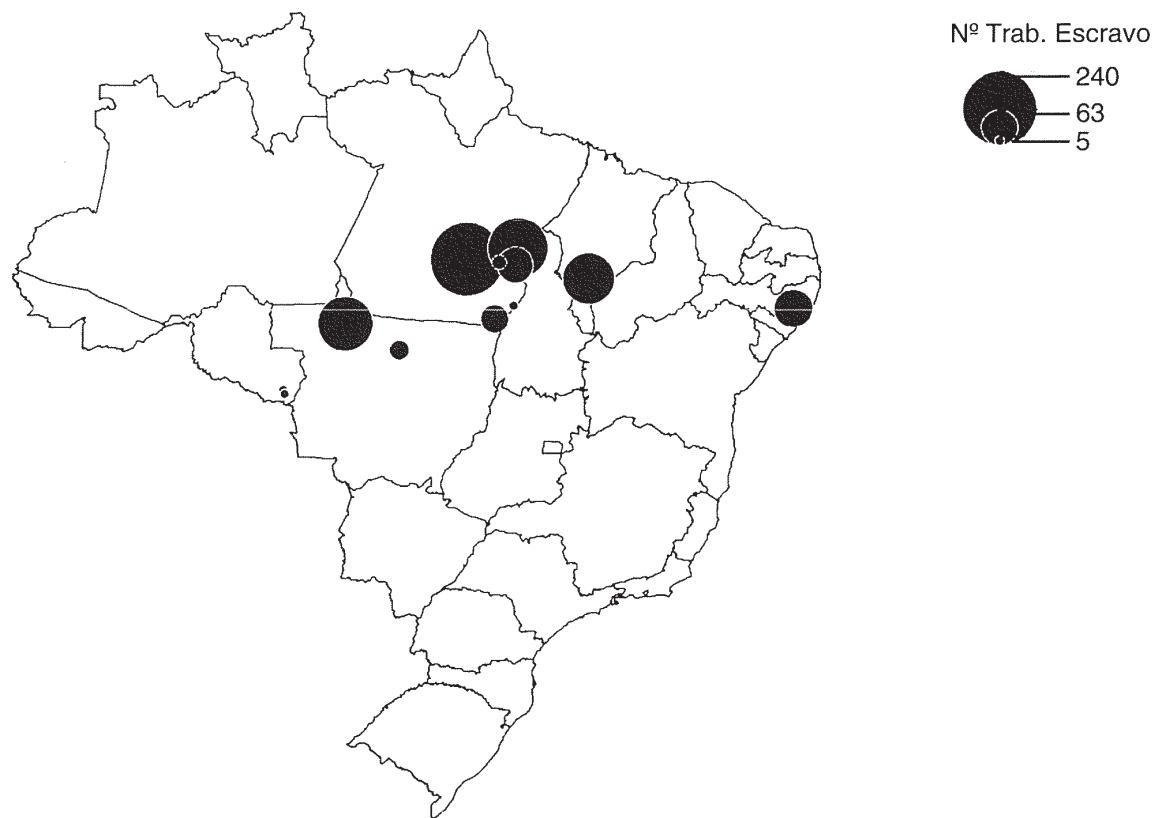
não tem delegado da Polícia Federal, o que dificulta muito a qualificação penal do trabalho escravo e a instauração do inquérito policial.

**As equipes das Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs), nos estados, continuam a atuar muitas vezes sem nenhuma coordenação com o Grupo Móvel, inclusive por rivalidade e oposição.** Em setembro e outubro deste ano, a DRT do Pará fiscalizou nove fazendas em ações totalmente desarticuladas do Grupo Móvel. A equipe da DRT verificou a existência de trabalho escravo em duas

\* Advogado da Comissão Pastoral da Terra

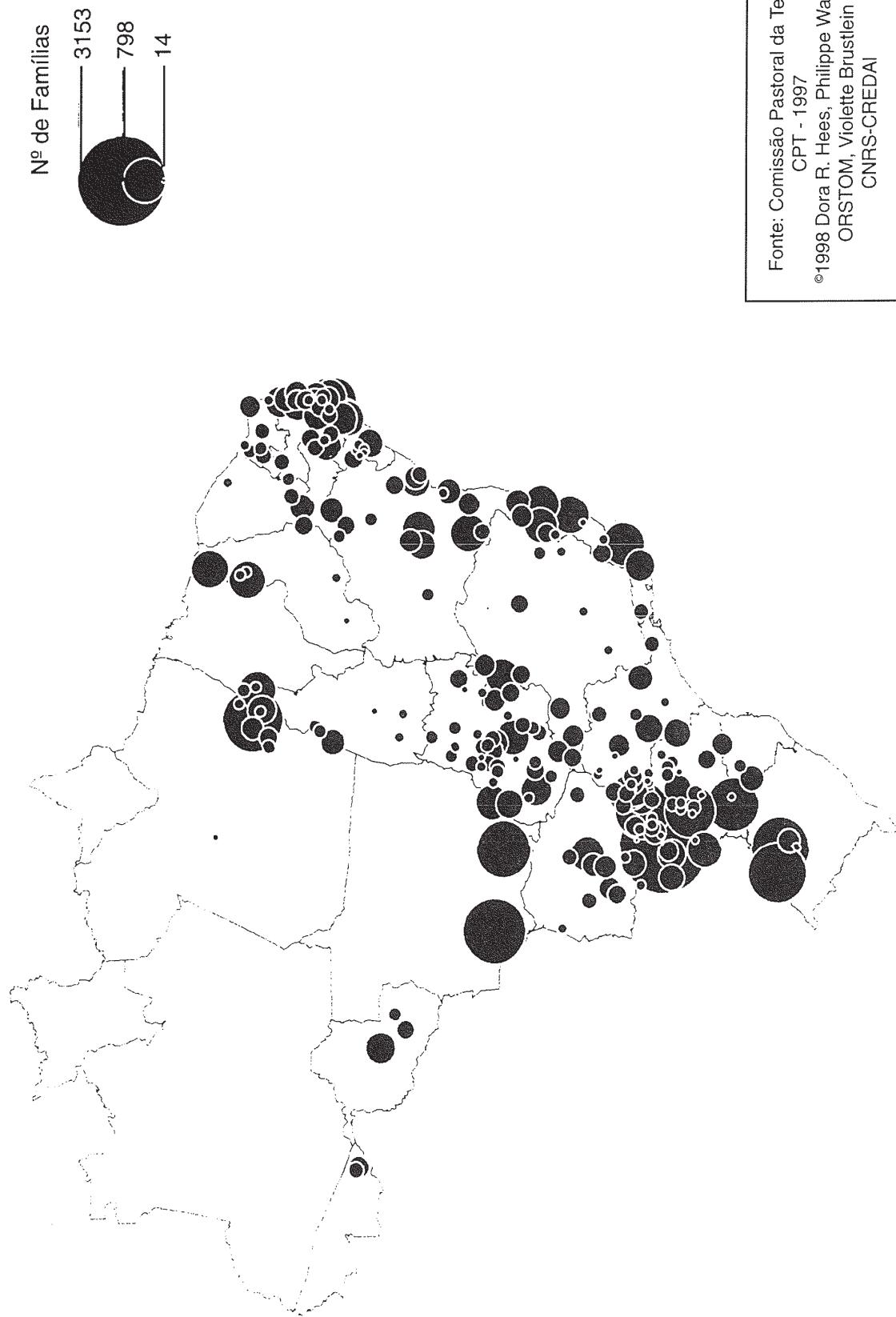
# Trabalho Escravo e Superexploração

# **TRABALHO ESCRAVO - 1997**



Fonte: Comissão Pastoral da Terra  
 CPT - 1997  
 ©1998 Dora R. Hees, Philippe Waniez  
 ORSTOM, Violette Brustlein  
 CNRS-CREDAI

# OCUPAÇÕES DE TERRA - 1997



	COROADOS	Fazenda São Bento	05/05/97	27
	PRESIDENTE VENCESLAU	Fazenda Primavera	30/06/97	
	PRES. VENCESLAU	Fazenda Primavera	18/08/97	100
	PAULICÉIA	Fazenda Santo Antônio	/07/97	150
	ITARARÉ/ITAPEVA	Fazenda Bonanza/Rio Verdinho	13/07/97	300
	MARTINÓPOLIS	Fazenda Três Irmãos	/08/97	50
	CAIUÁ/PRESIDENTE VENCESLAU	Fazenda Maturi I	18/08/97	100
	CAIUÁ/PRESIDENTE VENCESLAU	Fazenda Maturi I	15/09/97	300
	MARTINÓPOLIS	Fazenda Rodeio	14/09/97	
	MARTINÓPOLIS	Fazenda Rodeio	24/11/97	100
	SUD MENUCCI/PEREIRA BARRETO	Fazenda Santa Fé	08/09/97	20
	IARAS/TIETÉ	Fazenda Capivara	22/09/97	120
	MOGI-MIRIM	Horto Florestal Vergel/Fepasa	12/10/97	250
	MIRANTE DO PARANAPANEMA	Fazenda Santa Clara	20/10/97	240
	MIRANTE DO PARANAPANEMA	Fazenda Iancá	06/11/97	
	PROMISSÃO	Fazenda Floresta/Acampamento Dandara	22/11/97	200
	TREMEMBÉ	Fazenda da Petrobrás/Conquista	15/12/97	120
	CAIUÁ	Fazenda Natal	15/12/97	40
	ÁLVARES MACHADO	Fazenda Boa Vista	19/12/97	50
	CAIUÁ	Fazenda Natal	29/12/97	
	<b>Total: 39</b>			<b>5.277</b>
Tocantins	JUARINA / COUTO MAGALHÃES	Fazenda Macedonia/Farol	/01/97	
	COUTO DE MAGALHÃES	Fazenda Algibeira	01/01/97	30
	COUTO MAGALHÃES	Fazenda São Geraldo	05/01/97	24
	FORMOSO ARAGUAIA	Fazenda Caracol e Pirarucu	16/02/97	50
	JUARINA / COUTO MAGALHÃES	Fazenda Macedônia/Farol	25/03/97	83
	PEIXE	Fazenda Bananal	25/03/97	49
	COUTO MAGALHÃES/ PEQUIZEIRO	Fazenda Belenzinho	16/06/97	20
	PORTO NACIONAL	Fazenda Itaboca	04/08/97	31
	<b>Total: 8</b>			<b>287</b>
	<b>Total Geral: 463</b>			<b>58.266</b>

Rio Grande do Sul	JÓIA	Fazenda Guabiju	04/02/97	1400
	SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES	Fazenda Capão do Leão	21/07/97	1400
	TUPANCIRETÁ	Fazenda Santa Rosa	25/07/97	130
	HULHA NEGRA	Fazenda Jaguarão	29/07/97	
	QUEVEDOS	Lar das Vovozinhas	13/08/97	30
	TUPANCIRETÁ	Regional Máquinas Agrícolas	24/11/97	96
	<b>Total: 6</b>			<b>3.056</b>
Santa Catarina	ABELARDO LUZ	Fazenda do Padeiro	28/01/97	100
	MAFRA	Fazenda Batatais/Anibal Schultz	11/02/97	190
	MONTE CASTELO	Fazenda Procopiack	03/03/97	
	ABELARDO LUZ	Fazenda Dissenha	08/06/97	1000
	PAPANDUVA	Pratinha	20/07/97	
	CAMPOS NOVOS	Fazenda Dois Irmãos	10/08/97	250
	RIO NEGRINHO	Fazenda Evaristo	29/10/97	
	CAMPOS NOVOS	Fazenda Sarandi/Andreazza	26/09/97	
	LEBON RÉGIS	Fazenda de Boni	24/11/97	80
	RIO NEGRINHO	Fazenda Corredeiras	26/11/97	
	PASSOS MAIA	Fazenda Membeca	28/12/97	
	<b>Total: 11</b>			<b>1.620</b>
Sergipe	NOSSA SENHORA GLÓRIA	Fazenda Poço do Capim	15/01/97	30
	POÇO REDONDO	Fazenda Queimada Grande/Santa Maria	15/01/97	150
	PORTO DA FOLHA	Fazenda Esperança	15/01/97	50
	FEIRA NOVA	Fazenda Mundo Novo	22/01/97	40
	GARARU	Fazenda São Francisco	06/02/97	45
	MONTE ALEGRE	Fazenda Bom Jardim	06/02/97	27
	CAPELA	Usina Santa Clara	/04/97	300
	<b>Total: 7</b>			<b>642</b>
São Paulo	EUCLIDES DA CUNHA	Fazenda Santa Maria/Acampamento Água Branca	06/01/97	480
	EUCLIDES DA CUNHA	Fazenda Porto Letícia	06/01/97	100
	EUCLIDES DA CUNHA	Fazenda Santa Rita do Pontal/Beira Rio	06/01/97	300
	EUCLIDES DA CUNHA	Fazenda Santa Terezinha/Santa Terezinha	06/01/97	300
	EUCLIDES DA CUNHA	Fazenda Santa Terezinha/Santa Terezinha	15/12/97	
	TEODORO SAMPAIO	Gleba Ribeirão Bonito	06/01/97	300
	MARABÁ PAULISTA	Fazenda Santo Antônio	06/01/97	300
	BARRETOS	Fazenda Santa Fé	11/01/97	120
	COLINA	Fazenda Experimental de Zootecnia	11/01/97	100
	COLINA	Fazenda Experimental de Zootecnia	/09/97	
	RANCHARIA	Fazenda São Pedro	15/01/97	50
	JAÚ	Fazenda Penhorada do Banespa	15/01/97	80
	PEREIRA BARRETO/ILHA SOLTEIRA	Fazenda Igaraí	18/01/97	
	SANTO ANASTÁCIO	Fazenda Santa Terezinha	20/01/97	200
	PRESIDENTE PRUDENTE	Fazenda São Luiz	23/01/97	200
	IARAS/BOREBI	Fazenda São Miguel	25/01/97	180
	ITAPETININGA	Escola Agrícola Edson Galvão	25/01/97	50
	SANDOVALINA	Fazenda São Domingos	23/02/97	300
	PEREIRA BARRETO/ILHA SOLTEIRA	Fazenda Igaraí	01/05/97	50

	NOVA CANTU	Fazenda Vista Alegre	07/09/97	
	LARANJAL	Fazenda Syracuse	08/09/97	70
	LUIZIANA	Fazenda São Vicente	09/09/97	50
	SAPOPEMA	Fazenda Cachoeira/Acampamento Pr-090	10/09/97	85
	TEIXEIRA SOARES / FERNANDES PINHEIRO	Fazenda Gemar	18/09/97	40
	SANTA ISABEL DO IVAÍ	Fazenda Saudade	23/09/97	40
	JARDIM OLINDA	Fazenda Almeria	23/10/97	80
	TAMARANA	Fazenda Borborema/Chafic	04/11/97	25
	MARILENA	Fazenda Boa Sorte	19/11/97	
	CRUZEIRO DO SUL	Fazenda Doralúcia	20/11/97	110
	MARILENA	Fazenda Santo Ângelo	20/11/97	
	TAMARANA	Fazenda Borborema/Chafic	27/11/97	
	TAMARANA	Fazenda Cacique	28/11/97	10
	SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO	Fazenda Paraíso	27/12/97	30
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazenda São Pedro	28/12/97	30
	SANTA MARIA DO OESTE	Fazenda Perpétuo Socorro	29/12/97	130
	<b>Total: 53</b>			<b>3.972</b>
Rio de Janeiro	BARRA MANSA	Fazenda do Salto	25/01/97	60
	CAMPOS DOS GOYTACAZES	Acampamento Zumbi/Fazenda Usina São João	12/04/97	793
	CASIMIRO ABREU/SILVA JARDIM/ARARUAMA	Acampamento Sebastião Lan/Faz. Poço das Antas	21/06/97	200
	BARRA MANSA	Fazenda do Salto	24/08/97	60
	CASIMIRO DE ABREU/SILVA	Fazenda Arizona	25/11/97	180
	JARDIM/ARARUAMA			
	<b>Total: 5</b>			<b>1.293</b>
Rio Grande do Norte	CARAÚBAS	Fazenda Balanço	05/02/97	70
	SÃO MIGUEL TOUROS	Fazenda Angico Branco	/03/97	
	FERNANDO PEDROSA	Algodoira São Miguel	/04/97	98
	UPANEMA	Sítio do Padre	07/04/97	90
	MOSSORÓ	Fazenda Quixaba do Boiadeiro	18/04/97	40
	CARAÚBAS	Fazenda Dois Irmãos	30/04/97	63
	MOSSORÓ	Fazenda Alto da Madeira	02/05/97	30
	MOSSORÓ	Fazenda São Benedito	08/06/97	25
	AREIA BRANCA	Fazenda Baixa do Freire	23/06/97	50
	SÃO JOSÉ DE MIPIBU	Fazenda Jacaracica	20/07/97	60
	TOUROS	Fazenda Vale da Esperança e Aralém	22/07/97	235
	<b>Total: 11</b>			<b>761</b>
Rondônia	MIRANTE DA SERRA	Fazenda Urupá	19/05/97	380
	PIMENTA BUENO/ PRIMAVERA ONDÔNIA	Fazendeiro Arildo Rocha	22/08/97	80
	ALTO ALEGRE PARECIS	Fazenda Morimoto	07/09/97	150
	MACHADINHO D'OESTE	Fazenda Santa Bárbara	26/09/97	
	NOVA UNIÃO	Fazenda Aninga	05/11/97	
	<b>Total: 5</b>			<b>610</b>

<b>Piauí</b>	<b>Total: 74</b>			<b>7.434</b>
	TERESINA	Associação dos Magistrados	/03/97	600
	ALTOS	Fazenda Sete Buritis	25/06/97	46
	REDENÇÃO GURGUÉIA	Fazenda Barro Vermelho/Serra Vermelha	20/07/97	20
	JOSÉ DE FREITAS	Água Fria/Porteira Velha	07/09/97	40
	SÃO RAIMUNDO	Lagoa Grande/Lagoa dos Padres	06/10/97	40
	NONATO			
	LUZILÂNDIA	Área do Dnocs/Lagoa do Piauí	27/11/97	560
<b>Paraná</b>	<b>Total: 6</b>			<b>1.306</b>
	TAMARANA	Fazenda Rio Claro	04/01/97	30
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazenda Dois Córregos	31/01/97	80
	SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO	Fazenda Florença/Junqueira	/04/97	100
	JARDIM ALEGRE/GODOY MOREIRA/IVAIOPORÃ	Fazenda Corumbataí/Canadá/7 Mil	08/04/97	350
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazenda Porangabinha	22/04/97	
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazenda Água da Prata	13/05/97	70
	JUNDIAÍ DO SUL	Fazenda Monte Verde	18/05/97	62
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazendas Santa Ana/Santo Antônio	/06/97	35
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazenda São Sebastião	06/06/97	
	GOIOXIM	Fazenda Carolina	16/06/97	20
	PLANALTINA PARANÁ	Fazenda Santa Sílvia	24/06/97	50
	PALMAS	Fazenda Conceição Cruzeiro/Capão Seco	27/06/97	28
	QUERÊNCIA DO NORTE	Fazenda Bandeirantes	03/07/97	
	ORTIGUEIRA	Fazenda Caraguatá	13/07/97	35
	PEABIRU/BARBOSA FERRAZ	Fazenda Vale do Sol	14/07/97	80
	ORTIGUEIRA	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	15/07/97	
	SÃO JERÔNIMO SERRA	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	16/07/97	70
	FLORESTÓPOLIS	Fazenda Floresta	16/07/97	40
	PORECATU	Fazenda Jacutinga/Santa Rita de Jacutinga	17/07/97	36
	NOVA CANTU	Fazenda São Jorge	18/07/97	
	NOVA CANTU	Fazenda Santa Terezinha	18/07/97	60
	NOVA CANTU	Fazenda Nova Jerusalém	20/07/97	30
	NOVA CANTU	Fazenda Rio Tonete/Slavieiro	27/07/97	991
	ALVORADA DO SUL	Fazenda Nossa Senhor Aparecida	01/08/97	42
	SÃO MIGUEL IGUAÇU	Fazenda Mitacoré	16/08/97	450
	PRIMEIRO DE MAIO	Fazenda São Marcos	25/08/97	38
	SÃO PEDRO DO IGUAÇU	Fazenda de Amélia Rotta	26/08/97	30
	TEIXEIRA SOARES	Fazenda Santo Antônio	26/08/97	180
	ICARAÍMA	Fazenda Central	27/08/97	25
	ICARAÍMA	Fazenda Central	31/08/97	
	ALTAMIRA DO PARANÁ	Fazenda Ouro Verde	28/08/97	30
	JARDIM OLINDA	Fazenda Água Amarela	30/08/97	260
	JUNDIAÍ DO SUL	Fazenda Cordilheira	04/09/97	
	LARANJAL	Fazenda Legendária	07/09/97	
	MAMBORÊ	Fazenda Esperança	07/09/97	50
	NOVA CANTU	Fazenda Takada/Bom Jesus	07/09/97	
	NOVA CANTU	Fazenda Marambaia	07/09/97	

TAMANDARÉ	Engenho Sauezinho	05/05/97	55
PEDRA	Fazenda Barra Verde	06/05/97	45
ÁGUA PRETA/ PALMARES	Eng. Souza/Mangueira/El Dourado/Usina Catende	08/05/97	1200
RIO FORMOSO	Engenho Manguito/Serra D'Água/Usina Barreiros	09/05/97	140
ÁGUA PRETA	Engenho D'ouro - Usina 13 De Maio	11/05/97	100
ESCADA	Engenho Jiqui	15/05/97	50
GRAVATÁ	Fazenda Santa Helena	17/05/97	
PALMARES	Engenho Barra do Dia	18/05/97	130
TAMANDARÉ	Engenho Letra	19/05/97	50
ÁGUA PRETA	Engenho Bela Rosa	22/05/97	80
RIACHO DAS ALMAS	Fazenda Bela Vista	22/05/97	150
PALMARES	Engenho Muntunhos/Usina 13 Maio	26/05/97	50
ALIANÇA	Pazenda Poço/Engenho Poço/Usina Aliança	26/05/97	100
TRACUNHAÉM	Engenho Taquara	/06/97	150
NAZARÉ DA MATA	Engenho Camarazal	05/06/97	
EXU	Fazenda Manicoba	08/06/97	200
LAGOA DOS GATOS	Engenho São Jorge	09/06/97	98
NAZARÉ DA MATA	Engenho Camarazal	16/06/97	50
SANTA MARIA DA BOA VISTA	Fazenda São Miguel	16/06/97	50
TAMANDARÉ	Engenho Judiá de Cima/Usina Santo André	19/06/97	50
MORENO	Engenho Pinto	20/06/97	
AMARAJI	Engenho Balancinho	23/06/97	50
POMBOS	Engenho São João Novo/Cajoca	03/07/97	
IPOJUCA	Engenho Queluz/Usina Massauassu	07/07/97	100
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	Engenho Serra Grande	15/07/97	113
CAPOEIRAS	Fazenda Prado	26/07/97	180
MORENO	Engenho Moreno	27/07/97	57
ARARIPINA	Fazenda Ponta da Serra/Grupo Votorantim	28/07/97	150
BONITO	Cerro Azul/Serro Azul	28/07/97	
BUIQUE	Fazenda Sanharó	28/07/97	120
CAPOEIRAS	Fazenda Mocambo	28/07/97	100
ESCADA	Engenho Jiqui	29/07/97	
TAMANDARÉ	Eng. Mascatinho/Brejo/Jundiá/Usina Barreiros	30/07/97	200
BONITO	Engenho Liberdade	13/08/97	400
RIACHO DAS ALMAS	Fazenda São Francisco/Coronel Jaime	18/08/97	
AMARAJI	Engenho Ninho das Águias/Usina N.S. Carmo	25/08/97	80
VITÓRIA SANTO ANTÃO	Cachoeira Tapada	16/09/97	115
STA MARIA BOA VISTA	Fazenda Nogueira	28/09/97	200
STA MARIA BOA VISTA	Fazenda Catalunha/Grupo Oas	28/09/97	30
VITÓRIA SANTO ANTÃO	Cachoeira Tapada	/10/97	
CACHOEIRINHA	Fazenda Cabana	05/10/97	100
VICÊNCIA	Engenho Campina Verde	07/10/97	45
BELÉM DE MARIA	Barro Branco	23/11/97	80
BUIQUE	Fazenda Dois Irmãos/Mafisa	24/11/97	180
MORENO	Engenho Serraria	30/11	
EXU	Fazenda Mandacaru	30/11/97	80
SERTÂNIA	Fundões	05/12/97	100

	SÃO MIGUEL DE TAIPU	Fazenda Taipu/Engenho Itaipu	24/03/97	150
	CAMALAÚ	Fazenda Floresta	29/03/97	150
	TACIMÁ	Fazenda Olho D'Água	08/04/97	32
	SAPÉ/CRUZ DO ESPIRITO SANTO	Fazenda Santa Helena/Usina Santa Helena	15/04/97	450
	JERICÓ	Alto Alegre/Várzea Dos Calados/Saco do André	23/04/97	60
	CAJAZEIRAS	Pazenda Pires/Fapisa/Oitis/Cochos De Cima/Min	26/04/97	80
	PITIMBU	Fazenda Praia Bela	06/05/97	202
	CONDE	Fazenda Ouro Verde	07/05/97	85
	JERICÓ	Fazenda Saquinho	10/05/97	42
	CONDE	Fazenda São Bento da Vila	/06/97	60
	MAMANGUAPE E RIO TINTO	Fazenda Brasfrutas	11/07/97	250
	JACARAÚ	Fazenda Salvador Gomes/Angican/Ind.Camaratuba	13/07/97	150
	MOGEIRO/SALGADO DE SÃO FÉLIX	Fazenda Campos	18/08/97	182
	SAPÉ	Fazenda Sapucaia	02/11/97	77
	JACARAÚ	Fazenda Imitipuca/Ibitipuca	12/10/97	136
	JACARAÚ	Fazenda Mata do Chocalho	12/10/97	130
	SAPÉ	Fazenda Barra das Antas	16/11/97	110
	SAPÉ/CRUZ DO ESPÍRITO SANTO	Fazenda Santa Helena/Usina Santa Helena	19/11/97	
	<b>Total: 21</b>			<b>3.082</b>
Pernambuco	AMARAJI	Engenho Amaraji D'Água	05/01/97	120
	AMARAJI	Engenho Beija Flor	08/01/97	120
	BELÉM DE MARIA	Engenho Sítio do Meio	08/01/97	40
	MORENO	Engenhos Guarany/Santana/Recreio/Usina Jaboatão	10/01/97	60
	TAMANDARÉ	Eng. Mascatinho/Brejo/Jundiá/Usina Barreiros	12/01/97	124
	MORENO	Engenho Pinto	14/01/97	123
	GAMELEIRA	Engenho CUMB	15/01/97	60
	AMARAJI	Engenho Floresta	20/01/97	120
	VITÓRIA SANTO ANTÃO	Engenho Açude Grande	09/02/97	120
	TRACUNHAÉM	Engenho Prado	09/02/97	200
	BONITO	Fazenda Riachão e Brejão	/03/97	160
	AMARAJI	Engenho Ninho das Águias/Usina N. S. Carmo	/03/97	
	ESCADA	Engenho Jiqui	/03/97	
	MORENO	Engenho Camarão	07/03/97	96
	RIACHO DAS ALMAS	Fazenda São Francisco/Coronel Jaime	08/03/97	150
	VITÓRIA SANTO ANTÃO	Engenho Coqueiro	09/03/97	97
	CHÂ DE ALEGRIA	Engenho Souto Maior	09/03/97	186
	RIO FORMOSO	Engenho São Joao	09/03/97	60
	GAMELEIRA	Engenho Pereirinha	10/03/97	
	TRACUNHAÉM	Engenho Prado	05/04/97	
	GRAVATÁ	Fazenda Santa Helena	07/04/97	100
	ALIANÇA	Engenho Terra Nova	07/04/97	40
	PALMARES	Engenho São João do Prata	11/04/97	70
	TAMANDARÉ	Eng. Mascatinho/Brejo/Jundiá/Usina Barreiros	17/04/97	
	TAMANDARÉ	Engenho Coqueiro	21/04/97	45
	TAMANDARÉ	Engenho Saué Grande	21/04/97	45
	PALMARES	Engenho Alegria do Una	05/97	70

	DOURADOS	Fazenda Amparo	26/08/97	140
	INOCÊNCIA	Fazenda Serra	30/08/97	130
	MIRANDA	Fazenda Largão Fechado	10/09/97	100
	SIDROLÂNDIA	Fazenda Capão Bonito	13/09/97	
	ITAQUIRAI	Fazenda Santo Antônio	19/09/97	
	TERENOS	Fazenda Patagônia/Fundão	21/09/97	14
	BATAGUASSU	Fazenda Aldeia	29/09/97	120
	LADÁRIO	Fazenda 72	05/10/97	60
	NIOAQUE	Fazenda Santa Guilhermina de Quintela	05/10/97	
	DOURADOS	Fazenda Lagoa Grande/Lagoa Bonita	13/10/97	120
	ELDORADO	Fazenda Floresta Branca	31/12/97	150
	JAPORÁ	Fazenda Savana/Indiana	28/12/97	300
	<b>Total: 35</b>			<b>6.202</b>
<b>Mato Grosso</b>	SÃO JOSÉ DO POVO	Fazenda Bagagem/Barrinha	22/01/97	50
	CÁCERES	Fazenda Facão/Fazenda Bom Jardim	17/03/97	1500
	SÃO JOSÉ DO POVO	Fazenda Tarumã/Jipiá/Ponto Chic	17/03/97	1200
	ALTO PARAGUAI	Projeto Capão Verde	07/04/97	8
	CÁCERES	Fazenda São Saturnino	21/04/97	85
	SÃO FÉLIX ARAGUAIA	Fazenda Rio Preto/Romão Flores	/05/97	
	CÁCERES	Fazenda Vale Verde	02/09/97	80
	<b>Total: 7</b>			<b>2.923</b>
<b>Pará</b>	BREJO GRANDE	Fazenda Uruguaiana	/ /97	51
	SANTA MARIA DAS	Inajazinha	/01/97	100
	BARREIRAS			
	SANTA MARIA DAS	Fazenda Itamarati/Aldeia	/01/97	50
	BARREIRAS			
	URUARÁ	Fazenda Pedra Roxa	06/02/97	30
	SANTA MARIA DAS	Fazenda Capss	17/02/97	120
	BARREIRAS			
	MARABÁ	Fazenda Iguacu	/03/97	53
	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	Pastoriza/Agropastoril e Extrativa do Brasil	02/03/97	1200
	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	Fazenda Ponta de Pedras	30/04/97	285
	PALESTINA DO PARÁ	Fazenda Angical	/05/97	50
	PALESTINA DO PARÁ	Fazenda Aizal	/05/97	50
	MARABÁ	Fazenda Bela Vista	/06/97	60
	PALESTINA DO PARÁ	Fazenda Rio Mar	/06/97	80
	PALESTINA DO PARÁ	Fazenda Arco Iris	/06/97	50
	PALESTINA DO PARÁ	Fazenda Califórnia	/07/97	120
	PARAUAPEBAS	Fazenda Silva Romero	/07/97	25
	PARAUAPEBAS	Boca do Tapirapé	/07/97	60
	MARABÁ	Fazenda Santa Maria	/08/97	100
	RONDON DO PARÁ	Fazenda Jerusalém	/10/97	60
	CURIONOPÓLIS	Fazenda Serra Norte	23/10/97	150
	<b>Total: 19</b>			<b>2.694</b>
<b>Paraíba</b>	MOGEIRO/ITABAIANA/ GURINHEM	Fazenda Mendonça	29/01/97	320
	CONDE	Fazenda Coqueirinho	31/01/97	60
	CRUZ DO ESPÍRITO SANTO	Fazenda Coube/Cobe/Usina Santa Helena	03/03/97	356

	JOÃO LISBOA	Faz. Pingo de Ouro/Cavalcanti/Naja/Pindaré	11/05/97	50
	IMPERATRIZ	Fazenda Lote 7/Lote Seco/André Yane	03/08/97	100
	AÇAILÂNDIA	Correguinho / Corguinho	07/10/97	45
	AÇAILÂNDIA	Correguinho / Corguinho	28/10/97	45
	<b>Total: 7</b>			<b>740</b>
<b>Minas Gerais</b>	UNIÃO DE MINAS/ITURAMA	Fazenda Bonanza	10/01/97	150
	NATALÂNDIA	Fazenda Mangal	22/01/97	
	BETIM	Fazenda Dom Orione	27/01/97	40
	SANTA VITÓRIA	Fazenda Jubran/Iturama/Santa Vitória	/02/97	
	TUMIRITINGA	Fazenda Pirapama	10/03/97	50
	CAMPO DO MEIO	Fazenda Jatobá	/04/97	50
	UBERLÂNDIA	Fazenda Rio das Pedras	14/04/97	200
	BURITIS	Fazenda Campininha	19/04/97	35
	PARACATU	Fazenda Buriti Grande/Destilaria Pam	/05/97	180
	BOCAIÚVA	Insdustrial Malvina	10/05/97	160
	SANTA VITÓRIA	Fazenda Jubran/Iturama/Santa Vitória	20/06/97	
	CAMPINA VERDE	Fazenda da Igreja	02/08/97	200
	UNAÍ	Brejinho	23/08/97	456
	VARZELÂNDIA	Fazenda Terra Nova	/09/97	10
	SANTA VITÓRIA	Fazenda Jubran/Iturama/Santa Vitória	20/09/97	200
	BURITIS	Fazenda Mângues	28/09/97	200
	ITAMBACURI	Fazenda Urupuca	09/11/97	75
	<b>Total: 17</b>			<b>2.006</b>
<b>Mato Grosso do Sul</b>	JARAGUARI	Fazenda Primavera	31/01/97	
	JARAGUARI	Fazenda Jatobá/Área da Prefeitura	20/02/97	150
	PARANHOS/SETE QUEDAS	Santo Antônio Vendramim	07/03/97	
	ITAQUIRAÍ	Fazenda Santo Antônio	08/03/97	2153
	PARANHOS	Fazenda São José do Jatobá	11/03/97	137
	PARANHOS/SETE QUEDAS	Santo Antônio Vendramim	14/03/97	
	JARDIM	Fazenda Aurora/Figueira	08/04/97	150
	PONTA PORÁ	Fazenda Corona	08/04/97	40
	SAO GABRIEL DO OESTE	Fazenda Campanário	10/04/97	100
	TAQUARUSSU	Fazenda Santa Emília	13/04/97	60
	JARAGUARI	Fazenda Primavera	20/04/97	
	BATAIPORÁ	Fazenda Primavera/Pé de Galinha	22/04/97	160
	NIOAQUE	Fazenda Santa Guilhermina de Quintela	04/05/97	200
	RIO BRILHANTE	Fazenda Triângulo	10/05/97	40
	SIDROLÂNDIA	Fazenda Capão Bonito	10/05/97	190
	TERENOS	Agropastoril Barcelos/Fazenda Nova Querência	05/06/97	196
	JARAGUARI	Fazenda Primavera	08/07/97	180
	ITAQUIRAÍ	Fazenda Mestiço	17/07/97	1000
	JARAGUARI	Fazenda Antônio Setti	29/07/97	160
	PARANHOS/SETE QUEDAS	Santo Antonio Vendramim	29/07/97	140
	JARAGUARI	Fazenda Jaraguari Velho	07/08/97	
	JARAGUARI	Fazenda Canavial	07/08/97	
	IVINHEMA	Fazenda Santa Júlia/Santa Lúcia	10/08/97	12

	GOIÁS	Fazenda Vale do Uvá	/03/97	70
	ARAGARÇAS	Fazenda Caravaggio / Carabajo / Areias	/03/97	480
	HEITORAÍ	Fazenda Brumado I	/03/97	13
	HEITORAÍ	Fazenda Brumado	/03/97	15
	ITAPIRAPUÃ	Fazenda Tamburil	/03/97	40
	GOIATUBA	Fazenda São Domingos dos Olhos D'Água	29/03/97	120
	MORRINHOS	Fazenda São Domingos	/04/97	85
	NOVO PLANALTO	Fazenda Pau Machado	/04/97	75
	DOVERLÂNDIA	Fazenda Macaúbas	/04/97	80
	GOIÁS	Fazenda Magali	/04/97	15
	RIO VERDE	Fazenda Água Bonita / Romeu Rone	/04/97	45
	FAZENDA NOVA	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	12/04/97	80
	GOIÁS	Fazenda Goianira	/05/97	15
	GOIÁS	Fazenda Quinhão / Quinhão 6	/05/97	11
	GOIÁS	Fazenda Engenho Velho	/05/97	35
	JATAÍ	Fazenda Santa Rita / Campos Elíseos	/05/97	30
	UIRAPURU	Fazenda Mãe Maria	/05/97	60
	SANTA ISABEL	Fazenda Nova Aurora	10/05/97	60
	DOVERLÂNDIA	Fazenda Flamboyant I	23/05/97	150
	DOVERLÂNDIA	Fazenda Três Marias	/06/97	113
	CAÇÚ	Fazenda São Jerônimo / Três Barras	/07/97	70
	CRISTALINA	Fazenda Vista Alegre / Lago Azul	/07/97	180
	JATAÍ / PEROLÂNDIA	Fazenda Lagoa	/07/97	60
	NOVA CRIXÁS	Fazenda Jenipapo / Lagoa Dourada	/07/97	65
	PIRACANJUBA	Fazenda Princezinha	/07/97	60
	ARAGUAPAZ	Fazenda Pedra Preta	/07/97	60
	RIO VERDE	Fazenda Vista Alegre	/08/97	40
	SANTA HELENA	Fazenda Idocília	/08/97	25
	ARAGUAPAZ	Fazenda São Sebastião	/08/97	70
	CAMPINORTE	Fazenda Iracema	19/09/97	70
	FAZENDA NOVA	Fazenda Sta Inês / N.Sra de Fátima / Impertinente	/10/97	100
	HEITORAÍ	Fazenda São Bento do Taquaral	/10/97	37
	ITAPIRAPUÃ	Fazenda Itapira	/10/97	70
	GUAPÓ / CAMPESTRE / PALMEIRAS	Fazenda Palmeiras / Acampamento Canudos	06/10/97	500
	CIDADE OCIDENTAL	Fazenda Cunha	02/11/97	200
	ITAGUARÍ / ITABERAÍ / TAQUARAL	Fazenda Floresta/Alta Floresta	10/11/97	120
	ITAPURANGA / HEITORAÍ	Fazenda Capim Puba/Lagoa Grande	10/11/97	105
	ITABERAÍ	Fazenda Santa Rosa	19/11/97	350
	JATAÍ	Fazenda Cambaúvinha / Campos Elíseos	20/11/97	30
	PLANALTINA	Fazenda Itaúna	22/11/97	40
	GOIÁS	Fazenda Itarumã	/12/97	50
	MONTIVIDIU DO NORTE	Fazenda Mata do Azul	/12/97	
	<b>Total: 61</b>			<b>5.097</b>
Maranhão	IMPERATRIZ	Flor do Vale	/04/97	150
	IMPERATRIZ	Fazenda União	02/05/97	350
	IMPERATRIZ	Fazenda União	02/05/97	

	VITÓRIA CONQUISTA	Fazenda Canguçu	01/06/97	150
	CASA NOVA	TAT-Industrial de Alimentos do Nordeste S/A	12/06/97	80
	VITÓRIA CONQUISTA	Fazenda Cedro	16/08/97	150
	JUAZEIRO	Fazenda Boqueirão Agrícola Basa	01/09/97	150
	SÃO SEBASTIÃO PASSÉ	Fazenda Lagoa	14/09/97	
	ANTÔNIO GONÇALVES	Fazenda Campo Verde	15/09/97	
	MUCURI	Fazenda Farol	05/10/97	550
	SÃO SEBASTIÃO PASSÉ	Fazenda Lagoa	19/10/97	200
	ANTÔNIO GONÇALVES	Fazenda Campo Verde	23/10/97	70
	VEREDA	Fazenda Vera Cruz	02/11/97	200
	SANTO AMARO	Fazenda Brejo	08/11/97	150
	VEREDA	Fazenda Vera Cruz	09/11/97	
	MUCURI	Fazenda Farol	15/12/97	
	MUCURI	Fazenda Farol	17/12/97	
	<b>Total: 32</b>			<b>4.342</b>
<b>Ceará</b>	ACARAPÉ	Fazenda Juvenal De Carvalho	24/04/97	40
	CARIRIAÇU	Fazenda Boris / Serra Verde	18/09/97	120
	CARIRIAÇU	Fazenda Boris / Serra Verde	/10/97	
	<b>Total: 3</b>			<b>160</b>
<b>Espírito Santo</b>	PINHEIROS	Fazenda Rancho Alegre / São João do Sobrado	16/04/97	650
	CACH. ITAPEMIRIM	Fazenda Cafundó	17/07/97	55
	FUNDÃO	Fazenda Piranema	14/09/97	20
	GUAÇUÍ	Fazenda Floresta	20/09/97	160
	ECOPORANGA	Fazenda Miragem	28/09/97	156
	ECOPORANGA	Fazenda Miragem	29/09/97	
	BARRA SÃO FRANCISCO	Fazenda Santos Dumont	10/10/97	50
	LINHARES	Fazenda Aliança	10/10/97	600
	MUCURICI	Fazenda Novo Horizonte	10/10/97	500
	<b>Total: 9</b>			<b>2.191</b>
<b>Goiás</b>	JATAÍ	Fazenda Buriti Campo Alegre	/ /97	180
	JATAÍ	Fazenda Sertãozinho	/ /97	180
	PARAÚNA	Fazenda Canadá	/ /97	30
	JAUPACÍ	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	/ /97	64
	DOVERLÂNDIA	Fazenda Bom Jesus	/01/97	113
	DOVERLÂNDIA	Fazenda Faustina / Paraúna	/01/97	42
	JATAÍ	Fazenda Cambaúvinha / Campos Elíseos	/01/97	
	SILVÂNIA	Fazenda São Sebastião	/01/97	40
	RIO VERDE	Fazenda Rio Doce	/01/97	70
	ITABERAÍ	Fazenda Santa Rosa	19/01/97	
	MATRINCHÁ	Fazenda Lagoa Bonita	/02/97	60
	MONTES CLAROS GOIÁS	Fazenda Tamburil	/02/97	43
	GOIÁS	Fazenda Novo Horizonte	/02/97	25
	PIRACANJUBA	Fazenda Santa Rita	/02/97	107
	RIO VERDE / SANTA HELENA	Fazenda Vaianópolis / Vianópolis	/02/97	45
	SÃO JOÃO DA ALIANÇA	Fazenda Palmital / Abaite	/02/97	20
	FAINA	Fazenda Santo Antônio das Areias	/03/97	34
	FLORES DE GOIÁS	Fazenda São Felipe	/03/97	150
	PORONGATU	Fazenda Novilho / Flores do Gregório	/03/97	

Estado	Município	Nome do Imóvel	Data	Famílias
Acre	RIO BRANCO	Fazenda Independência	10/01/97	90
	SENADOR GUIOMAR	Seringal Pirã de Rã / São Domingos	/05/97	220
	RIO BRANCO	Seringal Pirapora	/07/97	40
	SENADOR GUIOMAR	Seringal Pirã de Rã / São Domingos	/08/97	
	SENADOR GUIOMAR	Seringal Pirã de Rã / São Domingos	04/11/97	
	<b>Total: 5</b>			<b>350</b>
Alagoas	ATALAIA	Fazenda Flor da Serra/Usina Ouricuri	31/01/97	150
	MURICI	Fazenda São Geraldo / Usina São Simeão	27/02/97	200
	ATALAIA	Fazenda Santa Fé / Boa Fé	23/07/97	
	BRANQUINHA	Fazenda Nincho / Usina São Simeão	23/07/97	400
	ATALAIA	Fazenda Santa Fé / Boa Fé	01/08/97	
	MURICI	Fazenda Paca / Usina São Simeão	06/08/97	350
	ATALAIA	Fazenda Santa Fé / Boa Fé	26/08/97	320
	MARAGOGI	Fazenda Junco / Usina Central Barreiros	01/09/97	180
	MARAGOGI	Fazenda Pau Amarelo / Usina Central Barreiros	19/09/97	80
	MARAGOGI	Fazenda Junco / Usina Central Barreiros	01/10/97	
	MARAGOGI	Fazenda Massa Gana / Massagana	06/10/97	
	MARAGOGI	Fazenda Samba / Usina Central Barreiras	06/10/97	120
	MARAGOGI	Fazenda Itabaiana/Usina Central Barreiros	07/10/97	
	MARAGOGI	Fazenda Água Fria	09/10/97	86
	MURICI	Fazenda Paca / Usina São Simeão	14/10/97	
	MARAGOGI	Fazenda Massa Gana / Massagana	07/11/97	80
	MARAGOGI	Fazenda Itabaiana/Usina Central Barreiros	07/11/97	114
	MARAGOGI	Fazenda São Pedro	07/11/97	75
	MARAGOGI	Fazenda Junco / Usina Central Barreiros	07/11/97	
	MARAGOGI	Fazenda Samba / Usina Central Barreiras	07/11/97	
	MARAGOGI	Fazenda Espírito Santo / Usina Santana	13/12/97	66
	<b>Total: 21</b>			<b>2.221</b>
Amazonas	TABATINGA	Assentamento Urumutum	16/10/97	
	<b>Total: 1</b>			
Bahia	CAMAÇARI	Fazenda Cajazeira	10/01/97	100
	BOA VISTA DO TUPIM	Fazenda Agropecuária Beira Rio S/A	07/02/97	500
	ITAMARAJU	Fazenda Bela Vista	15/02/97	250
	SANTO AMARO	Fazenda Itatingui / Tatinguim	16/02/97	80
	RIBEIRÃO DO LARGO	Fazenda Recreio Boa Sorte	21/02/97	100
	VITÓRIA CONQUISTA	Fazenda Arizona	22/02/97	135
	SANTO AMARO	Fazenda Pitinga	25/03/97	70
	SÍTIO DO MATO	Fazenda Igarimã	/04/97	70
	WAGNER	Fazenda Bela Flor	21/04/97	30
	ANDARAÍ	Fazenda Mocambo	21/04/97	300
	CAMAMU	Fazenda Agro-Brahma / Brahma	27/04/97	60
	ITUBERÁ	Fazenda Carinho	27/04/97	40
	VITÓRIA CONQUISTA	Fazenda Tambaril / Tamburil	28/04/97	150
	CAMAMU	Fazenda Oricó Agrícola Canta-Galo	09/05/97	200
	IBICARAI	Fazenda Vila Izabel	13/05/97	200
	WAGNER	Fazenda Junqueira / Jaqueira / Faz. Reunidas	14/05/97	200
	ITAPETINGA	Fazenda São Francisco	24/05/97	
	BIRITINGA	Fazenda Boa Esperança	29/05/97	157

# Ocupações de Terra



*Ocupação da Fazenda Jaguarão, Hulha Negra/RS*  
Foto: Mauro Júnior/ZH

# Conflitos pela Terra 1997

## Violência Contra Posse e Propriedade

Região UF	No. de Conflitos de Terra	Ha Conflitivos	Famílias Envolvidas	Famílias Vítimas de Expulsão	Vítimas de Despejo Judicial	Vítimas de Ameaça de Despejo	Vítimas de Ameaça de Expulsão	Vítimas de Destruição de Casa	Vítimas de Destruição de Rendas	Vítimas de Destruição de Pertences
<i>Norte</i>										
AC	5	12.200	360		150					
AM	5	767.100	1.872	*			54			
AP	2	8.200	38	19			19			
PA	60	424.553	13.151	20	334	2.106	200	316	219	309
RO	15	381.460	1.483			720				
RR	1									
TO	22	76.719	1.222	23	310			88	104	153
<b>Subtotal</b>	<b>110</b>	<b>1.670.232</b>	<b>18.126</b>	<b>62</b>	<b>794</b>	<b>2.826</b>	<b>273</b>	<b>404</b>	<b>323</b>	<b>462</b>
<i>Nordeste</i>										
AL	17	8.788	2.495		975	873	320			320
BA	42	136.669	6.638		2.700					
CE	7	1.250	163						1	
MA	17	56.714	2.336		172	150		127	71	129
PB	27	26.834	3.606		3.230	60		1.384	707	1.424
PE	78	64.924	9.047	200	3.553	180		274	53	378
PI	16	80.932	2.269		663	300		28	2	67
RN	16	27.525	943		297					
SE	10	8.503	845		357	245			21	
<b>Subtotal</b>	<b>230</b>	<b>412.139</b>	<b>28.342</b>	<b>200</b>	<b>11.947</b>	<b>1.808</b>	<b>320</b>	<b>1.834</b>	<b>834</b>	<b>2.318</b>
<i>Sudeste</i>										
ES	10	12.100	2.421		230	705				
MG	23	49.408	4.356		260	231		1		
RJ	7	12.401	1.248							
SP	42	80.318	7.793		3.160	804		150	70	320
<b>Subtotal</b>	<b>82</b>	<b>154.227</b>	<b>15.818</b>	<b>0</b>	<b>3.650</b>	<b>1.740</b>	<b>0</b>	<b>151</b>	<b>70</b>	<b>320</b>
<i>Sul</i>										
PR	72	152.456	7.149	30	125	3.374	127		44	109
RS	8	10.642	4.356			2.930				
SC	14	19.045	2.852		15	1.440				
<b>Subtotal</b>	<b>94</b>	<b>182.143</b>	<b>14.357</b>	<b>30</b>	<b>140</b>	<b>7.744</b>	<b>127</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>109</b>
<i>Centro-Oeste</i>										
DF	2	2.280	122		42			18		
GO	71	153.722	6.098		181	1.395		181		731
MS	36	173.984	6.534	12		4.560				
MT	33	285.979	6.024		316	3.442		36	36	
<b>Subtotal</b>	<b>142</b>	<b>615.965</b>	<b>18.778</b>	<b>12</b>	<b>539</b>	<b>9.397</b>	<b>0</b>	<b>235</b>	<b>36</b>	<b>731</b>
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>3.034.706</b>	<b>94.421</b>	<b>304</b>	<b>17.070</b>	<b>23.515</b>	<b>720</b>	<b>2.624</b>	<b>1.307</b>	<b>3.940</b>

\* 100 famílias colombianas ocuparam uma área no Amazonas e por duas vezes foram expulsas.

Fonte: Setor de Documentação da CPT

## Conflitos no Campo 1997 - Violência Contra a Pessoa

Região/UF	Nº.Total de Conflitos	Pessoas Envolvidas	Assassinatos	Tentativas de Assassinato	Ameaçados de Morte	Torturados	Agredidos Fisicamente	Presos	Lesões Corporais
<i>Norte</i>									
AC	7	1.808		1	4	4	4		3
AM	5	9.360		1			55	3	1
AP	2	190			2				
PA	73	66.457	12	2	29		8	18	5
RO	21	8.918			4		19		15
RR	1				1			1	
TO	22	6.110			6		1	30	1
<b>Subtotal</b>	<b>131</b>	<b>92.843</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>46</b>	<b>4</b>	<b>87</b>	<b>52</b>	<b>25</b>
<i>Nordeste</i>									
AL	19	12.554	2		2		381		1
BA	48	35.409	2	2	4		3	5	2
CE	11	2.215					6	2	4
MA	19	12.054	1	3	8		5	46	1
PB	28	18.031	1	3	12		9	15	10
PE	83	49.436	4	1	4	1	118	2	24
PI	16	11.345							2
RN	17	4.715		1					1
SE	11	16.225							
<b>Subtotal</b>	<b>252</b>	<b>161.984</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>522</b>	<b>70</b>	<b>45</b>
<i>Sudeste</i>									
ES	11	12.139	1	2	4			1	2
MG	29	23.289		1	2		1		1
RJ	9	6.441			5				4
SP	48	39.493		13			1	67	13
<b>Subtotal</b>	<b>97</b>	<b>81.362</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>72</b>	<b>16</b>
<i>Sul</i>									
PR	75	35.791	4	3	3		2	24	6
RS	8	21.780						6	6
SC	14	14.260	1					20	
<b>Subtotal</b>	<b>97</b>	<b>71.831</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>50</b>	<b>12</b>
<i>Centro-Oeste</i>									
DF	2	610							
GO	79	30.902		1			22	135	3
MS	39	34.749		2				2	2
MT	39	31.772	2	1	2		5		6
<b>Subtotal</b>	<b>159</b>	<b>98.033</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>137</b>	<b>11</b>
<b>Total</b>	<b>736</b>	<b>506.053</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>92</b>	<b>5</b>	<b>640</b>	<b>381</b>	<b>109</b>

Fonte: Setor de Documentação da CPT

## *Conflitos no Campo*

### *Quadro Comparativo (1991-1997)*

	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>
<b>Conflitos de Terra</b>							
N. de conflitos	383	361	361	379	440	653	658
Assassinatos	49	35	42	36	39	46	29
Pessoas Envolvidas	242.196	154.223	252.236	237.501	318.458	481.490	477.105
Ha Conflitivos	7.037.722	5.692.211	3.221.252	1.819.963	3.250.731	3.395.657	3.034.706
<b>Conflitos Trabalhistas*</b>							
N. de Conflitos	27	18	29	28	21	19	66
Assassinatos				1		4	1
Pessoas Envolvidas	4.883	16.442	19.940	25.193	26.047	2.487	25.660
Ha Conflitivos							
<b>Outros</b>							
N. de Conflitos	43	54	155	78	93	78	12
Assassinatos	5	11	10	10	2	4	
Pessoas Envolvidas	307.123	15.331	118.952	45.925	36.581	451.157	3.288
Ha Conflitivos							
<b>Total</b>							
N. de Conflitos	453	433	545	485	554	750	736
Assassinatos	54	46	52	47	41	54	30
Pessoas Envolvidas	554.202	185.996	391.128	308.619	381.086	935.134	506.053
Ha Conflitivos	7.037.722	5.692.211	3.221.252	1.819.963	3.250.731	3.395.657	3.034.706

\* Até o ano de 1996, os dados desta coluna referem-se apenas a Trabalho Escravo. Em 1997, consta o conjunto dos conflitos trabalhistas (Trabalho Escravo, Superexploração e Desrespeito aos Direitos Trabalhistas).

Outros:

Questão de Seca

Questão Sindical

Política Agrícola

Fonte: Setor de Documentação da CPT

	TE	Fazenda Santa Rita do Pontal/Beira Rio	Euclides da Cunha	2.400	300
	Total	Conflitos: 42		80.318	7.793
Tocantins	TE	Fazenda Chupé	Tocantinópolis / Aguiarnópolis	683	79
	TE	Fazenda Macedônia/Farol	Juarina/Couto Magalhães		83
	TE	Fazenda Caraíbas	Porto Nacional		34
	TE	Fazenda Marília	Colméia		
	TE	Faz. Consolação/Conceição/Dois Irmãos/Uirapuru	Aliança do Tocantins/ Crixás	4.115	70
	TE	Fazenda Piaba/Loteamento Cachoeira 54	Figueirópolis	944	10
	TE	Fazenda Tobasa/Ilha Verde/Gleba Rovel	Luzinópolis/Nazaré	1.261	38
	TE	Fazenda Santa Adélia	Divinópolis do Tocantins	2.391	18
	TE	Fazenda Bananal	Peixe	5.172	49
	TE	Fazenda Lorotti/Loroty	Divinópolis do Tocantins	39.338	200
	TE	Fazenda Caracol e Pirarucu	Formoso do Araguaia		411
	TE	Fazenda Cafeira	Pequizeiro	1.333	34
	TE	Fazenda Jacá	Pequizeiro		
	TE	Fazenda Itaboca	Porto Nacional	2.605	31
	TE	Fazenda Belenzinho	Couto Magalhães/ Pequizeiro	2.641	20
	TE	Fazenda Setecentas/Nossa Senhora Aparecida	Couto Magalhães	1.824	60
	TE	Fazenda São Geraldo	Couto Magalhães	4.863	24
	TE	Fazenda Olho D'agua	Porto Nacional	726	19
	TE	Fazenda Limonge	Colinas		12
	TE	Faz. Dois Riachos/Três Riachos	Arapoema	4.854	
	TE	Fazenda São Luiz	Colméia	838	
	TE	Fazenda Algibeira	Couto Magalhães	3.131	30
	Total	Conflitos: 22		76.719	1.222
<b>Total Geral</b>		<b>Conflitos de terra: 658</b>		<b>3.034.706</b>	<b>95.421</b>

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra

TE	Fazenda Boa Vista	Guarantã/ Cafeilândia	2.904	150
TE	Fazenda Primavera	Presidente Venceslau	2.000	231
TE	Fazenda Experimental de Zootecnia	Colina	2.000	93
TE	Fazenda Santa Rita	Mirante do Paranapanema	13.000	300
TE	Fazenda Santa Fé	Sud Menucci/ Pereira Barreto		100
TE	Fazenda Lagoinha	Presidente Epitácio	4.000	267
TE	Fazenda Capivara	Iaras/Tietê		120
TE	Fazenda Indiana	Caiuá	1.500	100
TE	Fazenda Bonanza/Rio Verdinho	Itararé/Itapeva	5.778	720
TE	Fazenda São Bento	Coroados		27
TE	Fazenda Igaraí	Pereira Barreto/Ilha Solteira	1.200	50
TE	Fazenda Floresta/Acampamento Dandara	Promissão	2.700	500
TE	Fazenda São Pedro	Rancharia		150
TE	Escola Agrícola Edson Galvão	Itapetininga	95	50
TE	Fazenda Iancá	Mirante do Paranapanema		
TE	Horto Florestal Vergel/Fepasa	Mogi-Mirim	980	250
TE	Fazenda São Miguel	Iaras/Borebi		180
TE	Fazenda Três Irmãos	Martinópolis		50
TE	Fazenda São Luiz	Presidente Prudente	2.817	200
TE	Fazenda Boa Vista	Álvares Machado		50
TE	Fazenda São Lourenço	Guaraçaí	2.000	100
TE	Fazenda Santa Fé	Barretos		120
TE	Fazenda Penhorada do Banespa	Jaú		80
TE	Fazenda Santa Terezinha/Santa Terezinha	Euclides da Cunha	2.695	300
TE	Fazenda Santa Isabel	Paulista		
TE	Fazenda Santa Antônio	Mirante do Paranapanema		70
TE	Fazenda São João	Marabá Paulista		300
TE	Fazenda Concórdia	Marabá Paulista	3.350	
TE	Fazenda Porto Letícia	Narandiba/Tarabai	3.600	300
TE	Fazenda Santa Terezinha	Euclides da Cunha		100
TE	Fazenda Santa Maria/Acampamento Água Branca	Santo Anastácio	4.800	200
TE	Fazenda Natal	Euclides Da Cunha		480
TE	Fazenda Maturi I	Caiuá	945	40
TEBA	Gleba 15 de Novembro	Caiuá/Presidente Venceslau	4.800	300
TE	Gleba Ribeirão Bonito	Teodoro Sampaio	15.000	87
		Teodoro Sampaio	2.740	300

	TE	Fazenda Capão do Leão	Santo Antônio das Missões	2.500	
	TE	Fazenda Santa Rosa	Tupanciretã	2.124	130
	TE	Granja Santa Rita/Área da GM	Gravataí		
	TE	Fazenda Jaguarão	Hulha Negra	2.918	
	TE	Lar das Vovozinhas	Quevedos	300	30
	TE	Regional Máquinas Agrícolas	Tupanciretã		96
	Total	Conflitos: 8		10.642	4.356
Santa Catarina	TE	Fazenda Congonhas	Abelardo Luz	4.000	230
	TE	Fazenda do Padeiro	Abelardo Luz	1.400	100
	TE	Margem Esquerda	Taió		2
	TE	Fazenda Dissenha	Abelardo Luz	3.595	1.000
	TE	Fazenda Dois Irmãos	Campos Novos	7.000	250
	TE	Fazenda Sarandi/Andreazza	Campos Novos		430
	TE	Fazenda Corredeiras	Rio Negrinho		540
	TE	Fazenda Procopiack	Monte Castelo		
	TE	Pratinha	Papanduva	170	
	TE	Fazenda de Boni	Lebon Régis	220	80
	TE	Fazenda Evaristo	Rio Negrinho	160	
	TE	Fazenda Membeca	Passos Maia	780	
	TE	Fazenda Batatais/Anibal Schultz	Mafra	750	190
	TEBA	Barragens Itá/Machadinho	Chapecó e 57 Municípios	1.600	1.000
	Total	Conflitos: 14		19.045	2.852
Sergipe	TE	Usina Santa Clara	Capela		300
	TE	Fazenda Alto Bonito	Canindé de São Francisco	1.500	
	TE	Fazenda Queimada Grande/Santa Maria	Poço Redondo	3.453	150
	TE	Fazenda Mundo Novo	Feira Nova		40
	TE	Fazenda Mussarepe/Mussurepe	Lagarto	550	30
	TE	Fazenda Esperança	Porto da Folha	1.200	50
	TE	Fazenda Poço do Capim	Nossa Senhora da Glória	1.300	30
	TE	Fazenda Santa Luzia	Poço Redondo	500	200
	TE	Bloqueio da Br-213	Canindé de São Francisco		
	TE	Fazenda São Francisco	Gararu		45
	Total	Conflitos: 10		8.503	845
São Paulo	TE	Fazenda Timboré	Andradina	3.393	218
	TE	Fazenda Santa Clara	Mirante do Paranapanema	5.132	240
	TE	Fazenda Santo Antônio	Paulicéia		150
	TE	Fazenda da Petrobrás/Conquista	Tremembé	1.321	120
	TE	Fazenda Rodeio	Martinópolis	968	100
	TE	Fazenda São Domingos	Sandovalina	3.200	300

	Total	Conflitos: 7		12.401	1.248
Rio Grande do Norte	TE	Cirne/Alcalis	Macau		1
	TE	Fazenda Espinheiro	Bento Fernandes		
	TE	Fazenda Vale da Esperança / Aralém	Touros	7.000	235
	TE	Fazenda Recanto	Lagoa Salgada		46
	TE	Sitio do Padre	Upanema	2.875	90
	TE	Fazenda Bárbara	Taipu		133
	TE	Fazenda Jacaracica	São José de Mipibu	300	62
	TE	Algodoceira São Miguel	Fernando Pedrosa	5.000	98
	TE	Fazenda Balanço	Caraúbas	1.200	70
	TE	Fazenda Dois Irmãos	Caraúbas	1.700	63
	TE	Vale do Açu/Planalto/Planalto Mel/Vassouras	Carnaubais		0
	TE	Fazenda Angico Branco	São Miguel de Touros	4.000	0
	TE	Fazenda Quixaba do Boiadeiro	Mossoró	1.800	40
	TE	Fazenda Alto da Madeira	Mossoró	1.000	30
	TE	Fazenda São Benedito	Mossoró	850	25
	TE	Fazenda Baixa do Freire	Areia Branca	1.800	50
	Total	Conflitos: 16		27.525	943
Rondônia	TE	Fazenda Lorenzetti	Vilhena	2.000	40
	TE	Fazenda Urupá	Mirante da Serra	6.000	380
	TE	Fazenda Morimoto	Alto Alegre dos Parecis		150
	TE	Fazenda Aninga	Nova União		
	TE	Granja Itália	Porto Velho	60	150
	TE	Fazenda Romave	Presidente Médici		180
	TE	Fazenda Santa Bárbara	Machadinho D'Oeste		
	TE	Fazendeiro Arildo Rocha	Pimenta Bueno/ Primavera de Rondonia		80
	TE	Agropecuária São Pedro	Pimenta Bueno	36.000	
	TE	Fazenda São Sebastião/Dois Vizinhos	Campo Novo	1.500	
	TE	Projeto Buriti	Campo Novo	167.000	
	TE	Reserva Extrativista Rio Cautário	Costa Marques	146.400	
	TE	Fazenda Santa Rosa/Fazenda Triângulo	Ouro Preto D'Oeste	12.000	
	TE	Fazenda Primavera	Theobroma	9.500	323
	TE	Fazenda Tangará	Ariquemes	1.000	180
	Total	Conflitos: 15		381.460	1.483
Roraima	TE	Projeto Anauá-Anauá	São Luiz		
	Total	Conflito: 1			
Rio Grande do Sul	TE	Acampamento Br 285	Santo Antônio das Missões		2.700
	TE	Fazenda Guabiju	Jóia	2.800	1.400

TE	Acampamento Pr-180	Terra Rica/ Guairacá	14	
TE	Fazenda Central	Icaraima	1.715	25
TE	Fazenda São Sebastião	Querência do Norte	2.646	
TE	Fazenda Bandeirantes	Querência do Norte	1.225	
TE	Fazenda Conceição Cruzeiro/Capão Seco	Palmas	400	28
TE	Fazenda Gemar	Teixeira Soares/ Fernandes Pinheiro	80	
TE	Fazenda Fundão/Invernada Paiol de Telha	Pinhão/Reserva do Iguacu	80	
TE	Fazenda Carolina	Goioxim	580	20
TE	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	Ortigueira	283	0
TE	Fazenda de Amélio Rotta	São Pedro Iguaçu	130	30
TE	Fazenda São Vicente	Luiziana	460	50
TE	Fazenda Rio Claro	Tamarana	441	30
TE	Fazenda Cachoeira/Acampamento Pr-090	Sapopema	1.470	85
TE	Fazenda Santa Sílvia	Planaltina Paraná	980	50
TE	Fazendas Santa Ana/Santo Antônio	Querência do Norte		35
TE	Fazenda Boa Sorte	Marilena	937	
TE	Fazenda Santo Ângelo	Marilena	882	
TE	Fazenda Paraíso	Santa Cruz do Monte Castelo	400	30
TE	Fazenda São Pedro	Querência do Norte	1.253	30
TE	Fazenda Porangabinha/Iporangabinha	Querência do Norte	343	
TE	Fazenda Velha/Madeirit	Inácio Martins		
TE	Acampamento Br-373/Fazenda Caracu	Candoi		150
TE	Rasgadinho/Limeira	Guaratuba		21
TE	Fazenda São Jorge	Nova Cantu	777	
TE	Fazenda Annoni	Marmeleiro	4.650	474
TE	Fazenda Pontal do Tigre	Querência do Norte	10.595	
Total	Conflitos: 72		152.456	7.149
Rio de Janeiro	TE Acampamento Zumbi/Fazenda Usina São João	Campos dos Goytacazes	8.535	793
	TE Fazenda Arizona	Casimiro de Abreu/Silva Jardim/Araruama	1.400	180
	TE Acampamento Sebastião Lan/Faz. Poço das Antas	Casimiro de Abreu/Silva Jardim/Araruama	1.300	200
	TE Fazenda do Salto	Barra Mansa	960	60
	TE Ilha Grande/Bom Jesus	Campos dos Goytacazes	26	7
	TE Região dos Lagos e Norte do Rio	Rio de Janeiro		
	TE Mutirão da Fé	Queimados	180	8

TEBA	Salto Caxias	Capitão Leonidas Marques		
TE	Fazenda Monte Azul	Querência do Norte	560	150
TE	Fazenda Saudade	Santa Isabel do Ivaí	1.022	30
TE	Fazenda Pinhal Ralo/Giacometi	Rio Bonito Iguaçu	83.000	1.350
TE	Fazenda Guaroeste/Guará	Santa Maria Oeste	355	138
TE	Fazenda Perpétuo Socorro	Santa Maria Oeste	1.800	130
TE	Fazenda Sonho Real/Jabur	Querência do Norte	2.600	159
TE	Fazenda Florença/Junqueira	Santa Cruz do Monte Castelo	2.030	100
TE	Fazenda Doralúcia	Cruzeiro do Sul	882	110
TE	Fazenda Santa Maria	Ribeirão do Pinhal	715	62
TE	Fazenda Santa Amélia	Querência do Norte	887	60
TE	Fazenda Piedade	Querência do Norte	800	58
TE	Fazenda Boa Vista/Bela Vista	Tibagi	436	150
TE	Fazenda Borborema/Chafic	Tamarana	980	42
TE	Fazenda Marmeleiro/N. Sra da Salete	Ibiporã	81	23
TE	Fazenda Monte Verde	Jundiaí do Sul		62
TE	Fazenda Cordilheira	Jundiaí do Sul	975	
TE	Fazenda Corumbataí/Canadá/7 Mil	Jardim Alegre/ Godoy Moreira/ Ivaiporã		350
TE	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	S. Jerônimo Serra	874	70
TE	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	Alvorada do Sul	208	42
TE	Fazenda Caraguatá	Ortigueira	1.500	35
TE	Fazenda Santo Antônio	Teixeira Soares	1.581	180
TE	Fazenda Água da Prata	Querência do Norte	1.072	70
TE	Fazenda Mitacoré	São Miguel Iguaçu	1.098	300
TE	Fazenda Floresta	Florestópolis	527	40
TE	Fazenda Ouro Verde	Altamira do Paraná	980	30
TE	Fazenda Vale do Sol	Peabiru/Barbosa Ferraz	906	80
TE	Fazenda Água Amarela	Jardim Olinda	672	260
TE	Fazenda Almeria	Jardim Olinda		80
TE	Fazenda Dois Córregos	Querência do Norte	860	80
TE	Fazenda Rio Tonete/Slavieiro	Nova Cantu		991
TE	Fazenda São Marcos	Primeiro de Maio	138	
TE	Fazenda Esperança	Mamborê	1.150	50
TE	Fazenda Syracuse	Laranjal	420	70
TE	Fazenda Legendária	Laranjal	750	
TE	Fazenda Takada/Bom Jesus	Nova Cantu	343	
TE	Fazenda Marambaia	Nova Cantu	379	
TE	Fazenda Vista Alegre	Nova Cantu	367	
TE	Fazenda Nova Jerusalém	Nova Cantu	674	30
TE	Fazenda Santa Terezinha	Nova Cantu	250	60
TE	Faz. Jacutinga/Santa Rita Jacutinga	Porecatu	961	36

TE	Engenho Souto Maior	Chã de Alegria	876	186
TE	Engenho Coqueiro	Tamandaré	350	45
TE	Engenho Sauê Grande	Tamandaré	450	45
TE	Engenho Sauezinho	Tamandaré	900	55
TE	Engenho São Jorge	Lagoa dos Gatos	980	98
TE	Engenho Terra Nova	Aliança	920	40
TE	Engenho Camorim Grande/Camorizinho	Água Preta / S. Lourenço Mata		8
TE	Engenho CUMB	Gameleira	60	
TE	Engenho São João do Prata	Palmares	70	
TE	Engenho Alegria do Una	Palmares	70	
TE	Engenho Barra do Dia	Palmares	130	
TE	Engenho Letra	Tamandaré	50	
TE	Engenho Bela Rosa	Água Preta	80	
TE	Fazenda Prado	Capoeiras	180	
TE	Fazenda Cabana	Cachoeirinha	100	
TE	Engenho Campina Verde	Vicência	45	
TE	Engenho Serraria	Moreno		
Total	Conflitos: 78		64.924	9.047
Piauí	TE Pedra do Cal	Miguel Alves	7.500	
	TE Saco dos Frozinos/Saco do Flozino	São Miguel do Tapuio	3.000	61
	TE Fazenda Barro Vermelho/Serra Vermelha	Redenção do Gurguéia	1.144	20
	TE Tabuleiro Litorâneo	Parnaíba	13.000	300
	TE Amargosa e Jatobá	Esperantina	0	
	TE Lagoa Grande/Lagoa dos Padres	São Raimundo Nonato	1.000	40
	TE Comunidade Negra de Tapera	São João da Varjota	740	18
	TE Água Fria/Porteira Velha	José de Freitas	1.100	40
	TE Fazenda Saraiva/Cruzeiro	Altos	1.714	49
	TE Fazenda Franco Brasileiro	Bom Jesus	1.820	150
	TE Fazenda Sete Buritis	Altos	782	60
	TE Currais das Éguas	Parnaguá	9.271	43
	TE Área do Dnocs/Lagoa do Piauí	Luzilândia	560	
	TE Associação dos Magistrados	Teresina	6.733	600
	TE Salobro	Teresina	6.600	46
	TE Fazenda Saco do Juazeiro	São Miguel do Tapuio	26.528	282
	Total Conflitos: 16		80.932	2.269
Paraná	TE Fazendas Caldato e Badotti	Ibema	2.500	98
	TE Faxinal Silverios/Madeireira Zattar	Pinhão	1.112	20
	TE Fazenda Curi/Fazenda Fartura	Chopinzinho /Saudade do Iguacu	3.600	150
	TE Fazenda São Joaquim	Teixeira Soares	1.184	113
	TE Fazenda Ingá	Alvorada Sul/Bela Vista do Paraíso	1.060	58

TE	Engenho Bom Conselho/Usina N. S. do Carmo	Amaraji	902	130
TE	Engenho Muntunhos/Usina 13 Maio	Palmares	260	50
TE	Engenho Judiá de Cima/Usina Santo André	Tamandaré		50
TE	Engenho Moreno	Moreno		57
TE	Engenho Jardim/Usina Jaboatão	Moreno		21
TE	Engenho Ninho das Águias/Usina N.S. Carmo	Amaraji	650	80
TE	Fazenda Santa Helena	Gravata	540	100
TE	Engenho Balancinho	Amaraji	320	50
TE	Fazenda Sanharó	Buíque	270	120
TE	Fazenda Mandacaru	Exu	800	80
TE	Fundões	Sertania	1.500	100
TE	Engenho Serra Grande	Vitória de Santo Antão		113
TE	Engenho Queluz/Usina Massauassu	Ipojuca		100
TE	Engenho Pinto	Moreno	1.463	123
TE	Barro Branco	Belém de Maria	420	80
TE	Fazenda São Francisco/Coronel Jaime	Riacho das Almas	1.114	150
TE	Fazenda Bela Vista	Riacho das Almas	1.193	150
TE	Compesa/Barragem do Prata	Bonito		112
TE	Ramada da Quixabeira	Iguaraci		9
TE	Fazenda Barra Verde	Pedra	2.200	45
TE	Fazenda São Miguel	Santa Maria da Boa Vista	1.500	50
TE	Acampamento Vera Cruz	Barra da Guarabira		
TE	Engenho São João Novo / Cajoca	Pombos	9.000	300
TE	Fazenda Nogueira	Santa Maria da Boa Vista	1.400	200
TE	Engenhos Guarany/ Santana/ Recreio/ Us. Jaboatão	Moreno		60
TE	Fazenda Dois Irmãos / Mafisa	Buíque	2.500	180
TE	Cachoeira Tapáda	Vitória de Santo Antão	1.006	115
TE	Fazenda Mocambo	Capoeiras		100
TE	Fazenda Garibaldina	Lagoa Grande	900	350
TE	Fazenda Manicoba	Exú	900	200
TE	Engenho Jiqui	Escada	850	50
TE	Fazenda Ponta da Serra / Grupo Votorantin	Arariipina	600	150
TE	Cerro Azul/Serro Azul	Bonito	1.800	
TE	Engenho São João	Rio Formoso	400	60
TE	Engenho Açude Grande	Vitoria de Santo Antão	400	120
TE	Engenho Floresta	Amaraji	450	120
TE	Engenho Coqueiro	Vitória de Santo Antão	700	97
TE	Engenho Camarão	Moreno	700	96

TE	Fazenda Mata do Chocalho	Jacaraú		130
TE	Fazenda Garaú	Conde		25
TE	Alto Alegre/Várzea dos Calados/ Saco do André	Jericó	2.000	60
TE	Pazenda Pires/Fapisa/Oitis/Cochos de Cima	Cajazeiras	2.900	80
TE	Fazenda Saquinho	Jericó	900	42
TE	Fazenda Campos	Mogeiro/Salgado de São Félix	1.200	182
TE	Fazenda Barra das Antas	Sapé	452	110
TE	Fazenda Praia Bela	Pitimbu	1.400	202
TE	Fazenda Olho D'água	Tacimã	700	32
TE	Fazenda Sapucaia	Sapé	500	77
Total	Conflitos: 27		26.834	3.606
Pernam- buco	TEBA	Barragem de Itaparica	Petrolândia/ Outros	
	TE	Sítio Castainho	Garanhuns	120
	TE	Engenho Amaraji D'água	Amaraji	792
	TE	Fazenda Catalunha/Grupo Oas	Sta Maria da Boa Vista	5.650
	TE	Eng. Souza/Mangueira/El Dourado/Usina Catende	Água Preta / Palmares	1.200
	TE	Engenho Sítio do Meio	Belém de Maria	556
	TE	Engenho Bonito	Condado	1.080
	TE	Engenho Gaiapo/Gaipió	Ipojuca	242
	TE	Fazenda Riachão e Brejão	Bonito	1.440
	TE	Engenho Aracati/Usina Água Branca	Quipapá	8.000
	TE	Engenho Camarazal	Nazaré da Mata	544
	TE	Engenho Taquara	Tracunhaém	150
	TE	Engenho Prado	Tracunhaém	200
	TE	Engenho Beija Flor	Amaraji	330
	TE	Engenho Liberdade	Bonito	800
	TE	Engenho Amoroso/Usina Santa Terezinha	Xexéu	50
	TE	Fazenda Cabanas	Belo Jardim	
	TE	Assentamento Serrinha	Ribeirão	735
	TE	Engenho Pereirinha	Gameleira	
	TE	Engenho D'Ouro - Usina 13 De Maio	Água Preta	481
	TE	Fazenda Poço/Engenho Poço/Usina Aliança	Aliança	700
	TE	Eng. Mascatinho/Brejo/Jundiá/Usina Barreiros	Tamandaré	1.700
	TE	Engenho Manguito/Serra D'água/Usina Barreiros	Rio Formoso	2.540

		Jacundá	20
TE	Fazenda Espírito Santense	Brejo Grande	7.250
TE	Fazenda Uruguaiana	Curionópolis	2.241
TE	Fazenda Serra Norte	Acará	78
TE	Colônia Sol Nascente	Acará	4.500
TE	Fazenda Bocaiúva	Tailândia/Moju	20
TE	Fazenda Salobo/Pão Torrado	Uruará	2.996
TE	Fazenda Pedra Roxa	Novo Repartimento	30
TE	Projeto de Assentamento Tuere I	São Domingos do Capim	938
TE	Sítio das Pedras	Irituia	
TE	Peripindeua	Anapu	2.808
TE	Fazenda Bacajax	Acará	4.356
TE	Miritipitanga	Marituba	450
TE	Fazenda Santo Amaro	Itaituba	24.000
TE	Indussolo/Gleba Miritituba	Currnalinho	283
TE	Gleba Terra Grande	Afuá	100
TE	Rio Caldeirão	Barcarena	1
TE	Vila Nossa Senhora Piedade / Sítio Piedade		14
TE	Itupanema/Caripi/Codebar	Barcarena	50
TE	Assentamento Cristalino	Itaituba	
TE	Marajoara/Berimbela	Dom Eliseu	200
Total	Conflitos: 60		424.553
Paraíba	TE Fazenda Gomes/Sítio Barro	Alagoa Grande /Alagoinha/Mulungu	869
	TE Fazenda Boa Vista / Usina Miriri	Sapé	1.090
	TE Fazenda Coqueirinho	Conde	1.200
	TE Fazenda Floresta	Camalaú	2.000
	TE Fazenda Ouro Verde	Conde	85
	TE Fazenda Coube/Cobé/Usina Santa Helena	Cruz do Espírito Santo	3.300
	TE Fazenda Barramares	Pitimbu	140
	TE Fazenda Olho D'água	Tacima	700
	TE Fazenda Taipu/Engenho Itaipu	São Miguel Taipu	837
	TE Fazenda Mendonça	Mogeiro/Itabaiana/Gurinhem	1.400
	TE Fazenda São Bento da Vila	Conde	60
	TE Fazenda Santa Helena/Usina Santa Helena	Sapé/Cruz do Espírito Santo	450
	TE Fazenda Salvador Gomes/Angican/Ind.Camaratuba	Jacaraú	1.368
	TE Fazenda Imbé	Pedras de Fogo	1.095
	TE Fazenda Brasfrutas	Mamanguape e Rio Tinto	2.223
	TE Fazenda Formosa	Mogeiro	700
	TE Fazenda Imitipuca/Ibitipuca	Jacaraú	136

	TE	Projeto Capão Verde	Alto Paraguai		8
	Total	Conflitos: 33		285.979	6.024
Pará	TE	Fazenda Ponta de Pedras	São João Araguaia	3.600	285
	TE	Fazenda Swift/Casema/Caip	Paragominas	23.000	500
	TE	Colônia Água Branca	Paragominas		16
	TE	Fazenda Arraiaporã	Redenção	4.100	10
	TE	Fazenda Agropecus/Forkilha	Santana Araguaia	70.490	70
	TE	Fazenda Santa Maria	Marabá	4.500	100
	TE	Cimpau	Rondon do Pará	12.100	250
	TE	Pastoriza/Agropastoril e Extrativa do Brasil	São João Araguaia	15.896	1.200
	TE	Gleba Sudoeste	São Félix do Xingu	43.928	750
	TE	Fazenda Maraton	São Francisco Pará	4.500	216
	TE	Jaraucu e Acaraí	Porto de Moz		
	TE	Limão Sororó	Marabá		60
	TE	Fazenda Itacaiúnas	Marabá	3.000	
	TE	Fazenda Gameleira	Marabá / Parauapebas		
	TE	Fazenda Arapari	Marabá		
	TE	Fazenda Castanheira	Rio Maria		27
	TE	Ameaça Contra Sindicalista	Afuá		
	TE	Fazenda Bamerindus	São Geraldo do Araguaia	78.822	3.000
	TE	Fazenda Santa Clara	Ourilândia Norte	2.890	50
	TE	Fazenda Cachoeirinha	Castanhal	2.178	2.100
	TE	Fazenda Bradesco/Taina Reká/Araguaia Modelo	Conceição do Araguaia	60.655	1.200
	TE	Agropecuária Pandim	Cumaru do Norte		100
	TE	Alício Alves Martins	Redenção	338	42
	TE	Colônia Frei Gil de Vila Nova	Redenção	435	70
	TE	Fazenda Ofazo / Mandiocão	Redenção		40
	TE	Inajazinha	Sta Maria Barreiras		100
	TE	Fazenda Capss	Sta Maria Barreiras		120
	TE	Cupiuba	Castanhal		
	TE	Fazenda Campos Altos	Ourilândia Norte	8.701	200
	TE	Fazenda Itamarati/Aldeia	Santa Maria das Barreiras	3.120	50
	TE	Fazenda Bela Vista	Marabá	2.999	60
	TE	Fazenda Iguacu	Marabá	2.100	53
	TE	Fazenda Angical	Palestina do Pará	2.500	50
	TE	Fazenda Califórnia	Palestina do Pará	2.750	120
	TE	Fazenda Açaizal	Palestina do Pará	2.500	50
	TE	Fazenda Rio Mar	Palestina do Pará	3.250	80
	TE	Fazenda Arco Íris	Palestina do Pará	2.500	50
	TE	Boca do Tapirapé	Parauapebas	10.000	60
	TE	Fazenda Silva Romero	Parauapebas	2.000	25
	TE	Fazenda Jerusalém	Rondon do Pará	3.000	60

Mato Grosso	TE	Fazenda Santa Júlia/Santa Lúcia	Ivinhema	85	12
	TE	Gleba Padroeira do Brasil	Nioaque	2.500	270
	TE	Fazenda Capão Bonito	Sidrolândia	2.705	190
	TE	Fazenda Andalúcia e Madalena	Nioaque	5.000	43
	TE	Fazenda Sul Bonito	Itaquiraí	6.500	421
	TE	Fazenda Savana/Indiana	Japorã	1.500	300
	Total	Conflitos: 36		173.984	6.534
	TE	Fazenda Aracati	Vila Rica	33.188	42
	TE	Fazenda Porto Velho	Confresa / Santa Terezinha	14.500	
	TE	Gleba Cantagalo	Santa Terezinha	31.440	340
	TE	Gleba Colniza	Aripuanã	600	
	TE	Fazenda Caeté	Diamantino	10.866	300
	TE	Gleba Macife	Ribeirão Cascalheira		
	TE	Fazenda Araguari	Canabrava Norte	2.000	21
	TE	Agrovila Perus/Gleba Perus	Terra Nova		80
	TE	Fazenda Sublime	Alto da Boa Vista	4.323	
	TE	Santo Antônio/Fontoura	São José Xingu / Confresa	70.000	400
	TE	Serra da Cobrinha	Vila Rica		
	TE	Fazenda Rancho Alegre/Rio Preto	Vila Rica	900	
	TE	Tatuíbi	Canabrava Norte		50
	TE	Sesmaria Boa Vista/Quilombo Mata Cavalo	Nossa Senhora do Livramento	13.000	250
	TE	Fazenda Roncador	Chapada dos Guimarães	7.551	200
	TE	Fazenda Santa Amélia	Cáceres	4.000	
	TE	Fazenda Brasil	Vila Rica	800	15
	TE	Fazenda São José	Vila Rica	14.372	
	TE	Fazenda Veraneio	Colider	14.150	200
	TE	Fazenda Tarumã/Jupiá/Ponto Chic	São José do Povo	2.600	1.200
	TE	Fazenda Facão/Fazenda Bom Jardim	Cáceres	6.000	1.500
	TE	Fazenda São Saturnino	Cáceres	2.800	85
	TE	Gleba Dom Pedro	São Félix Araguaia	30.370	125
	TE	Fazenda Piracicaba	Porto Alegre Norte		1
	TE	Lino Borges	Santa Terezinha		1
	TE	Fazenda Rio Preto/Romão Flores	São Félix Araguaia		
	TE	Fazenda Tabajara	Canabrava Norte		
	TE	Gleba Santa Clara	São José do Xingu	19.962	
	TE	Gleba Bigorna/Fazendas Mourão / Aguaçú	Cuiabá	1.080	36
	TE	Fazenda Vale Verde	Cáceres	2.077	80
	TE	Reserva Extrativista Guariba - Roosevelt	Aripuanã		250
	TE	Jacaré Valente e Nova Floresta	Porto Alegre Norte		240

TE	Fazenda Rio das Pedras	Uberlândia	2.500	200	
TE	Fazenda Campininha	Buritis		35	
TE	Lodo Cocha	Januária		1	
TE	Fazenda Dom Orione	Betim	136	40	
TE	Insdustrial Malvina	Bocaiúva	19.519	760	
TE	Fazenda Pirapama	Tumiritinga	444	50	
TEBA	Usina Hidrelétrica / Cachoeira do Empoque	Raul Soares	300	94	
TE	Fazenda Terra Nova	Varzelândia		10	
TE	Vereda I/Parque Estadual de Floresta	Januária		50	
TE	Fazenda Urupuca	Itambacuri	111	75	
Total	Conflitos: 23		49.708	4.356	
Mato Grosso do Sul	TE Fazenda Patagônia /Paraíso/ Fundão/ Mimoso	Terenos	6.742	143	
	TE Fazenda Santa Emília	Taquarussu	850	60	
	TE Fazenda Buriti	Bataguassu	12.000	59	
	TE Agropastoril Barcelos/Fazenda Nova Querência	Terenos	12.000	196	
	TE Fazenda Invernadinha	Campo Grande	1.350	120	
	TE Fazenda Corona	Ponta Porã	1.088	40	
	TE Fazenda São José do Jatobá	Paranhos	5.470	137	
	TE Fazenda Jatobá/Área da Prefeitura	Jaraguari	3.500	150	
	TE Fazenda São Romão	Coxim	2.500	50	
	TE Fazenda Recreio	São Gabriel Oeste	4.385	170	
	TE Fazenda São Luís	Ivinhema		250	
	TE Fazenda Primavera/Pé de Galinha	Bataiporã	1.800	160	
	TE Fazenda Santo Antônio	Itaquiraí	25.576	2.153	
	TE Fazenda Mestiço	Itaquiraí	4.806		
	TE Fazenda Campanário	São Gabriel Oeste	2.900		
	TE Fazenda Santa Guilhermina Quintela	Nioaque	8.000	200	
	TE Fazenda Aurora/Figueira	Jardim	11.200	150	
	TE Fazenda Triângulo	Rio Brilhante	920	40	
	TE Fazenda Primavera	Jaraguari	4.200	100	
	TE Fazenda Antônio Setti	Jaraguari	1.300	160	
	TE Fazenda Jaraguari Velho	Jaraguari			
	TE Santo Antônio Vendramim	Paranhos / Sete Quedas	8.000	140	
	TE Fazenda Amparo	Dourados	1.124	140	
	TE Fazenda Largão Fechado	Miranda	20.852	100	
	TE Fazenda Serra	Inocência	3.600	130	
	TE Fazenda Lagoa Grande/Lagoa Bonita	Dourados	4.401	120	
	TE Fazenda Aldeia	Bataguassu	5.000	120	
	TE Fazenda Canavial	Jaraguari			
	TE Fazenda 72	Ladário	2.130	60	
	TE Fazenda Floresta Branca	Eldorado		150	

	TE	Fazenda Santa Rita/Campos Elíseos	Jataí	962	30
	TE	Fazenda Sertãozinho	Jataí		180
	TE	Fazenda Buriti Campo Alegre	Jataí		180
	TE	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	Jaupaci		64
	TE	Fazenda Águas Claras	São João D'Aliança		30
	TE	Fazenda Sta Inês/N. Sra de Fátima / Impertinente	Fazenda Nova	3.600	100
	Total	Conflitos: 71		153.722	6.098
Maranhão	TE	Santa Filomena/Ypioca/Pecem Agroindustrial	Santa Rita		100
	TE	Fazenda Alvorada	Amarante do Maranhão	30.000	206
	TE	Cachuca/Caxuxa/Jacu/São Pedro	Santa Luzia	500	12
	TE	Lagoa Santo Agostinho	Magalhães Almeida		
	TE	Povoado Cipó	Coelho Neto	900	50
	TE	Gleba Santa Rosa	Araioses		300
	TE	Povoado Santa Rita	Lago do Junco		17
	TE	Faz. Pingo de Ouro/ Cavalcanti/ Naja/ Pindaré	João Lisboa		50
	TE	Povoado Engenho D'água	Caxias	15.000	900
	TE	Povoado Colier	São Luís		18
	TE	Correguinho/Corguinho	Açailândia		45
	TE	Criação de Búfalos	Cajari		7
	TE	Fazenda Lote 7/Lote Seco/André Yane	Imperatriz	2.814	100
	TE	Fazenda União	Imperatriz	5.000	350
	TE	Povoado Livramento	Codó		1
	TE	Panaca/Panamerim	Pirapemas	2.500	30
	TE	Flor do Vale	Imperatriz		150
	Total	Conflitos:17		56.714	2.336
Minas Gerais	TE	Projeto Jaíba	Manga	4.410	700
	TE	Fazenda Vargem Formosa	Chapada do Norte		30
	TE	Fazenda Barriguda	Buritis	4.642	500
	TE	Fazenda Mocambo Firme	Montes Claros	561	35
	TE	Fazenda Jatobá	Campo do Meio	885	50
	TE	Fazenda Buriti Grande/Destilaria Pam	Paracatu		180
	TE	Fazenda Curral do Fogo	Unaí		140
	TE	Brejinho	Unaí	12.000	456
	TE	Fazenda Mangal	Natalândia		200
	TE	Fazenda Bonanza	União de Minas / Iturama	2.600	150
	TE	Fazenda da Igreja	Campina Verde		200
	TE	Fazenda Mangues	Buritis	1.600	200
	TE	Fazenda Jubran/Iturama /Santa Vitória	Santa Vitória		200

TE	Fazenda Rio Vermelho	Niquelândia		59
TE	Acampamento Agapto	Goiás		40
TE	Assentamento Três Barras	Cristalina	11.000	181
TE	Fazenda Areia	Bom Jardim Goiás		40
TE	Fazenda Lagoa	Jataí/Perolândia	2.129	60
TE	Fazenda Três Marias	Doverlândia	2.300	113
TE	Fazenda Quinhão/Quinhão 6	Goiás	384	11
TE	Fazenda São Bento do Taquaral	Heitoraí	1.134	37
TE	Fazenda São Domingos	Morrinhos	3.451	85
TE	Fazenda Princezinha	Piracanjuba	1.161	60
TE	Fazenda Mãe Maria	Uirapuru	1.808	60
TE	Fazenda São Sebastião	Araguapaz	2.420	70
TE	Fazenda Pedra Preta	Araguapaz	2.400	60
TE	Fazenda Vaianópolis/Vianópolis	Rio Verde/Santa Helena	1.700	45
TE	Fazenda Santo Antônio das Areias	Faina	2.900	34
TE	Fazenda Mata do Azul	Montividiu Norte	2.420	
TE	Fazenda Santa Rita	Piracanjuba		107
TE	Fazenda Tamburil	Montes Claros de Goiás		43
TE	Fazenda Vale do Uvá	Goiás		70
TE	Fazenda Jenipapo/Lagoa Dourada	Nova Crixás	3.548	65
TE	Fazenda Idocilia	Santa Helena		25
TE	Fazenda São Pedro	Santa Helena		25
TE	Fazenda Vista Alegre	Rio Verde		40
TE	Fazenda Itaruma	Goiás		50
TE	Fazenda Itapira	Itapirapuã		70
TE	Fazenda São Jerônimo/Três Barras	Caçú	1.619	70
TE	Fazenda Palmital/Abaité	São João D'Aliança	1.130	20
TE	Fazenda Santa Marta	Mundo Novo	19.500	150
TE	Fazenda Faustina / Paraúna	Doverlândia		42
TE	Fazenda Rio Doce	Rio Verde		70
TE	Fazenda Água Bonita/Romeu Rone	Rio Verde	1.072	45
TE	Fazenda Pau Machado	Novo Planalto		75
TE	Fazenda Magali	Goiás		15
TE	Fazenda Goianira	Goiás		15
TE	Fazenda Lagoa Bonita	Matrinchã		60
TE	Fazenda Canadá	Paraúna		30
TE	Fazenda São Sebastião	Silvânia	1.998	40
TE	Fazenda Novilho/Flores do Gregório	Porongatu	4.312	
TE	Fazenda Engenho Velho	Goiás		35
TE	Fazenda Vista Alegre/Lago Azul	Cristalina	9.990	180
TE	Fazenda Brumado I	Heitoraí	439	13
TE	Fazenda Brumado	Heitoraí	432	15
TE	Fazenda Bom Jesus	Doverlândia	2.305	113
TE	Fazenda Caravaggio/Carabajo/Areias	Aragarças	2.996	480

	TE	Acamp. Na Av. Bezerra de Menezes	Fortaleza		
	TE	Fazenda Boris/Serra Verde	Caririaçu		120
	TE	Fazenda Juvenal de Carvalho	Acarapé	550	40
	Total	Conflito: 7		1.250	163
Distrito	TE	Fazenda Sarandi	Planaltina		18
Federal	TE	Terracap/26 de Setembro	Brasília	2.280	104
	Total	Conflitos: 2		2.280	122
Espirito Santo	TE	Fazenda Piranema	Fundão	626	20
	TE	Fazenda Miragem	Ecoporanga	1.100	156
	TE	Fazenda Aliança	Linhares	2.368	600
	TE	Fazenda Novo Horizonte	Mucurici	1.188	500
	TE	Fazenda Santos Dumont	Barra de São Francisco	1.800	50
	TE	Fazenda Boa Vista	Conceição da Barra	506	230
	TE	Fazenda Rancho Alegre/São João do Sobrado	Pinheiros	1.677	650
	TE	Fazenda Cafundó	Cachoeiro do Itapemirim	1.535	55
	TE	Fazenda Floresta	Guaçuí	1.300	160
	TE	Fazenda Córrego Grande	Itaguaçu		
	Total	Conflitos: 10		12.100	2.421
Goiás	TE	Fazenda Palmeiras/Acamp.Canudos	Guapó/Campestre/Palmellas	24.000	500
	TE	Faz. Cambauvinha/Campos Elíseos	Jataí	752	25
	TE	Fazenda Ases/Asa Verde do Araguaia/Geladeira	Doverlândia	5.575	
	TE	Fazenda Novo Horizonte	Goiás	1.188	25
	TE	Fazenda São Felipe	Flores de Goiás	7.303	150
	TE	Fazenda Flamboyant	Doverlândia	1.452	150
	TE	Fazenda Santa Rosa	Itaberaí	4.090	350
	TE	Fazenda Tamburil	Itapirapuã	1.140	40
	TE	Fazenda Capim Puba/Lagoa Grande	Itapuranga/Heitoraí		105
	TE	Fazenda Floresta/Alta Floresta	Itaguarí / Itaberaí / Taquaral	2.400	120
	TE	Fazenda Agropecuária Estreito Ponte de Pedra	Rio Verde/Paraúna		160
	TE	Fazenda Iracema	Campinorte		70
	TE	Fazenda Bebedouro	Baliza		150
	TE	Fazenda Nova Aurora	Santa Isabel	1.505	60
	TE	Fazenda Cunha	Cidade Ocidental	2.000	200
	TE	Fazenda Macaúbas	Doverlândia		80
	TE	Fazenda Riachão	Sítio D'Abadia	2.961	150
	TE	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	Fazenda Nova	2.609	80
	TE	Região de Posses/Rio das Posses	Planaltina	653	21
	TE	Faz. São Domingos Olhos D'Água	Goiatuba	2.904	120
	TE	Fazenda Itauna	Planaltina	4.080	40

TE	Fazenda Piedade	Una	1.000	
TE	Fazenda Bela Vista	Itamaraju	3.200	250
TE	Faz. Amaralina/Assent. Amaralina	Vitória Conquista		131
TE	Fazenda Rio das Rás	Bom Jesus da Lapa	40.000	400
TE	Fazenda Pitinga	Santo Amaro	4.000	70
TE	Brejo de São José	Riacho de Santana	3.722	
TE	Fazenda Piatã Mirim	Canavieiras	5.700	240
TE	Fazenda Michelin	Ituberá		27
TE	Fazenda Nova Suíça	Santo Amaro	2.700	226
TE	Fazenda Guerreiro	Simões Filho	271	40
TE	Fazenda Açu Capivara	Camaçari	1.163	100
TE	Fazenda Mocambo	Andaraí	9.000	300
TE	Fazenda Cedro	Vitória Conquista	800	150
TE	Fazenda Itatingui/Itatinguim	Santo Amaro	500	82
TE	Fazenda Cajazeira	Camaçari	1.600	100
TE	Fazenda Boa Esperança	Biritonga	20.000	357
TE	Fazenda Lagoa	S. Sebastião Passé	800	200
TE	Fazenda Arizona	Vitória Conquista		135
TE	Fazenda São Francisco	Itapetinga		
TE	Fazenda Oricó Agrícola Canta-Galo	Camamu	3.000	200
TE	Fazenda Vila Izabel	Ibicaraí	1.080	200
TE	TAT- Ind. Alimentos Nordeste S/A	Casa Nova	212	80
TE	Fazenda Canguçú	Vitória Conquista	1.000	150
TE	Fazenda Recreio Boa Sorte	Ribeirão do Largo	1.300	100
TE	Fazenda Tambaril / Tamburil	Vitória Conquista	600	230
TE	Fazenda Igarimã	Sítio do Mato	6.000	70
TE	Fazenda Agropecuária Beira Rio S/A	Boa Vista Tupim	14.000	550
TE	Fazenda Boqueirão Agrícola Basa	Juazeiro	615	150
TE	Fazenda Bela Flor	Wagner		30
TE	Faz. Junqueira / Jaqueira / Reunidas	Wagner		200
TE	Fazenda Agro-Brahma/Brahma	Camamu	1.250	60
TE	Fazenda Carinho	Ituberá	900	40
TE	Fazenda Farol	Mucuri	3.000	550
TE	Fazenda Vera Cruz	Vereda	4.127	200
TE	Fazenda Brejo	Santo Amaro		150
TE	Fazenda Campo Alegre	S. Sebastião Passé	500	100
TE	Fazenda Coqueiros	Simões Filho		
TE	Fazenda La Paz	Teixeira de Freitas	2.000	150
Total	Conflitos: 42		136.669	6.638
Ceará	TE	Riacho dos Porcos	Tauá	1
	TE	Cagec/Açude Riachão/Pacoti/Gavião	Itaitinga	
	TE	Fazenda Cavaco	Novo Oriente	700
	TE	Porto do Pecem/Complexo Ind. Porto Pecem - Cipp	São Gonçalo do Amarante	2

Estado	Tipo	Nome do Conflito	Município	Tot. Hect.	Famílias
Acre	TE	Fazenda Independência	Rio Branco		90
	TE	Donizílio José da Silva	Rio Branco		
	TE	Seringal Pirã de Rã/Pirão de Rã/São Domingos	Senador Guiomar	3.700	220
	TE	Seringal Esperança/Bom Futuro	Cruzeiro do Sul		10
	TE	Seringal Pirapora	Rio Branco	8.500	40
	Total	Conflitos: 5		12.200	360
Alagoas	TE	Usina Ouricuri	Atalaia	1.592	1
	TE	Fazenda Nincho/Usina São Simeão	Branquinha	200	400
	TE	Fazenda Flor do Mundau / Sto Antônio Boa Vista	Branquinha	484	120
	TE	Fazenda Timbozinho/Acampamento Canudos	Atalaia		123
	TE	Fazenda Santa Fé / Boa Fé	Atalaia	677	320
	TE	Faz. São Geraldo/Usina São Simeão	Murici	514	200
	TE	Fazenda Paca - Usina São Simeão	Murici	600	350
	TE	Destilaria Maciape	Porto Calvo	863	30
	TE	Fazenda Pau Amarelo - Usina Central Barreiros	Maragogi	750	80
	TE	Fazenda Água Fria	Maragogi		86
	TE	Fazenda Espírito Santo - Usina Santana	Maragogi		66
	TE	Fazenda Massa Gana/Massagana	Maragogi	993	80
	TE	Fazenda São Pedro	Maragogi		75
	TE	Faz. Samba / Usina Central Barreiras	Maragogi	1.025	120
	TE	Faz. Junco/Usina Central Barreiros	Maragogi	409	180
	TE	Fazenda Flor da Serra/Usina Ouricuri	Atalaia		150
	TE	Faz. Itabaiana/Usina Central Barreiros	Maragogi	681	114
	Total	Conflitos: 17		8.788	2.495
Amazonas	TE	Gleba Vila Amazônia/Amazonas	Parintins	78.000	1.118
	TE	Lago Puraquequara	Manaus		54
	TE	Distrito Agropecuário de Suframa	Manaus		
	TE	Assentamento Urumutum	Tabatinga	100	
	TE	Projeto Rio Juma	Apuí	689.000	700
	Total	Conflitos: 5		767.100	1.872
Amapá	TE	Anglo American Corporation	Pedra Branca	2.200	19
	TE	Maximino e Felipe	Calcoene	6.000	19
	Total	Conflitos: 2		8.200	38
Bahia	TE	Fazenda Campo Verde	Antônio Gonçalves		70
	TE	Projeto Manicoba e Curuçá	Juazeiro		501
	TE	Fazenda Poço	Una	1.129	49
	TE	Fazenda Piaçava	Belmonte	1.500	

# Conflitos de Terra por Estado

## Brasil - 1997



Foto: Carlos Costa (Jornal O Popular)

terras do território brasileiro, a fim de serem implementados programas de colonização, primeiro, e de assentamentos, mais recentemente. Tal continuidade vem a sugerir que ainda não se efetuou, até hoje, uma política de reforma agrária ampla no Brasil, se entendermos por tal noção uma redistribuição da propriedade da terra, e uma redistribuição do poder, no espaço agrário.

Este campo de conflitos sociais pôde eclodir abertamente desde o início do regime civil e assumiu uma centralidade no processo da Assembléia Nacional Constituinte.

Ao longo das duas últimas campanhas para a eleição presidencial, também o tema da reforma agrária esteve em todas as declarações de intenções, com variações pequenas, muito mais em termos de metas numéricas de instalação de famílias de agricultores. A reforma agrária reaparecerá na próxima eleição presidencial.

O que significa, social e politicamente, para o conjunto da sociedade brasileira a implementação de uma redistribuição fundiária no Brasil?

Parece-me que pode significar várias modificações estruturais:

a) democratizar o acesso à propriedade e ao uso da terra;

- b) aumentar a produção de alimentos nas áreas rurais, justamente aquelas que apresentam os maiores índices de pobreza no País;
- c) desencadear a geração de oportunidades de ganhar a vida para as populações rurais;
- d) desencadear modalidades de agricultura alternativa e de agricultura biológica, com a implantação de redes de produtores e de consumidores, entre o campo e a cidade;
- e) desenvolver um novo modelo de desenvolvimento econômico e social, contra a exclusão, pela expansão da agricultura familiar e de formas cooperativas e associativas de produção;
- f) reduzir os fluxos migratórios para as médias e grandes cidades brasileiras;
- g) reduzir os fluxos migratórios interregionais, do Nordeste para o Sudeste, do Sul para o Centro-Oeste e do Sudeste para o Centro-Oeste;
- h) gerar novas oportunidades de ganhar a vida para as populações desempregadas das grandes áreas metropolitanas;
- i) ampliar a participação social e o exercício da cidadania na sociedade brasileira.
- j) contribuir à luta social contra a exclusão que está se gestando na sociedade brasileira.

A indicação dos principais Estados brasileiros onde se localizaram os programas de assentamento indica uma expressiva concentração nos mesmos Estados onde se processava a realização de programas de colonização, de 1927 a 1984, predominantemente nas Regiões Norte e Centro-Oeste, embora devamos notar o expressivo aumento no Nordeste de famílias assentadas nos dois últimos anos.

Sabemos que o campo de conflitos agrários no qual se insere a política de assentamentos, durante a Nova República, é muito diverso daquele configurado pela política de colonização, sendo a maior diferença a presença das lutas pela terra e de movimentos de colonos e trabalhadores sem terra, em várias regiões, inclusive nas regiões Centro-Oeste e Norte, por outro lado, tais mobilizações não conseguiram alterar o contingente de famílias instaladas nas regiões Sul e Sudeste.

Podemos avançar na análise indicando a relação entre programas de colonização e assentamento e conflitos no campo: tomando como unidade de análise o município, nos quais empiricamente houve tal cruzamento, no período 1927 a 1994<sup>4)</sup>, encontramos 595 municípios, em um universo de 4.000, cerca de 15% do território, nos quais localizamos 1.102 programas de colonização e de assentamento, instalando 350.573 famílias, em 37.037.000 ha.; nestes mesmos 595 municípios, houve 2.110 casos de conflitos agrários, no período 1985-1994 apenas, envolvendo 136.794 famílias, e cobrindo uma área de 20.913.949 ha. Em outras palavras, cerca de 40% do número total de famílias instaladas em programas de colonização e de assentamento na sociedade brasileira estiveram envolvidas em conflitos nos mesmos municípios nos quais foram instaladas.

Ao mesmo tempo, existe uma relação inversa entre os conflitos e os assentamentos, entre 1985 e 1995: quando se reduzem os assentamentos, aumentam os conflitos no campo, e vice-versa, ficando em aberto, a partir do último ano, se o expressivo aumento dos assentamentos implicará uma redução dos conflitos. Em termos gerais, evi-

dencia-se, assim, a violência programada enquanto forma de dominação na sociedade brasileira contemporânea.

Os grupos dominantes no espaço social agrário ocupam, enquanto uma burguesia agrária, uma posição de domínio, na esfera econômica, social e política. Podemos caracterizar a burguesia agrária como uma fração das classes dominantes cuja especificidade é dada pela apropriação da terra (por propriedade, arrendamento ou ocupação) e pela inversão de capital no processo de trabalho agropecuário. O origem do excedente por ela apropriado, a renda capitalista da terra combinada com a mais valia do empreendimento econômico, reside na exploração do sobretrabalho dos camponezes e na mais valia dos trabalhadores assalariados. Podemos ainda identificar alguns grupos dentro da burguesia agrária, desde os grandes proprietários de terras até os empresários rurais, com diversos ramos produtivos e com variados perfis tecnológicos

Esta posição funda-se em uma defesa do direito de propriedade, absolutizando a propriedade fundiária, sem nenhuma consideração por sua dimensão social.

A burguesia agrária controla votos, exercendo uma política de clientela que se baseia na troca de votos por concessões políticas. Assim, continuam na base de sustentação do poder político brasileiro, ocupando uma posição dominante no campo de conflitos agrários.

Podemos concluir que, durante o processo de modernização da agricultura brasileira, a propriedade da terra permaneceu não apenas como patrimônio econômico, como meio de produção, mas também como fonte do poder político. Porém, trata-se de uma posição de poder que não aceita a transformação tecnológica da agricultura, mantendo largas áreas de terra como improdutivas. Estamos diante não só de uma larga concentração da propriedade fundiária mas de um tipo de uso da terra que a mantém improdutiva.

O que se verifica é a reiteração das práticas de serem utilizadas áreas localizadas nas novas

<sup>4)</sup> Fonte dos dados brutos: Base de dados sobre programas de colonização e assentamento, período 1927-1994, do Autor, com a Base de dados sobre Conflitos no Campo, da Comissão Pastoral da Terra, Goiânia.

Teremos então um volume de capital fundiário, isto é, a área de terra apropriada, e o tipo deste capital, isto é, os diversos estatutos concernentes à propriedade fundiária, cujos termos polares são a não-apropriação da terra e a propriedade jurídica, passando por termos intermediários, como a posse, a parceria, o arrendamento, a agregação ou a compra de “direitos de parcela” em programas de colonização.

As estruturas objetivas de apropriação da terra definem um sistema de posições sociais no espaço social agrário, sendo que os detentores de tais posições podem ser tanto classes, frações, grupos sociais ou instituições.

Tais detentores de posições estruturam e são estruturados por habitus específicos, com base nos quais os agentes das diversas posições sociais exercem atitudes singulares e diferentes estratégias de reprodução.

Neste campo de conflitos agrários, ocorrem lutas para definir quais as propriedades pertinentes, cujo embate central reside nas formas de apropriação e de uso da terra.

Ao mesmo tempo, tais lutas são formadas por estruturas mentais, ou cognitivas, sendo que os detentores das diferentes posições sociais nas estruturas objetivas vão desencadear lutas simbólicas pela legitimação de seus interesses específicos.

Constituem-se, assim, tanto por estruturas objetivas quanto por estruturas mentais, relações de força no campo de conflitos agrários, as quais se expressam por conflitos sociais e por lutas.

Em termos polares, vamos identificar no conjunto desse espaço de lutas, por um lado, formas de dominação, e, por outro lado, formas de subversão da ordem social. Como resultado dessas lutas sociais, configuram-se estruturas de poder no campo de conflitos agrários.

O campo de conflitos sociais agrários no Brasil

Houve três fases na ocorrência de conflitos no campo no Brasil: de 1985 a 1989, uma grande ocorrência de conflitos; entre 1990 e 1992, uma redução relativa; e um aumento dos conflitos nos anos de 1993 a 1997.

Desde a instauração da Nova República, ao longo do período que denominamos de “reforma

agrária limitada” , de 1985 a 1997, a política de assentamentos do I Plano Nacional de Reforma Agrário apresentou resultados muito similares, do ponto de vista das regiões de instalação das famílias, à política de colonização do período autoritário-militar.<sup>(3)</sup>

Vale relembrar a distribuição regional dos programas de colonização, implementados entre 1927 e 1984, e dos programas de assentamento, entre 1985 e 1994, segundo o volume de famílias instaladas. No primeiro período, entre 1927 e 1945, a região Centro-Oeste e a região Sul apresentaram o maior contingente de colonos; no período seguinte, entre 1946 e 1964, a região Centro-Oeste acolheu metade das famílias, seguida pela região Nordeste.

Observando, agora, a distribuição regional dos programas de colonização implementados durante o período autoritário-militar, identificamos a predominância da região Norte (65% das famílias instaladas), Centro-Oeste (17%), as duas chegando a instalar 82% dos colonos, e a região Nordeste (11%).

Finalmente, os dados disponíveis sobre os assentamentos realizados entre 1985 e 1994, revelam que se manteve uma expressiva participação de assentamentos na Região Norte (50%) e Centro-Oeste (13%), totalizando portanto 63% das famílias instaladas, embora a região Nordeste tenha aumentado sua participação (26% das famílias assentadas). É digno de nota o fato de a Região Sul não apresentar um aumento da participação no total das famílias assentadas, mantendo-se em 5% em ambos os períodos, malgrado o expressivo aumento das lutas sociais pela terra ocorridas nesta região nos últimos dez anos.

Ao observarmos o período recente, dos anos 1995-1997, observamos um expressivo aumento do número de assentamentos e de programas, ainda que haja um contencioso acerca de programas de regularização fundiária, programas de colonização e programas de assentamento. Aceitando os dados do INCRA, verifica-se, em termos de uma distribuição regional das famílias instaladas, que a maior parcela está na região Nordeste (49%), seguida pela Centro-Oeste (26%) e Norte (14%). Assim, tanto a Região Sul como a Sudeste mantém sua participação relativa, de 6% e de 5% no total de famílias assentadas, de 1985 a 1996.

<sup>3)</sup>TAVARES DOS SANTOS, J.V. “Colonização de Novas Terras : a continuidade de uma forma de dominação, do Estado Novo à Nova República”. In : Revista Reforma Agrária. Campinas, ABRA - Associação Brasileira de Reforma Agrária, v. 25, n.1, jan/abril de 1995, p. 39/64.

# Conflitos agrários e terra

José Vicente Tavares dos Santos (<sup>1</sup>)

Carlos Costa (Jornal O Popular)



A luta pela terra e a reforma agrária se transformaram em luta pela construção de uma nova cidadania para todos aqueles que foram excluídos da terra e da participação social. Trata-se de uma luta política na medida em que foi justamente em torno da propriedade e do uso da terra que se configurou um campo de conflitos agrários no Brasil atual.

A noção de “campo de conflitos agrários” procura representar o sistema de relações sociais

presentes no espaço agrário, enquanto um campo de forças e de conflitos (<sup>2</sup>).

As estruturas objetivas de tal campo definem-se pela relação diferencial de apropriação da terra, a qual pode ser cristalizada no capital fundiário (pois sabemos que o capital subordina a propriedade fundiária, cria a propriedade privada capitalista e transforma a terra em equivalente de mercadoria).

<sup>1</sup> Sociólogo, Doutor pela Université de Paris - Nanterre, Professor Titular do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia, Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq .

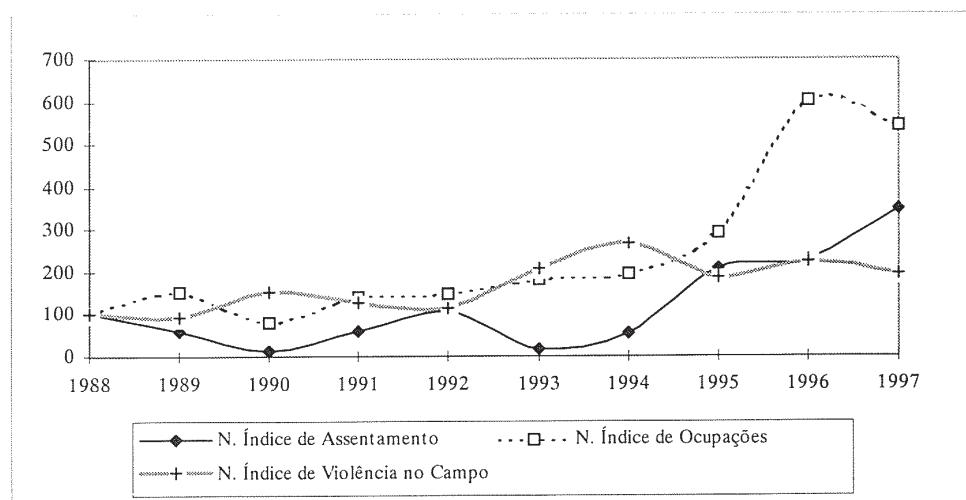
<sup>2</sup> TAVARES DOS SANTOS, J.V. “Conflitos sociais agrários : formação e lutas dos camponeses meridionais”. In: Cadernos de Sociologia. Porto Alegre, PPG-Sociologia da UFRGS, v. 6, 1994, p. 135-153.

Na tentativa de se explicar melhor as tendências apontadas até agora, procurar-se-á estabelecer a evolução e a relação dos indicadores do índice de violência no campo, famílias assentadas (capacidade) e famílias em ocupações através dos Números-Índices, **Gráfico 2**. A evolução do Números-Índices das três (3) variáveis consideradas, entre 1988/92, apesar de algumas oscilações, permaneceu próximo do eixo do cem (100). A partir de 1992, percebem-se alterações mais significativas. Enquanto o número-índice de violência no campo, entre 1992 e 1994, cresceu de maneira mais expressiva em relação aos demais números-índices, seguido pelo número-índice de famílias em ocupação, no mesmo período, o este número relativo às famílias assentadas apresentou o menor crescimento em relação as demais variáveis. É importante perceber que o nú-

mero-índice de famílias em ocupações cresceu entre 1990 e 1997, exceto o último ano, a partir de 1994, mesmo em menor escala, passa a ser acompanhado do número-índice de famílias assentadas. Faz-se necessário perceber, também, que o número-índice de violência no campo, que atingiu seu auge em 1994 e que quase sempre esteve acima do número-índice de famílias assentadas, a partir do referido ano, felizmente começa a dar sinais de estagnação.

Enfim, a partir deste **Gráfico** pode-se tirar duas conclusões: a) as ações governamentais objetivando os assentamentos sempre estão atreladas às pressões dos movimentos dos sem-terra através de suas ocupações; e b) o aumento do número de famílias assentadas pelos órgãos públicos contribui na diminuição da violência no campo.

**GRÁFICO 2 - BRASIL - NÚMEROS-ÍNDICES DE COMPARAÇÃO:  
VIOLÊNCIA, ASSENTAMENTO E MOBILIZAÇÃO - 1988/97 (1988=100)**



## BIBLIOGRAFIA

- BARP, Wilson José, (1997). *Fronteira da cidadania: cartografia da violência na Amazônia brasileira*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP/IFCH, (mimeo).
- BERNO DE ALMEIDA, Alfredo Wagner (1993). *Conflitos e Mediação - Os Antagonismos Sociais na Amazônia Segundo os Movimentos Camponeses, as Instituições Religiosas e o Estado*. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado apresentada a UFRJ. Vol. I, (mimeo).
- FRANCISCO, Walter De (1950). *Estatística Básica*. 2<sup>a</sup> Edição. Piracicaba, Editora Unimep.
- INCRA (1998). *Capacidade de famílias assentadas da reforma agrária no Brasil*. Brasília: INCRA, 15p. (mimeo).
- LEWIS-BECK, MICHAEL S. (1990). *Applied Regression An Introduction*. Newbury Park, Sage Publications.
- SIMON DA FONSECA, Jairo et alii (1982). *Estatística Aplicada*. 2<sup>a</sup> Edição. São Paulo, Editora Atlas.
- TODOROV, João Cláudio (Coord.), (1997). *I censo da reforma agrária do Brasil*. Brasília: UnB, 133p.
- WONNACTOTT, Thomas H. e WONNACOTT, Ronaldo J. (1990). *Introductory Statistics*. New York, 5<sup>a</sup> Edição, John Wiley & Sons.

Ainda apontando tendências, o cálculo do *Índice de violência no campo* como indicador da TCL da violência no espaço agrário de 1988 a 1997, foi de (15,02), **Tabela 1**; já as variáveis que podem ajudar a explicar esta violência como *famílias assentadas (capacidade)*<sup>4</sup> com indicador da política de reforma agrária e *famílias em ocupações* como indicador de mobilização dos movimentos que reivindicam terra, no referido período, apresentaram uma TCL de (26,04) e (51,03), respec-

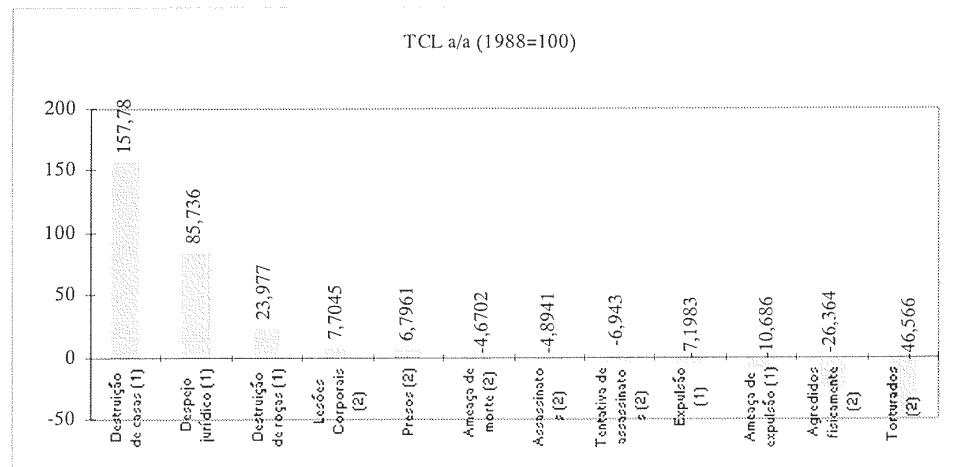
tivamente, **Tabela 2**. Destes dados pode-se concluir, que se por um lado, os órgãos governamentais responsáveis pela política de assentamento conseguem proporcionar terra aos trabalhadores sem-terra a uma taxa superior ao índice de violência no campo, por outro lado, a mobilização do movimento reivindicatório por terra cresce a uma taxa maior do que as ações governamentais para efetivar a reforma agrária.

**TABELA 2 - BRASIL - INDICADORES DA POLÍTICA DE ASSENTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS SEM-TERRA.  
DADOS ANUAIS - 1988/97**

Variáveis	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	Taxa de Crescimento Linear a/a
Famílias assentadas (capacidade)	23.539	13.552	2.917	14.418	25.338	4.272	12.881	49.180	53.909	81.706	26,047
Famílias em ocupações	10.443	16.030	8.234	14.720	15.538	19.092	20.516	30.476	63.080	56.878	51,037

Fonte: CPT (Vários anos) e INCRA (1998)

**GRÁFICO 1 - BRASIL - TAXAS DE CRESCIMENTO LINEAR PARA VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA (1988-1997)**



<sup>4</sup> Nos dados referentes aos assentamentos, considerou-se o valor máximo divulgado pelo governo. Estes dados podem ser questionados através do I Censo da Reforma Agrária do Brasil - Ver Todorov (1997).

Através da referida **Tabela** e ilustrado pelo **Gráfico 1**, percebe-se que os indicadores analisados relacionados à violência contra Posse e Propriedade (Patrimônio)<sup>3</sup> que apresentaram TCL positivo entre 1988 a 1997, pela ordem foram: primeiro - *destruição de casas* (157); segundo - *despejo jurídico* (85) e, terceiro - *destruição de roças* (23); já os indicadores que apresentaram TCL negativa no mesmo período, pela ordem foram: expulsão (-7) e, *ameaça de expulsão* (-10).

Destas informações, pode-se concluir, que a violência baseada na barbárie na concepção Marxista (*destruição de casas e de roças*), típicas da acumulação primitiva, continuam disseminadas pelo país. Outra conclusão importante, é que está ocorrendo uma transferência da violência ilegítima para a violência legítima na concepção weberiana. A expulsão e ameaças de expulsão de famílias (violência ilegítima) começa a dar lugar ao despejo jurídico (violência legitimada).

A hipótese mencionada acima pode ser confirmada também ao se analisar os indicadores da violência contra a Pessoa. Dos seis (6) indicadores relacionados à violência ilegítima, cinco apresentam TCL negativa entre 1988 a 1997, pela ordem: primeiro - *lesões corporais* (7,5), segundo - *ameaça de morte* (-4,5), terceiro - *assassinatos* (-5), quarto - *tentativas de assassinatos* (-7), quinto - *agredidos fisicamente* (-25) e, sexto - *torturados* (-45); já o indicador relacionado à violência legítima apresenta TCL positivo no mesmo período, ou seja, *Prisões* (7).

Tudo indica que o aumento da violência legítima, em parte, está relacionado ao aumento da ocupação de terra por parte dos movimentos dos sem-terra. Como consequência, por um lado, o movimento acaba disputando juridicamente a terra com os proprietários ou supostos proprietários (violência contra o patrimônio - despejo jurídico) e; por outro lado, os órgãos de repressão passaram a atuar de maneira mais intensiva contra os elementos dos sem-terra (violência contra a pessoa - prisões).

**TABELA 1 - BRASIL - INDICADORES DE VIOLENCIA NO CAMPO.  
DADOS ANUAIS - 1988/97**

Formas de Violência	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	Taxa de Crescimento Linear a/a
Expulsão (1)	3.932	1.842	1.681	413	1.664	1.369	388	1.146	270	304	-7,1983
Despejo jurídico (1)	2.387	3.107	2.544	2.286	6.001	12.469	17.687	12.832	17.595	17.070	85,736
Ameaça de expulsão (1)	3.402	3.055	7.690	7.931	2.090	5.234	4.535	2.114	2.923	720	-10,686
Destruição de casas (1)	132	306	852	749	703	667	1.901	1.112	1.337	2.624	157,78
Destruição de roças (1)	1.024	300	1.175	1.280	1.040	1.419	5.239	1.589	3.677	1.307	23,977
Assassinatos (2)	93	56	75	49	46	52	47	41	54	30	-4,8941
Tentativa de assassinatos (2)	68	100	80	96	47	37	62	43	71	37	-6,943
Ameaça de morte (2)	153	134	190	253	164	154	212	155	88	92	-4,6702
Agredidos fisicamente (2)	288	1.079	3.348	1.691	1.379	1.080	1.017	2.010	124	640	-26,364
Lesões Corporais (2)	153	512	130	5	91	2.048	151	528	220	109	7,7045
Torturados (2)	6	66	25	166	15	87	39	72	12	5	-46,566
Presos (2)	267	401	192	261	304	272	333	833	198	381	6,7961
Índice de violência no campo	11.905	9.116	17.982	15.180	13.544	24.888	31.611	22.475	26.569	23.319	15.023

(1) Violência contra posse e propriedade – patrimônio,

(2) Violência contra pessoa.

**Obs:** Todas as variáveis identificadas com (1) os valores tem por unidade número de famílias. As variáveis identificadas com (2) os valores tem por unidade números

Fonte: CPT (Vários anos)

# Tendência da violência no espaço agrário brasileiro: uma análise estatística

Wilson José Barp<sup>1</sup>

Ana Rosa Baghna Barp<sup>2</sup>

Carlos Costa - (Jornal o Popular)



O esforço sistemático que a CPT faz desde meados da década de 80, no sentido de manter um banco de dados sobre os Conflitos Agrários e, as diferentes formas de violência como desdobramento destes, sem um tratamento estatístico adequado das informações, facilmente poderá proporcionar equívocos nas análises por parte de seus intérpretes frente à pulverização dos dados. Para preencher esta lacuna, recorreu-se a métodos estatísticos - Taxa de Crescimento Linear ao Ano (TCL a/a) e Números-Índices (Metodologia Ver BARP, 1997). Assim, poder-se-á entender melhor, não

apenas a evolução da violência no campo, mas também outros fatos que estão relacionados aos Conflitos Agrários, como a Política Governamental de Assentamento e as Mobilizações dos Sem-Terra. Para cada indicador de violência, procurou-se identificar a tendência no período através da Taxa de Crescimento Linear (TCL). Essa taxa dá a tendência de crescimento anual do indicador sob a suposição de que ele cresce linearmente ao longo do tempo. Por exemplo, **Tabela 1**, uma TCL de 157% no período de 1988 a 1997 para a *destruição de casas* em relação ao ano-base de 1988.

<sup>1</sup> Prof. do Departamento de Sociologia da UFPa e pesquisador associado ao NEV/USP .

<sup>2</sup> Doutoranda em Engenharia Civil FEC/DRH da UNICAMP.

<sup>3</sup> Não considerou-se *Famílias ameaçadas de despejo* e *Famílias com destruição de pertences* porque o primeiro indicador passou a ser considerado a partir de 1992 e o segundo a partir de 1993.

A Comissão apresenta sugestões para o enfrentamento dos problemas, tão relevantes quanto as conclusões sobre a realidade brasileira. Entre elas, vale a pena destacar:

- a** - necessidade de intensificar a implementação do Plano Nacional de Direitos Humanos, dando prioridade às mudanças que confrontem a impunidade;
- b** - aceleração da solução dos problemas de acesso à propriedade da terra, com aplicação plena dos preceitos constitucionais, e ampliando a ação do Ministério de Política Fundiária;
- c** - adoção de políticas efetivas para pôr fim às situações de trabalho em condições de servidão;
- d** - defesa dos direitos dos povos indígenas.

É importante verificar que as sugestões oferecidas pelo relatório da OEA são as mesmas que a sociedade brasileira, por meio de suas entidades e movimentos, vem há muito tempo pleiteando do governo, sem receber respostas satisfatórias. Até agora, o governo tem respondido com poucas ações efetivas, quase sempre unilaterais ou concedidas sob pressão popular. Fica a expectativa de que a exposição internacional das mazelas e fraquezas do Estado brasileiro ajudem a produzir melhores respostas. É também neste sentido que a CPT entende sua missão profética de denúncia e oferece à consciência das autoridades e dos cidadãos os dados sobre os conflitos no campo em 1997.

## MANIFESTAÇÕES

Em 1997 foram realizadas 91 manifestações envolvendo o Grito da Terra, Grito dos Excluídos, as Marchas do Movimento Sem Terra (MST), ocupações de sedes do Incra, de prédios públicos, bloqueio de estradas e de agências bancárias, e acampamentos diante de prédios públicos. Algumas dessas manifestações duraram três meses, como as marchas do MST, quatro dias, como a ocupação da sede do Incra, em Fortaleza (CE), em agosto e mesmo semanas, no caso do Dia Nacional de Trabalhador Rural, 25 de julho, com atividades em vários estados em preparação a data. Nos anos anteriores as manifestações eram computadas como conflitos, mas no atual relatório “Conflitos no Campo/Brasil 97”, elas passam a ser contadas separadamente.

As Marchas do MST, o Grito da Terra e o Grito dos Excluídos foram manifestações nacionais. O Grito dos Excluídos, por exemplo, aconteceu em 1.234 cidades. As manifestações do Grito da Terra no Rio Grande do Sul, começaram em março e prosseguiram até maio. Em São Paulo, na região do Pontal, foram feitos bloqueios diante das agências do Banco do Brasil e em Sergipe, em Canindé de São Francisco, foi bloqueada a BR-213. Os seringueiros do Acre foram em caravana até Brasília pedir melhores preços para a borracha

## VIOLÊNCIAS CONTRA A PESSOA 1988 - 1997

	<b>1988</b>	<b>1989</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>
Assassinatos	110	67	82	54	47	52	47	41	54	30
Tent. Assassinato	76	106	90	217	48	37	62	43	71	37
Ameaçados morte	197	194	232	263	173	156	212	155	88	92
Presos	256	401	27	261	305	272	333	833	198	381
Lesões Corporais	153	512	130	5	91	2.048	151	528	220	109
Agredidos	305	1.079	3.348	1.690	1.379	717	998	2.010	124	640
Torturados	6	66	25	166	15	85	39	72	12	5

*Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra*

Dessas três formas de agressão a tabela mostra que a mais utilizada historicamente tem sido a destruição das roças. Os estados onde esses recursos tem apresentado, ao longo do tempo,

incidência mais elevada são Pará, Bahia, Pernambuco, Paraná e Goiás, embora em 1997 tenha sido na Paraíba registrado o número mais elevado.

## FINALIZANDO

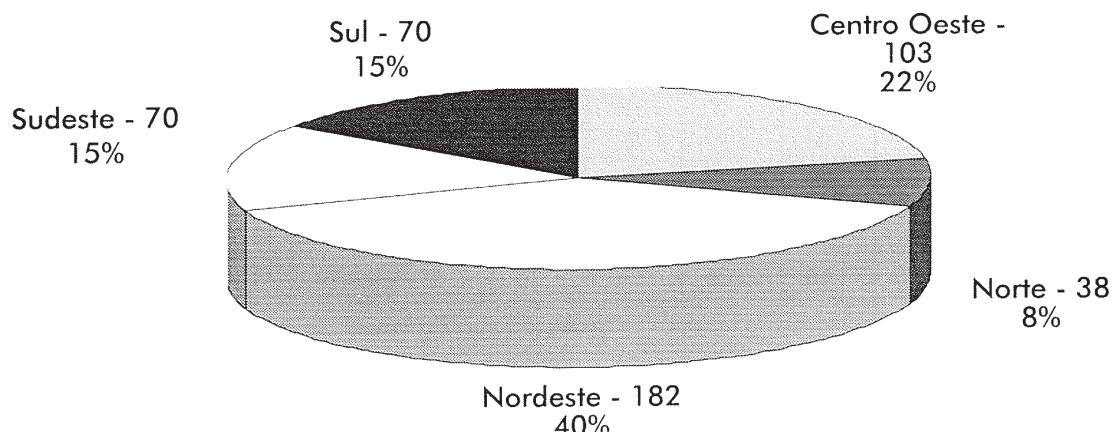
Apesar do continuado esforço da publicidade do governo federal para ocultar a permanência de elevados índices de violência no campo, a verdade é que os conflitos têm mudado de cara, têm-se modernizado e só declinam muito lentamente. Persiste o passivo trágico, a mancha que não pode ser apagada, a dor continuada e corrosiva, que comprometem o projeto de nação e o discurso da cidadania.

Em dezembro de 1997 tornou-se público o “Relatório sobre a Situação dos Direitos Humanos no Brasil”, elaborado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da OEA. Esse minucioso relato da deplorável realidade dos direitos humanos no País abrange o período posterior a 1988 e suas 1.667 páginas são uma radiografia das violações, vistas historicamente. O relatório destaca os avanços dos últimos anos, especialmente as iniciativas do governo federal, concentrando-se no Plano Nacional de Direitos Humanos, mas não se deixa iludir quanto ao alcance dessas iniciativas. Na verdade, o tom do relatório contrasta com a publicidade do governo nessa área. Constatata a existência de graves violações de direitos humanos.

O relatório da OEA responsabiliza o Estado brasileiro por esta situação, por não cumprir sua obrigação de oferecer garantias às parcelas de população mais desprotegidas e marginalizadas em relação aos direitos fundamentais, de modo a atenuar a desigualdade social, econômica, política e cultural. Segundo o relatório, esta desigualdade está na raiz de muitas outras violações dos direitos humanos no Brasil e, em função de sua gravidade, exigiria do Estado prioridade total para a sua superação, o que não ocorre. O relatório aponta a situação do campo como uma das áreas de violência abusiva contra os direitos humanos: a pobreza e a exclusão produzem situações explosivas que resultam nos confrontos pelo acesso à terra, fragilizam as relações de trabalho, criando um campo fértil para a sobreexploração do trabalho e o trabalho escravo.

Nessa mesma direção, a análise da Comissão Interamericana de Direitos Humanos capta, por meio de inúmeros casos, as deficiências do sistema judicial: lentidão, formalismo desnecessário e debilidade institucional que estimulam a impunidade institucionalmente tolerada, fator de realimentação e potencialização da violência. Ela estimula a ação dos agentes da violência, entre os quais o relatório menciona os policiais.

## OCUPAÇÕES POR REGIÃO - 1997



8. Esse aumento expressivo das ocupações tem coincidido com *a crescente judicialização da violência*<sup>6</sup> claramente perceptível na tabela impressa na primeira página deste texto(**Número de Famílias Vítimas de Expulsão e Despejo Judicial - 1985-1997**), onde as *Vítimas de expulsão* e *Vítimas de ameaças de expulsão* vem sendo progressivamente substituídas por *Vítimas de despejo judicial* e *Vítimas de ameaça de despejo judicial*. Da mesma forma que os casos de *trabalho escravo* parecem declinar, e os de *Superexploração* parecem crescer<sup>7</sup>.
9. Mas é importante observar que os assassinatos, tentativas de assassinato e ameaças de morte têm sido *progressivamente dirigidas a trabalhadores rurais sem-terra*. Neste ano de 1997, mais da metade dos assassinatos (17 em 30), quase a metade das tentativas de assassinato (17 em 37) e quase um terço das ameaças de morte (29 em 92) foram feitas contra **sem terra**. O grupo que aparece em seguida, como maior vítima dessas agressões é o dos posseiros, que historicamente tem sido o mais ofendido.

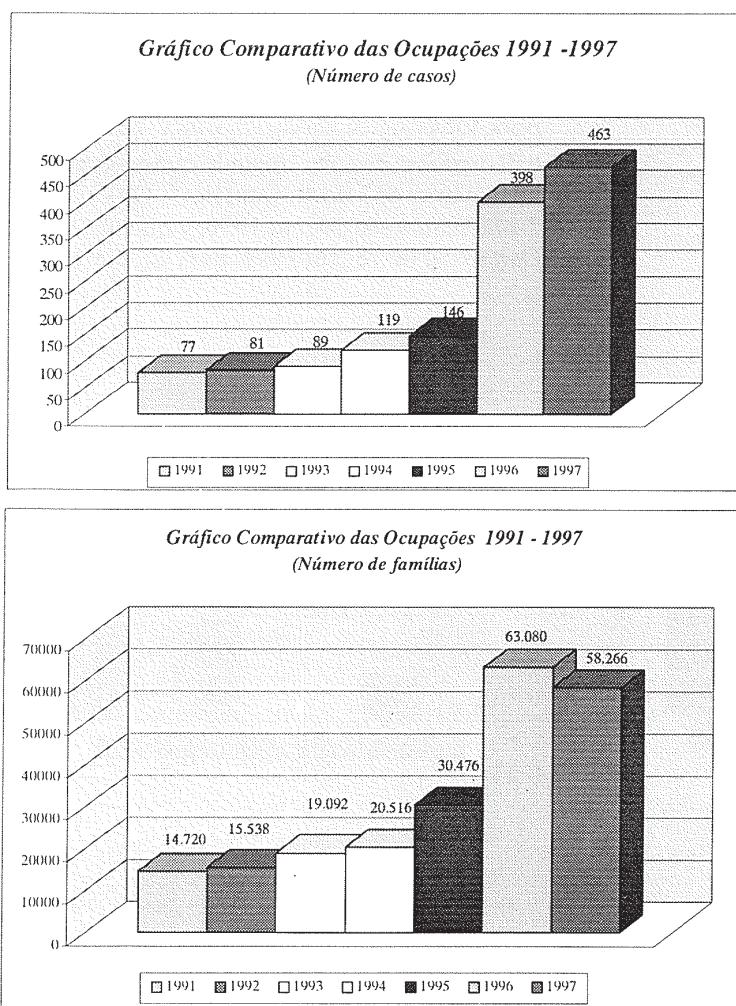
Nessas três formas assumidas pela violência, *sem terra* e *posseiros* somados foram alvo de 52% das tentativas e ameaças de assassinato e 73% dos assassinatos.

10. As *outras formas de violência* têm flutuado, sem apresentar uma tendência positiva a declinar, à exceção de *torturados* (cuja redução parece ter, também, relação com a judicialização dos conflitos). O recurso às prisões - freqüentemente arbitrárias -, às agressões físicas, à destruição de casas, de roças e de pertences, permanece muito utilizado. Além das prisões (381 casos), em 1997 as ocorrências de lesões corporais declinaram em relação ao ano anterior (de 220 para 109), mas as agressões físicas cresceram muito (de 124 para 640 casos).
11. No âmbito da *violência contra a posse e a propriedade*, o recurso à destruição (de casas, de roças e de pertences) tem permanecido em níveis muito altos, por permitirem a possibilidade de eliminar ilegalmente as provas materiais da posse ou propriedade, por interesse de latifundiários ou grileiros.

<sup>6</sup> O que Wilson e Ana Barp chamam de violência legítima. Ver texto **Tendência da Violência no Espaço Agrário Brasileiro: uma Análise da Violência**

<sup>7</sup> Ver os quadros **Trabalho Escravo - Brasil 1997** e **Superexploração - 1997**

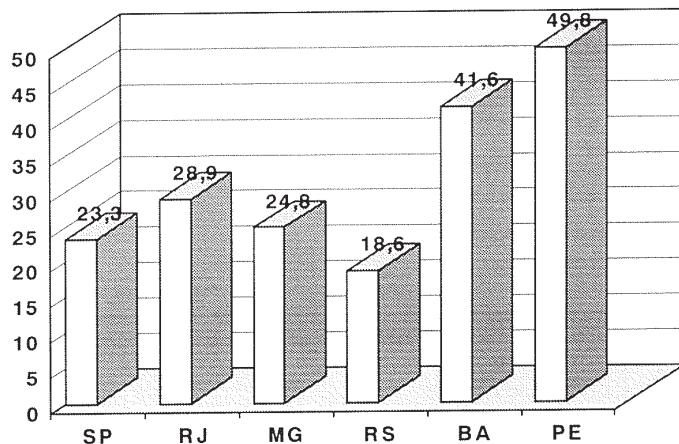
2. Os conflitos cresceram em algumas regiões e decresceram em outras. Com alterações de pequena monta os conflitos aumentaram no Norte, Sul e Centro-Oeste e decresceram no Sudeste e Nordeste, em relação a 1996. No Norte, passaram de 114 para 131; no Sul, de 85 para 97; no Centro-Oeste, de 153 para 159. No Sudeste caíram de 142 para 97; no Nordeste, de 256 para 252. Em números absolutos, os conflitos foram mais numerosos no Nordeste, seguido pelo Norte e pelo Centro-Oeste.
3. Mas se considerarmos a *relação conflito/habitante* as regiões mais conflitivas passam a ser o Norte, seguido pelo Centro-Oeste. Os estados nos quais a violência foi mais intensa foram o Pará, Pernambuco, Paraná e Goiás. Em todos os quatro houve aumento no número de conflitos, da mesma forma que no Acre,



Rondônia, Tocantins, Alagoas, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Nas demais unidades houve decréscimo nos números.

4. A tendência manifestada em 1995, de *deslocamento inter-regional dos conflitos*, parece persistir. Embora o Nordeste apresente como sempre um número muito alto de ocorrências e o Norte tenha tido um aumento de casos, foi mais significativo o aumento de incidência no Sul e Centro-Oeste.
5. Há uma *recorrência em relação aos estados nos quais o número de casos é maior nos últimos dez anos: trabalho escravo* é mais frequente no Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso; *assassinatos* ocorreram mais no Pará, Maranhão, Bahia e Mato Grosso; *tentativas de assassinato* são mais numerosas no Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso; *ameaçados de morte* aconteceram mais no Pará, Maranhão, Bahia e Mato Grosso; *torturados* são mais frequentes no Pará, Maranhão, Bahia, Paraná e Mato Grosso; *agredidos fisicamente* foram mais numerosos no Pará, Maranhão, Paraíba, Bahia e Mato Grosso; *presos* ocorreram mais no Pará, Maranhão, Bahia, Paraíba e Paraná; *lesões corporais* incidem sobretudo no Pará, Tocantins, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso.
6. Os conflitos de terra mantiveram-se no patamar de 1996 (de 653 para 658), ficando bem acima da média anual 1991-1995, de 385 ocorrências, da mesma forma que o *número de pessoas envolvidas* e de hectares de terra conflitivos. Com relação ao número de pessoas envolvidas, verifica-se um crescimento brutal e continuado desde 1992, indo de cerca de 154 mil pessoas nesse ano, para 477.105 em 1997.
7. As *ocupações* apresentaram um novo aumento, passando das 398 de 1996 para 463, exibindo a seguinte divisão por região:

## NÚMERO DE QUEM GANHA MENOS DE 100 REAIS POR MÊS, EM PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO.

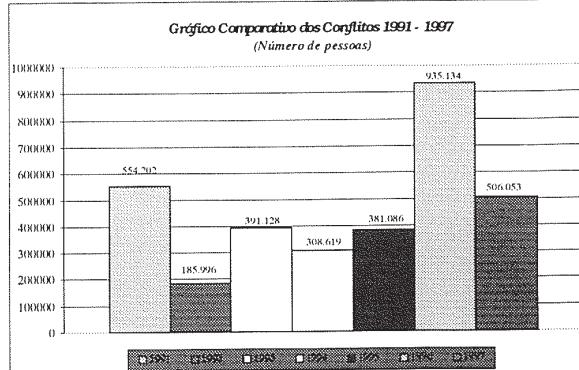
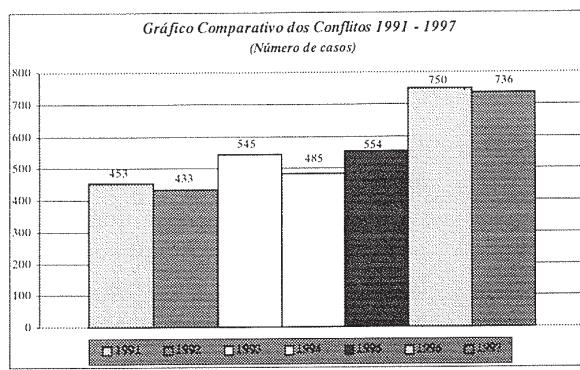


Fonte: Ipea, maio de 1998

## ESTATÍSTICAS DOS CONFLITOS EM 1997

1. Em 1997 os conflitos agrários tiveram ligeiro declínio em relação ao ano anterior: 736 ocorrências contra as 750 de 1996<sup>3</sup>. Mas permaneceram muito acima do patamar anterior

(1991-1995) que oscilava em torno dos 500. São 658 conflitos de terra, ficando quase no mesmo nível que os 653 do ano anterior<sup>4</sup>. Os Conflitos Trabalhistas são 19, em 1996, e 66 em 1997; e Outros cai de 78, em 1996, para 12, em 1997<sup>5</sup>.



<sup>3</sup> Note-se, porém, que neste ano os dados apresentados não consideram como conflito as manifestações, que apareciam nos anos anteriores (ver box abaixo).

<sup>4</sup> Ver o quadro *Conflitos no Campo - Quadro Comparativo 1991-1997*.

<sup>5</sup> Em relação às colunas *Conflitos Trabalhistas* e *Outros*, nesse mesmo quadro, é necessária atenção para avaliá-las. *Conflitos Trabalhistas* teve forte incremento porque até 1996 expressava apenas *Trabalho Escravo* (19 ocorrências em 1996 e 17 ocorrências em 1997) e neste ano passou a conter: trabalho escravo, superexploração e desrespeito aos direitos trabalhistas. Já a coluna *Outros*, teve uma alteração inversa: até 1996 nela se incluíam conflitos trabalhistas, sindicais, de política agrícola e de garimpo; neste ano, *Outros* está circunscrita a questão da seca, questão sindical e política agrícola e por isso teve uma queda brusca.

ço a junho, a conjuntura mudou, devido à Marcha de três meses dos sem terra, que terminou em Brasília, em 17 de abril, marcando um ano do massacre de Eldorado dos Carajás.

A Marcha acordou o País e trabalhadores urbanos liderados pela CUT, políticos, estudantes e classe média juntaram-se aos sem-terra e reuniram em Brasília cerca de 50 mil pessoas, numa extraordinária manifestação.

Toda essa mobilização marcou uma grande virada conjuntural, caracterizada pela impossibilidade prática de o governo continuar a ignorar o avanço popular e o endosso nacional às lutas populares. Isso fez com que FHC passasse a adotar uma atitude política conciliadora. Esse recuo tático foi caracterizado por medidas que davam a impressão de um acerto com as reivindicações populares, mas na verdade tinham a finalidade de procurar retomar o controle da situação. Em pouco tempo o governo demonstrava ter-se recomposto e estabelecido nova estratégia, que marcou a terceira fase do ano. No final de maio, com a nomeação de Iris Rezende para o Ministério da Justiça, desencadeou-se nova onda de repressão aos movimentos populares no campo.

Ao mesmo tempo, depois de empossado Milton Seligman na presidência do Incra, foi lançado um pacote de medidas bombasticamente divulgado na mídia. Do pacote, contraditoriamente, faziam parte uma Medida Provisória que facilita e agiliza os processos de desapropriação e um Decreto Lei que proíbe a vistoria de terras ocupadas para efeito de desapropriação. Não se tratava de medidas contraditórias como pareceu no momento, mas de garantia de unilateralidade e controle da evolução do quadro por parte do governo. Essas medidas foram tornadas públicas um dia depois do julgamento do líder dos sem-terra José Rainha Júnior, em Pedro Canário (ES). Esse julgamento tornou-se um trunfo e uma advertência, utilizado como instrumento de intimidação.

Ainda em junho, o Tribunal do Júri de Imperatriz (MA) condenou os três mandantes do assassinato do padre Josimo Moraes Tavares, morto em 10 de maio de 1986. Este ato de justiça, obtido depois de vinte anos, foi como uma onda de ar puro sobre o ambiente sufocante da quase invencível impunidade que continua pesando sobre a sociedade brasileira.

Já agosto viria a ser marcado por um forte aquecimento das tensões. O governo procurou manter um fluxo constante de anúncios de progra-

mas e medidas nas áreas agrícola e agrária: linhas rápidas de crédito para a agricultura familiar, descentralização da reforma agrária, leilão de terras, recadastramento fundiário. Cristalizava-se mais a postura de implementar políticas sem ouvir a sociedade.

Simultaneamente, o clima de violência se intensificava no Pontal do Paranapanema, em São Paulo, e no Paraná, onde sem terra acampados foram atacados a tiros.

Em outubro, o novo endurecimento do governo, que ficou conhecido como “efeito Iris” (alusivo à palavra de ordem do ministro da Justiça exigindo dos secretários de Segurança estaduais o cumprimento inflexível e imediato de todas as liminares de despejo), produziu um efeito dominó que gerou um aumento desenfreado da violência no campo. Uma incontrolável combinação de pistoleiros, patrulhas rurais e policiais militares produziu agressões e mortes em pelo menos quatro estados.

Em nenhum momento, durante o ano de 1997, o governo admitiu que sua política econômica, em particular a política agrícola, tenha levado os agricultores a abandonar suas terras, extinguido postos de trabalho no campo e produzido empobrecimento constante.

Durante a redação deste texto, nas últimas semanas, a imprensa periódica publica importantes dados que comprovam isso. Em 12 de junho passado, o *Correio Braziliense* publicou dados do Censo Agropecuário - 1995/1996, que o IBGE conclui até o final de julho. Os dados relativos a 16 estados, entre 1985 e 1995 (onze anos), mostraram o que o jornal chamou de “uma reforma agrária ao contrário”. Mais de três milhões de trabalhadores perderam seus postos nesse período. O jornal “*O Estado de São Paulo*” de 18 de junho passado, trabalhando informações do mesmo relatório, mostra que houve êxodo, concentração de propriedades, redução de área plantada, declínio da produção de alimentos e expansão do rebanho bovino.

A revista *Época* de 22 de junho mostra o percentual de população das maiores regiões metropolitanas do País que vive abaixo da linha de pobreza. Há regiões onde desemprego e pauperismo agridem enormes parcelas do povo. São dados que infelizmente foram pouco percebidas no meio da avalanche de notícias da Copa do Mundo.

# As Novas Caras da Violência no Campo Brasileiro

Sérgio Paulo Moreyra<sup>1</sup>

Voltando os olhos sobre os treze anos durante os quais a CPT tem publicado este relatório anual, que D. Paulo Evaristo Arns definiu como um *memorial de mortes, sofrimento e dores*, a conclusão mais significativa é a de que a violência e os conflitos produzidos pelo latifúndio têm mudado de forma, mas na essência permanecido os mesmos. Mudam de forma, mas não diminuem. Ao longo desse tempo, os homicídios têm-se reduzido lentamente, da mesma forma que o trabalho escravo, mas ambos ainda persistem como uma tragédia sem fim.

A crescente organização dos trabalhadores, articulada com a reinstitucionalização do País tem contribuído para reduzir lentamente algumas formas de violência, como a tortura e as tentativas de assassinato. Por outro lado, há crimes como a

agressão física, as prisões ilegais e lesões corporais, que continuam flutuando na mesma intensidade que os conflitos. Ao mesmo tempo, há formas conflitivas que foram sendo substituídas durante esses anos, em virtude da judicialização dos conflitos, como é o caso das expulsões e ameaças de expulsões, gradualmente substituídas pelas ameaças de despejo judicial e pelo despejo judicial propriamente. Isso mostra, portanto, um franco crescimento das formas de violência legitimadas pela ordem jurídica.

O ano de 1997 começou com um visível endurecimento do governo que voltou a bater nos movimentos sociais ligados à questão da terra. O embate entre o governo e os movimentos sociais rurais dividiu o ano em três fases distintas: de janeiro a março, o governo bateu e as oposições pareciam atônicas e inertes, incapazes de reagir. De mar-

## NÚMERO DE FAMÍLIAS VÍTIMAS DE EXPULSÃO E DESPEJO JUDICIAL (1985 - 1997)<sup>2</sup>

	Vítimas de expulsão	Vítimas de ameaça de expulsão	Vítimas de despejo judicial	Vítimas de ameaça de despejo jud.
1985	2.680	1.425	632	0
1986	3.685	735	1.072	12
1987	14.738	8.047	2.441	0
1988	19.264	6.621	2.795	4.000
1989	8.696	4.045	3.938	120
1990	12.980	10.557	5.078	209
1991	11.540	15.115	3.317	2.452
1992	10.604	5.182	6.298	4.527
1993	10.949	5.234	12.478	6.500
1994	9.034	4.715	20.448	15.582
1995	3.650	2.114	13.002	13.350
1996	270	2.913	17.595	19.892
1997	304	720	17.070	23.515
Total	108.394	67.423	106.164	90.159

Fonte: Setor de Documentação da Comissão Pastoral da Terra.

<sup>1</sup> Assessor da Comissão Pastoral da Terra.

<sup>2</sup> Dados atualizados a partir do banco de dados da CPT.



# Apresentação

**V**ejam estas palavras do Pontifício Conselho “Justiça e Paz”: “*Nestas lutas utilizam-se métodos intimidatórios, provocam-se prisões ilegais e, em casos extremos, pagam-se grupos armados para destruir os bens e as colheitas, para tirar poder aos líderes das comunidades e desembaraçar-se de pessoas visadas, como aqueles que tomam a defesa dos fracos, entre os quais se devem recordar também muitos responsáveis da Igreja.*

*Os representantes do poder público, muitas vezes, são diretamente cúmplices destas violências. A impunidade aos executores e aos mandatários dos crimes é garantida por deficiências na administração da justiça e pela indiferença de muitos Estados para com os instrumentos jurídicos internacionais relativos ao respeito dos direitos humanos*”. In “*Para uma melhor distribuição da Terra - O desafio da Reforma Agrária*”.

A Comissão Pastoral da Terra, ao oferecer ao público mais um Caderno de Conflitos no Campo Brasil 1997, coloca-se exatamente na mesma linha deste Documento pontifício. É a linha profética que, na tradição bíblica, envolve conjuntamente anúncio e denúncia. Denúncia de toda iniquidade, e anúncio da boa notícia da libertação.

A profecia nunca é denúncia por denúncia. Ela denuncia com a certeza de que o anúncio nascerá na medida em que se tem a coragem de colocar o dedo na ferida.

A partir do desnudamento da situação injusta nasce a nova consciência, base indispensável para a ação e mobilização em favor da mudança. De fato, foi a partir da filmagem do massacre de Eldorado de Carajás, por um cinegrafista, que a opinião pública nacional, na proporção de 82%, optou decididamente pela reforma agrária no país.

Eis aí a boa notícia da denúncia. Foi a esperança que sucedeu ao desespero. Como também foi boa notícia a grande marcha dos sem-terra, no correr do ano de 1997, no aniversário deste bárbaro acontecimento. Aquela caminhada a pé foi incorporando, em cada uma de suas estações, os gestos mais surpreendentes de inúmeras comunidades movidas ao mesmo tempo pela indignação e por um novo espírito de participação e de solidariedade.

Sirvam, então, os dados dolorosos deste Caderno para animar, ainda mais, a resistência dos protagonistas da luta pela reforma agrária. Sirvam sobretudo para suscitar a mobilização de todos os homens e mulheres que, em nossa terra, acreditam nas mudanças que construirão amanhã o Brasil dos nossos sonhos.

Goiânia, 20 de junho de 1998.

*Dom Tomás  
Balduíno  
Bispo de Goiás  
Presidente da CPT*



# Índice

<i>Apresentação</i> .....	5
<i>As Novas Caras da Violência no Campo Brasileiro</i> .....	7
<i>Tendência da violência no espaço agrário brasileiro: uma análise estatística</i> .....	14
<i>Conflitos Agrários e Terra</i> .....	18
<i>Conflitos de Terra por Estado</i> .....	22
<i>Quadro Comparativo dos Conflitos (1991 - 1997)</i> .....	41
<i>Violência contra a Pessoa</i> .....	42
<i>Violência contra a Posse e a Propriedade</i> .....	43
<i>Ocupações de Terra</i> .....	44
<i>Trabalho escravo e Superexploração</i> .....	57
<i>Trabalho Infantil e Violência contra a Criança</i> .....	63
<i>Assassinatos no Campo</i> .....	68
<i>Tentativas de Assassínato</i> .....	69
<i>Ameaças de Morte</i> .....	70
<i>Nossos Critérios de Trabalho</i> .....	72
<i>Fontes de Pesquisa</i> .....	74
<i>Comissão Pastoral da Terra</i> .....	76
<i>CPT no Brasil</i> .....	77
<i>Expediente</i> .....	79

# Dedicatória



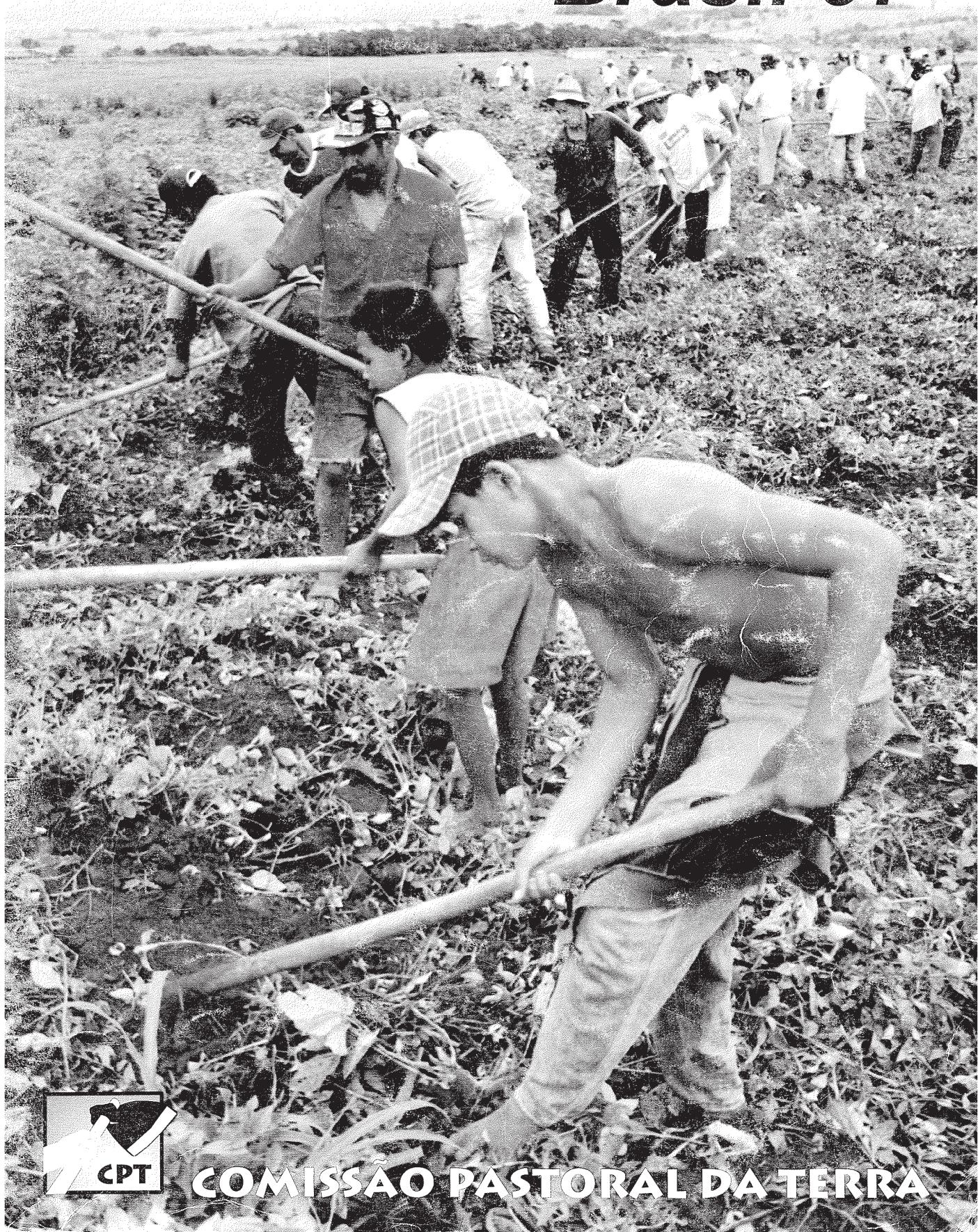
Acampamento Engenho Prado - Tracunhaém - PE  
Arquivo CPT-NE

À luta precoce das crianças sem terra

Aos camponeses e indígenas de Chiapas,  
*“estes homens, estas mulheres e estas crianças de agora*  
*que nada mais estão reclamando que o respeito pelos seus direitos,*  
*não apenas como seres humanos desta humanidade,*  
*mas também como índios que querem continuar a ser.”*

José Saramago

# **Conflitos no Campo Brasil 97**



**COMISSÃO PASTORAL DA TERRA**